FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

MANAUS
2021

Mantenedor

Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas - IBADAM

Presidência: Pr. Jonatas Câmara

Direção Executiva: Pr. Edivaldo Lima

Direção Geral: Profª. Dra. Maria José Costa Lima

Direção Acadêmica/Procuradoria Institucional: Prof. Dr. Daniel Lima

CPA – Comissão Própria de Avaliação: Prof. Me. Francisco Lúcio Pinto

Coordenação de Curso: Prof. Dr. Daniel Lima

Faculdade BOAS NOVAS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5
DADOS INSTITUCIONAIS 7
I.ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA 8
1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO 8
1.1 Diretrizes do Curso de Bacharelado em Ciências Teológicas na Amazônia 11
2. POLITICAS INSTITUCIONAIS 14
2.1 Políticas de Ensino 14
2.2 Políticas para o Ensino de Graduação 17
2.3 Políticas para Ensino de Pós-graduação 21
2.4 Políticas para a Iniciação Científica 23
2.5 Políticas para a Extensão 24
2.6 Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva 27
3. OBJETIVOS DO CURSO 29
3.1 Objetivos Geral 29
3.2 Objetivos Específicos 29
4 PERFIL DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS 30
4.1 Campo de atuação do egresso: 30
4.2 Perfil do egresso em Ciências Teológicas 30
5 NÚCLEOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO 32
6 COMPONENTES CURRICULARES POR ÁREAS DO CONHECIMENTO 33
7 ESTRUTURA CURRICULAR 35
7.1 Quadro de Disciplinas Optativas e Eletivas 40
8 CONTEÚDOS CURRICULARES 41
8.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E EMENTÁRIOS: 41
9. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS E EMENTÁRIOS: 96
10. METODOLOGIA 100
11. ESTÁGIO CURRICULAR 102

12. ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO 103
13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 103
14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC 105
15. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 106
16. APOIO DISCENTE 108
17. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 109
17.1 Gestão do Curso 109
17.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO 109
18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM 110
19. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM 112
IICORPO DOCENTE 113
1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 113
1.1 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO 115
2. CORPO DOCENTE DO CURSO 115
2.1 ANÁLISE DESCRITIVA DO QUADRO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS 116
3. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO 118
III-INFRAESTRUTURA 120
1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 120
2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR 120
3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES 120
4. SALAS DE AULA 120
5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 121
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) 121
7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS 121
IV ANEXOS 124

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas - FBNCTSB constitui-se em um documento concebido por um grupo de docentes que inicialmente compuseram o primeiro Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso com a finalidade de apresentar uma proposta didático- pedagógica para um Curso de Ciências Teológicas que pudessem se apresentar como um diferencial na formação de teólogos, a partir de um diálogo permanente com os valores da Instituição.

Este documento é um instrumento de reflexão baseado nas Diretrizes Curriculares constantes na Resolução n. 4 do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES de 16 de setembro de 2016, que tem como pretensão definir planos de ação direcionados para a vida acadêmica em toda sua plenitude.

Neste sentido este Projeto Pedagógico de Curso- PPC reflete a organização do curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional, a partir de uma organização didático-pedagógica do funcionamento global do curso, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, bem como as possibilidades de uma prática educacional articulada entre os componentes curriculares, a iniciação a pesquisa e a extensão através de um diálogo interdisciplinar e transdisciplinar.

Este Projeto Pedagógico tem como base o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI para o período de 2015-2019 e estabelece as orientações para a obtenção de padrões de qualidade na formação do egresso do curso de Ciências Teológicas e tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino, nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o processo educativo voltado para a formação do estudante com competência técnico-científica e compromisso social.

Para a perfeita integração dos cursos ofertados pela FBNCTSB, buscou-se uma perfeita e plena articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, de maneira que um forneça subsídios ao outro,

e que todos eles se completem de modo a permitir que a missão e os valores da FBNCTSB fundamentem o crescimento da Instituição.

É importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs da Faculdade Boas Novas são documentos institucionais que se constituem em resultados de um trabalho contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Teológicas segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FBNCTSB, com base no Parecer CES/CNE nº 91/2004, no que concerne ao plano de metas e ações da instituição que preconiza a construção de projetos pedagógicos compromissados com as bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores.

Assim sendo, este projeto tomando como base a vocação institucional e o perfil do estudante que pretende formar, bem como a dinâmica do mercado de trabalho e as atuais mudanças socioculturais, almeja ser um diferencial na formação do teólogo da região metropolitana da cidade de Manaus, do Estado do Amazonas e do Brasil, contribuindo com o aprimoramento da profissional da educação, mantendo entre suas prioridades a formação crítico, reflexiva e criativa.

DADOS INSTITUCIONAIS

Mantenedora: Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas – Código 17466
CNPJ: 04.006.474/0001-00
Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado- Sem fins lucrativos- Fundação
Endereço: Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus- Amazonas – 69077-000
Representante Legal: Maria José Costa Lima

Mantida: Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas – Código: 3397
Endereço: Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus- Amazonas – 69077-000
Categoria Administrativa: Privada Sem fins lucrativos
Organização Acadêmica: Faculdade
Ato Regulatório: Portaria de Recredenciamento N° 267, publicada no Diário Oficial da União em 4 de abril de 2017
Procuradora Institucional Educacional: Daniel Barros de Lima
Site: www.fbnovas.edu.br

Curso: Ciências Teológicas
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial
Número de Vagas Solicitadas: 200 (duzentas)
Tempo de Integralização:4 anos (tempo mínimo) e 6 anos (tempo máximo)
Coordenação do Curso: Prof. Dr. Daniel Barros de Lima

I. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Teologia até seu ato de reconhecimento, era efetivado por intermédio de Institutos Teológicos, de cunho confessional. Um modelo que resultava numa formação teológica endógena, na qual as igrejas cristãs, católicas e protestantes, adotavam um padrão próprio para a formação dos seus quadros em seminários e institutos teológicos, longe do reconhecimento oficial. O que engendrava numa teologia que não assistia aos interesses e necessidades das comunidades locais, esse contexto,

> Resultou que Igrejas Cristãs, de modo geral, desenvolveram o estudo acadêmico da teologia predominantemente voltado para a habilitação de seus presbíteros e pastores. Organizaram os currículos segundo suas conveniências, o que, aliás, levou as tradições substancialmente diferentes quanto a requisitos acadêmicos para a habilitação de seus/suas teólogos/as (BARTOLI, 1996, p. 21).

Assim, depois de 500 anos de teologia informal no Brasil, somente a partir da década de 1960, passou-se a produzir uma teologia voltada para a realidade latino-americana, a partir de um conhecimento teológico refletido de acordo com o contexto da América do Sul. Dentro das universidades, a Teologia têm pouco mais de trinta anos, levando em consideração também aos cursos de pós-graduação.

O credenciamento dos cursos de graduação em Teologia finalmente aconteceu por meio dos pareceres nº 241/1999 e 063/2009 do Conselho Nacional de Educação, que definiram condições para a autorização e o reconhecimento de cursos de bacharelado em Teologia, referindo-se ainda a cursos de pós-graduação *stricto e lato sensu* na área. E com o Parecer nº 063, de 19 de fevereiro de 2004, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), completando decisões anteriores das autoridades educacionais, regulamentou o reconhecimento de cursos de Teologia e a validação de créditos cursados em seminários maiores, assim como a pós-graduação em Teologia. Inicialmente três cursos de bacharel em Teologia foram reconhecidos até junho de 2003, da Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, da Universidade Metodista de São Paulo e da Universidade

Presbiteriana Mackenzie, em 2009 já eram 60 cursos reconhecidos pelo MEC/Inep e ou autorizados. Além disso, tramitavam cerca de 50 pedidos de reconhecimento registrados no sistema MEC/Inep.

Um dado importante que se altera na configuração do quadro da Teologia no Brasil é a participação das mulheres, que correspondem a 25,3% do total de discentes, enquanto os homens somam 74,7%, esse dado abrange os cursos livres de teologia, bem como o ensino nas universidades. A entrada da mulher na universidade para estudar Teologia, em médio e longo prazos, deverá ampliar o espectro de participação nos destinos das denominações cristãs e, inclusive, culminar com a entrada dessas mulheres em cargos importantes dos quadros da política denominacional[1]. Diante das transformações sociais, no que se refere ao papel e atuação das mulheres, é significativo que a Teologia também coopere nesse aspecto.

O egresso de Teologia, inicialmente apresentava um perfil profissional relacionado à práxis pastoral inerente à vocação religiosa, isso em todo o País. Essa identificação decorre do próprio modelo de formação teológica adotado até 1999, para formação do teólogo, que são os seminários confessionais denominacionais. Esse fato deve-se a vocação religiosa no Brasil ter sido calcada no ideário da tradição cristã de vocação espiritual, pertencente a Deus e a Igreja. Uma tensão ainda presente entre a profissionalização da Teologia e a vocação (ministério pastoral). Com o reconhecimento oficial do curso superior de Teologia, bem como, a contratação de teólogos por inúmeras universidades brasileiras para atuar nas áreas de ciências humanas e sociais, onde se situa o curso de Teologia, esse quadro tende a mudar. Pouco a pouco, a sociedade passa a compreender que a atuação e o papel social que cabem ao teólogo pertencem à sociedade como um todo.

No Amazonas, a Assembleia de Deus, em seus primórdios já configurava interesse na instrução de seus membros, primeiro pelas Escolas Bíblicas Dominicais, desde a inserção da denominação na Região Norte, e posteriormente, através do Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no

[1] GOMES, Antônio Maspoli de Araújo. O credenciamento dos cursos de Teologia no Brasil pelo sistema Mec/Inep e suas consequências para a educação teológica e a identidade do teólogo. In: Ciências da Religião. História e Sociedade. Volume 7, N. 2, 2009, p. 208-232.

Amazonas (IBADAM). Fundado em 1979[2], como entidade de Personalidade Jurídica sem fins lucrativos vinculada à Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM), o Instituto lançaria as bases do projeto de educação da IEADAM, qualificando de maneira não-formal líderes e membros da denominação, tanto da capital, quanto dos demais municípios do Estado. Até 2002, o IBADAM era responsável pela formação teológica e muitas turmas já haviam passado pelas salas de aulas do Instituto. Quando surge a notícia de que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) estava iniciando o processo de reconhecimento dos cursos livres de Teologia e regulamentando o funcionamento desses cursos, agora então como graduação com *status* de curso superior reconhecido.

Com a divulgação da notícia do reconhecimento, os discentes e egressos do IBADAM viam a oportunidade de convalidar seus diplomas e atuarem enquanto bacharéis em igrejas, comunidades, órgãos públicos, enquanto profissionais reconhecidos e preparados para isso. Fato que somente seria possível se uma Faculdade com Curso de Teologia reconhecido formalmente nascesse em Manaus. Assim, o Curso Livre de Teologia, precisou se submeter a legislação da educação superior e em 2003 foram depositados os primeiros projetos para o credenciamento da Faculdade, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Teológicas (PPC), o primeiro curso a ser autorizado. E no dia 11 de janeiro de 2005, o Curso recebe a autorização com a publicação no Diário Oficial da União.

Atualmente, o Amazonas, possui um nicho eclesiástico expressivo e uma demanda significativa de líderes e membros que buscam a qualificação, no que se refere a Tradição Judaico-cristã, ao aprimoramento hermenêutico e interpretação dos Textos Sagrados, bem como, a aplicabilidade desse conhecimento nas questões sociais, através da interdisciplinaridade e diálogo com as áreas afins, como filosofia, antropologia, psicologia, sociologia entre outras, atendendo também as inquietações enquanto pesquisadores que buscam na educação continuada de pós-graduação.

Segundo o Censo Demográfico de 2010, 60% a população do Amazonas é de confessionalidade Católica e 30% se autodeclaram evangélica. Além do

[2] LIMA, Maria José Costa. Um Enigma de Deus: a história de um legado de fé e educação. Manaus: Faculdade Boas Novas, 2015.

progressivo desenvolvimento de outros segmentos religiosos no Estado. Do ponto de vista eclesiástico e da sociedade civil em geral, a Teologia busca qualificar e capacitar indivíduos a pensar o ser humano e pesquisadores que reflitam criticamente sobre questões históricas, porém com novas perspectivas e atualizações dentro dos múltiplos contextos.

Desde o Reconhecimento pelo MEC nº 480 de 04 de julho de 2008, o primeiro Curso reconhecido desta Instituição de Ensino e o primeiro de Teologia com Reconhecimento pelo Ministério da Educação na Região Norte do País. O Curso de Ciências Teológicas, bacharelado, da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, objetiva formar egressos que tenham o conhecimento da produção cultural e religiosa humana, da Tradição judaico-cristã, bem como, do fenômeno religioso, das questões sociais, dos direitos humanos, das políticas públicas e do meio ambiente.

As Ciências Teológicas pode cooperar com a tolerância as diferenças, por intermédio do preceito da integralidade. Essa formação devido seu caráter interdisciplinar e transdisciplinar, coopera com o desenvolvimento intelectual, comportamental e moral do ser humano, tanto individual como coletivamente. Elementos esses que integram o escopo de estudos das Ciências Teológicas.

O Curso de Ciências Teológicas poderá contribuir para a formação de um egresso que atuará cooperando conscientemente com mudanças sociais em prol de uma sociedade mais solidária, humanitária, pacífica, cidadã e de valorização da democracia e dos direitos universalizantes. Viabilizando um espaço de reflexão, ensino, pesquisa e aprofundamento acerca da cultura religiosa, incentivando, assim, a formação de pesquisadores na área da Teologia e da religião.

1.1 Diretrizes do Curso de Bacharelado em Ciências Teológicas na Amazônia

Situada em contexto amazônico, a cidade de Manaus é a capital do Amazonas, sede onde está concentrado o poder público do Estado do qual convergem as políticas de desenvolvimento para os 62 municípios e áreas afins, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para além dos desafios de gestão econômica deste imenso território, a Amazônia é portadora de sócio diversidade cultural complexa e extremamente rica, que deve

e merece ser tratada com responsabilidade pelo Estado e demais órgãos competentes, em primeiro lugar, no sentido do seu reconhecimento e preservação.

Ao oferecer o Curso de Bacharelado em Ciências Teológicas, a Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, visa dar sua contribuição no sentido de se engajar na tarefa árdua de educar e preparar mão de obra especializada para atuar socialmente, a partir de uma perspectiva cultural capaz de reconhecer essa sócio diversidade presentes na Amazônia, entendendo que essa riqueza étnico-cultural, necessita ser pensada de forma crítica e reflexiva, a partir de direitos humanos assistidos, meio ambiente, religião, tolerância. Adotando esta premissa deverão ser estabelecidos os seguintes princípios, a serem observados pelos Núcleos Estruturantes do PPC do Curso de Ciências Teológicas da FBNCTSB:

Reconhecer e zelar pelo patrimônio religioso- cultural da Amazônica considerando todas as suas especificidades étnicas e matrizes reguladoras como constituintes da formação do povo brasileiro:

Apesar dos avanços e descobertas promovidos pelas ciências como a Linguística, a História e a Arqueologia que, cada vez mais tem contribuído para reiterar a tese da antiguidade cultural dos povos que habitam a Amazônia, o que se observa enquanto pesquisador, é o esforço em desqualificar e invisibilizar o patrimônio religioso cultural das populações locais em detrimento de ideologias hegemônicas, a quem interessa negar a ancestralidade tão rica e complexa quanto às das grandes civilizações que deram origem à História do Ocidente.

Lamentavelmente, o patrimônio material e simbólico das populações locais, encontra-se em avançado processo de ameaça e desaparecimento. As culturas paleo indígenas e a negra que, juntamente com a cultura ocidental ajudaram a formar o amalgama da formação do povo brasileiro, mais especificamente as práticas dos ribeirinhos amazônicos, vivem um acelerado processo de substituição das crenças e valores locais pelas soluções e apelos do sistema capitalista.

Neste sentido, importa aos responsáveis pela condução da formação teológica do Curso de Bacharelado em Ciências Teológicas, conscientizar os futuros teólogos do atual estado de arte da problemática em questão e conduzir a desconstrução, pela via do conhecimento, do discurso hegemônico de

destruição simbólica das culturas locais. Portanto, interessa aqui considerar a experiência com a dimensão do sagrado muito mais ampla e abrangente, porque se trata de um fenômeno humano que foi construído em arranjos temporais e espaciais distintos.

Observar que a riqueza da diversidade religiosa amazônica é capaz de alterar e promover arranjos híbridos responsáveis por práticas *sui generis* das vivências que formam as bases das religiões, sobretudo, os diversos ramos do cristianismo:

Somos sabedores de que as bases religiosas das maiores religiões mundiais foram forjadas em tempos longínquos e assim, adquiram seus status de canonicidade presentes nos códigos éticos da humanidade, como são os casos do Cristianismo, Budismo e Islamismo. No entanto, em função das suas dinâmicas de expansão e missionamento, vão adquirindo cores e contornos locais, que inevitavelmente, podem conduzir a caminhos inesperados, como o afastamento total e ou parcial das regras e métodos preconizados pelo cânon.

Tal fenômeno, na região Amazônica é muito frequente, seja pela distância dos grandes centros urbanos ou pelo desejo de resistência em não abrir mão de certas práticas locais. No caso do Cristianismo que aqui aportou, desde a chegada dos primeiros europeus às Américas, observou-se a construção da doutrina cristã com fortes matizes amazônicos.

Portanto, cabe ao Curso de Ciências Teológicas observar e sublinhar tal fenômeno e formar docentes capazes de interpretar e respeitar tais expressões da diversidade religiosa amazônica.

Estimular a produção de conhecimentos por meio de pesquisas que devem circular no meio acadêmico local e global:

Aqui cabe salientar que a prática teológica não pode se dissociar da pesquisa, seja ela teórica e ou empírica, os discentes de Ciências Teológicas por esta IES, devem ser estimulados à descoberta de que a academia, para além do ensino, é uma instituição promotora de conhecimento por meio investigativo. Observe-se também que o campo religioso se situa dentro da própria comunidade de origem de cada um, necessário se faz, a “educação do olhar”, a fim de promover uma abertura em relação ao “outro”, de forma endógena e exógena.

É necessário tirar proveito do imenso campo de pesquisa em aberto no cenário regional amazônico, tanto no que diz respeito à cidade de Manaus, como em todo o Estado. No decorrer da graduação, os discentes devem ser estimulados às práticas investigativas breves, bem como a apresentação dos resultados de suas pesquisas em workshops, seminários, simpósios, etc. E que sejam capazes também de produzir material de excelência para publicações posteriores no cenário regional, nacional e internacional, posicionando os alunos para a educação continuada, por intermédio do ingresso nos cursos de pós-graduação.

Promover a prática da gestão democrática no fazer teológico diário do Curso, a fim de estimular a formação cidadã e ética dos discentes:

Formar cidadãos na perspectiva da multiculturalidade e que sejam capazes de respeitar as diversas pertenças religiosas que formam o campo religioso brasileiro é o que se deve esperar na formação do teólogo.

É sabido que, as lamentáveis atitudes de intolerância religiosa começam desde a primeira infância, são práticas vivenciadas dentro dos coletivos como a família e a igreja, que as crianças reproduzem de forma mecânica e inconsciente; mister se faz, a promoção de uma educação na qual caibam todas as diferenças e seja promotora de uma Cultura da Paz, capaz de incluir as relações com todos os atores sociais. Para tal é importante que os acadêmicos possuam uma sólida formação ética.

Com a implementação da Proposta Pedagógica do Curso de Ciências Teológicas, a FBNCTSB enquanto instituição promotora, preencherá uma lacuna existente na grade de oferta das graduações oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior existentes na cidade de Manaus, e contribuirá para o oferecimento de Educação de Qualidade, atendendo ao princípio da diversidade étnico-cultural, que deve perpassar toda a formação do cidadão brasileiro.

2. POLITICAS INSTITUCIONAIS

2.1 Políticas de Ensino

As políticas de ensino da Faculdade Boas Novas - FBNCTSB têm os seguintes pressupostos

- Formação profissional voltada a contribuir para o atendimento a demandas da comunidade, em geral, e ao desenvolvimento do mundo

do trabalho, em particular, gerando condições para que os estudantes superem as exigências da empregabilidade;

- Sensibilizar os estudantes para a compreensão dos contextos econômicos, social, político, ambiental e cultural da sociedade amazonense, brasileira e mundial, na perspectiva da cidadania planetária;
- Estímulo ao empreendedorismo baseado nos valores da ética e nos princípios da cidadania.

Na FBNCTSB, as políticas de ensino, também, incentivam o compromisso ético como expressão relevante dos valores da vida humana presentes nas relações sociais e no acesso à produção e à cultura na sociedade e, ainda, na sustentabilidade do meio ambiente, assegurando a continuidade de diversas formas de vida. Isto se faz por meio de um processo ensino-aprendizagem que dinamiza os projetos pedagógicos, considerando o acompanhamento das transformações econômicas, sociais e culturais e a aplicação de novas tecnologias como recursos para promover o desenvolvimento das organizações e da qualidade de vida da sociedade.

Nessa perspectiva considerando a formação de um estudante que seja cidadão do mundo, as atividades de ensino na FBNCTSB são perpassadas pelos seguintes princípios norteadores:

a) “**Aprender a conhecer**": caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento, com a finalidade precípua de descobrir, compreender e fazer ciência;

b) "**Aprender a fazer":** entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o estudante a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;

c) **"Aprender a viver juntos":** constitui-se em um grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os estudantes no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

d) **"Aprender a ser":** integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que

contribuam para a formulação própria de juízos de valor, forma, assim, um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Desta maneira considerando os quatro pilares acima expostos, o Curso de Ciências Teológicas da FBNCTSB objetivando garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o cumprimento da missão da instituição adota em sua construção os seguintes direcionamentos:

a) Construção do currículo com base nas diretrizes curriculares para a educação nacional, especificamente para o Sistema Federal de Ensino, adequado, porém, às características sociais, econômicas e culturais locais e da região norte e mais especificamente do Amazonas;

b) Organização do currículo na perspectiva da formação integral humana, com conteúdo que contribua para o atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade local e da região amazônica;

c) Promoção da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da flexibilidade na implementação dos currículos, adotando-se estratégias para a aplicação de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, voltadas ao desenvolvimento da formação profissional de excelência, buscando-se apoio, também, em tecnologias de informação e comunicação apropriadas ao processo ensino-aprendizagem;

d) Incentivo à articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, investigação e extensão, essencial para a produção e socialização de conhecimento aplicado às transformações sociais e à investigação científica e como meio para estimular a educação continuada;

e) Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais às relações de trabalho, tanto na produtividade quanto no viver com qualidade no meio social;

f) Estimulo à criatividade e ao desenvolvimento do espírito científico, empreendedor e do pensamento reflexivo;

g) Adoção de mecanismos de avaliação permanente do projeto do curso e do processo de ensino-aprendizagem, que servem de diagnóstico para o seu aperfeiçoamento, bem como das condições de oferta dos cursos;

h) Estímulo ao desenvolvimento de estágios, de Trabalhos de Conclusão de Curso, de oficinas, de aulas de campo, de monitoria e participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais diversas;

i) Capacitação permanente das pessoas;

j) Expansão e atualização do acervo bibliográfico;

k) Expansão e manutenção adequada da infraestrutura física;

l) Estímulo à participação efetiva do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso na atualização e no acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC;

m) oferta das disciplinas semipresenciais previstas no PPC dos cursos e de cursos de extensão;

n) Estímulo a qualificação docente em programas de mestrado e doutorado;

o) Estímulo à produção científica e a participação em eventos.

2.2 Políticas para o Ensino de Graduação

As políticas para o Ensino de Graduação da Faculdade Boas Novas são pautadas na premissa de que o “conhecimento traz a liberdade”, por isso então que no interior da FBNCTSB, o ensino deve possibilitar ao estudante:

a) O desenvolvimento de suas competências e habilidades pessoais e profissionais;

b) A busca pela autonomia e protagonismo na construção do seu próprio conhecimento;

c) A preparação voltada a contribuir para o atendimento às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho;

d) Uma formação técnica, científica e mais humana do ponto de vista social. Isso se dá a partir de um processo formativo-educativo inovador, visando a uma formação humana, tecnológica e científica com foco no estudante e por meio de aprendizagens que utilizem uma pedagogia crítico-reflexivo.

Portanto, o processo acadêmico em curso na FBNCTSB deverá estar especialmente voltado para o fortalecimento da educação centrada na auto-aprendizagem, na vivência de uma proposta ousada que coloca o discente diante de situações reais de (re) construção do conhecimento. Esse processo também

comporta os desafios que exigem competências e habilidades desenvolvidas a partir de um modelo institucional que adota como políticas gerais para o ensino de graduação:

a) Formação Humanista em todas as Áreas de Conhecimento

O processo ensino-aprendizagem tem o docente como mediador de saberes e o estudante como responsável pela coleta, organização, transferência e aplicação do conhecimento. Esse processo coletivo de ensinar-aprender e aprender-ensinar será desenvolvido no curso de Ciências Teológicas porque pressupõe responsabilidade coletiva e resulta em aprendizagens significativas. Tomando-se esses princípios como balizadores, a preparação profissional e do cidadão, nos processos formativos em curso na FBNCTSB, exige que, em todas as áreas, os conhecimentos específicos da área humanística perpassem o currículo de todos os cursos, conforme estabelecido nos respectivos PPC´s.

b) Teoria e Prática associadas por meio da Integração Curricular

Na FBNCTSB, o ensino de graduação tem como balizadores currículos integrados, centrados no estudante, propondo uma prática profissional diferenciada sintonizada com o mundo do trabalho, com as necessidades sociais e com a proposição de um sistema de avaliação abrangente, cujos indicadores apontam para uma nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

Com uma formação integradora, a FBNCTSB busca criar oportunidades para um maior envolvimento dos estudantes com os componentes curriculares, visto que os projetos pedagógicos dos cursos orientam para o equilíbrio entre os campos teórico (conhecimentos) e da prática (as habilidades), sem esquecer e nem menosprezar a individualidade (as atitudes) e a subjetividade (os valores) de cada discente. Essas orientações facilitam a aprendizagem do estudante, passando a mesma a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas. A integração de currículos tanto pode ser de cursos de áreas de conhecimento afins e até mesmo de conteúdos que ultrapassam essas áreas e se tornam indispensáveis a qualquer formação profissional, como é o caso dos conteúdos de teor humanista.

c) Aprendizagem por Formação de Competências

A tradicional aprendizagem praticada a partir de repasses de informação pela informação não garante as inter-relações do indivíduo com a realidade e nem a inserção desse indivíduo no campo de trabalho. Por isso, pratica-se, na FBNCTSB, uma pedagogia em que a sala de aula funciona como mais um e não o único ambiente dialógico; em que o conteúdo é mediado para o discente como se fosse mais um problema, devendo o mesmo debruçar-se sobre ele, conhecer facetas e nuances refletir sobre e apresentar soluções para esse problema. Essa pedagogia permite que o estudante dê significação ao conhecimento construído e à vivência de sua realidade.

A teorização do processo ensino-aprendizagem permeia o mundo da academia e possibilita uma reflexão sobre o seu desempenho e a sua contextualização, como forma de compreender os processos que envolvem o binômio docente-discente e que buscam resultados significativos, evidenciando que muitas são as formas de ensinar-aprender. Mais recentemente, entretanto, tem se fortalecido o consenso da importância de estimular e possibilitar que o discente aprenda por si próprio, oportunizando a ele meios, e ambientes facilitadores que garantam a construção de novos saberes e a apropriação de experiências.

A IES é, portanto, um ambiente multidimensional de aprendizagens, ou seja, sensibiliza o discente para que compreenda que ele é o principal responsável pela construção de novos conhecimentos e pela transformação destes em atitudes e valores. Assumindo essa postura pedagógica, a Instituição orienta para o ensino voltado ao desenvolvimento de competências, incentivando o discente a construir um conhecimento próprio, ou seja, a adotar um diferencial que o torne singular. Dessa forma, ele aprende não somente a ser um profissional, mas, também, a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive. Trata-se de uma política educacional presente na ação pedagógica diária dos conteúdos dos componentes curriculares dos cursos, que favorece a formação integral do estudante.

A formação por competência se dá, entre outras maneiras, por meio de: (i) propostas interdisciplinares; (ii) prática de resolução de problemas; e (iii) sistematização de processos dialógicos (o aprender a aprender).

d) Transdisciplinaridade

Ao definir a transdisciplinaridade, em todos os níveis de ensino, como uma política interna de ensino, a FBNCTSB garante o rigor acadêmico nos seus eixos conceituais e metodológicos, promovendo, ao mesmo tempo, os valores éticos presentes na solidariedade, na cooperação, na tolerância, na abertura diante do novo, no respeito à vida e suas manifestações. Diante disso, a IES faz da transdisciplinaridade uma práxis, na medida em que se baseia na experiência e se serve dela como material a ser retrabalhado teoricamente, tanto na relação docente-discente quanto na relação entre docentes e entre discentes.

O estudante, cuja aprendizagem ocorre de forma transdisciplinar, não reduz os acontecimentos a um conjunto de padrões previamente estabelecidos. Sua prática, portanto, será conjugar reflexão e ação, devendo trabalhar as representações socialmente construídas numa perspectiva crítica e transformadora.

Na FBNCTSB, o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o ensino na instituição tem como um dos seus pilares principais a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades. Para essa finalidade, a Instituição mantém atividades integradoras e de Extensão, com apoio e envolvimento direto de todas as lideranças acadêmicas, da coordenação dos cursos e da Coordenação de Extensão.

Por acreditar que a formação se faz não apenas para o trabalho, mas pela vivência de novas experiências, os estudantes têm a oportunidade de experimentá-las mediante a participação em projetos e outras ações, conjugando noções de responsabilidade social, cidadania, reconhecimento, valorização humana e obtendo um aprendizado que alia reflexões teóricas, conceituais e metodológicas com o agir para transformar a realidade.

Nesta mesma perspectiva de compromissos da IES com a sociedade a FBNCTSB entende que para fomentar um processo de ensino e aprendizagem eficiente se faz ainda necessário considerar as dificuldades de formação do estudante, que podem levar ao abandono e a retenção, neste sentido desenvolve

práticas de acompanhamento ao estudante que vão desde a oferta de atividades de nivelamento para os iniciantes ao atendimento psicopedagógico, passando ainda pela monitoria, tutoria, grupos de estudos e aulas extras.

2.3 Políticas para Ensino de Pós-graduação

Neste complexo cenário das sociedades contemporâneas, a política da Faculdade Boas Novas para o ensino de pós-graduação aponta para o aperfeiçoamento e qualificação de sujeitos construtores de novos saberes e conhecimentos, com maior senso crítico, sensibilidade ética e compromisso político a partir da produção e difusão do conhecimento tecnológico e científico. Assim, a ação acadêmica da pós-graduação da FBNCTSB pressupõe experiências complexas do aprender a aprender mediante apropriação e cruzamento de saberes de diferentes áreas do conhecimento de pós-graduação.

A pós-graduação da FBNCTSB atua na busca de soluções tecnológicas e científicas para problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais dos municípios da Região Metropolitana de Manaus, de municípios e estados circunvizinhos, que sejam práticas no fazer, rápidas na eficiência e atendam à melhor relação custo/benefício possível.

No âmbito do planejamento institucional, são políticas da FBNCTSB para a pós-graduação:

a) Priorizar a oferta de cursos nas áreas dos cursos de graduação;

b) Promover a flexibilidade na oferta dos cursos;

c) Buscar soluções tecnológicas e científicas para problemas locais e regionais;

d) Incentivar a produção acadêmica, tecnológica e cultural qualificada;

e) Promover a oferta de cursos inovadores e de grande alcance social.

As atividades de ensino de pós-graduação são organizadas em programas cujo objetivo principal é desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, das áreas da educação, comunicação e da administração, para que possam a atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

A Pós-Graduação da FBNCTSB direciona a oferta dos seus cursos para o atendimento a demandas do mundo do trabalho por profissionais mais bem preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos e sociais, com novas técnicas e desafios. Na FBNCTSB, orienta-se que as atividades de pós-graduação sejam realizadas em estreita relação com a graduação, visando à melhoria e renovação desse nível de ensino resultante da atualização de conhecimentos a ela subjacente, de uma articulação didático-científica mais eficaz e da constante melhoria dos índices de titulação dos docentes em sala de aula na graduação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da FBNCTSB para a oferta de cursos de pós-graduação orienta que se busque ultrapassar a rigidez de um processo de planejamento centralizado e de longo prazo, para ser entendido como a afirmação de um programa de ação racional, passível de adaptações impostas pelas mudanças imprevisíveis e aceleradas da sociedade, no geral, e do mundo do trabalho, em particular.

Desse modo, os cursos de pós-graduação ofertados pela FBNCTSB devem se distanciar da “grade” curricular rígida, desenhada em torno de um conjunto de “disciplinas” estanques, e devem passar a experimentar as interconexões permitidas pela organização e hierarquização de saberes, vinculadas às competências e habilidades a serem construídas e, ainda, as atividades integrativas diversificadas a serem vivenciadas durante o curso.

Essa flexibilização fortalece a qualidade e amplia o papel institucional, sintonizando-o com as exigências do mundo contemporâneo, refletindo a capacidade Institucional em oferecer proposições eficazes, tendo em vista as demandas sociais emergentes por novas formas de produção do conhecimento.

Para isso, é essencial que ao longo do quinquênio (2015-2019) a FBNCTSB:

a) Garantir as condições de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação;

b) Implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação por ela ofertados;

c) Buscar convênios para oferta de DINTER e MINTER nas áreas de atuação.

Na Faculdade Boas Novas a pós-graduação tem como referência a inovação, a transformação e a excelência, onde se busca promover a integração da Instituição com a comunidade local. Para tanto, a FBNCTSB deverá ofertar cursos que se proponham a buscar soluções para demandas da região onde está inserida, por meio de:

a) Formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mundo do trabalho, nos níveis *lato sensu* (aperfeiçoamento, especialização e MBA);
b) Promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com instituições acadêmicas locais, nacionais e internacionais, setor empresarial, setor público e terceiro setor;
c) Criação de programas de pós-graduação diferenciados para atender, de modo flexível, à diversidade da demanda.
a) Para isso, a FBNCTSB orienta que sejam promovidas as seguintes ações institucionais:
a) Realizar o monitoramento da produção científica na FBNCTSB de forma a potencializar as ações na área;
b) Implementar programa de apoio prioritário à publicação em periódicos nacionais e internacionais;
c) Incentivar a participação de funcionários técnico-administrativos e de estudantes em eventos nacionais e internacionais;
d) Estimular a criação de revistas científicas da própria IES para a publicação das produções dos estudantes e professores.

2.4 Políticas para a Iniciação Científica

O Projeto Pedagógico Institucional da IES entende pesquisa como um dos fundamentos para o cumprimento da sua missão institucional. Uma vez que os resultados devem contribuir não só com a produção intelectual, mas fundamentalmente com a geração de respostas a temas relevantes para a ciência a cultura e a humanização, propiciando questionamentos críticos e contínuos gerando novas indagações ou aperfeiçoamento nos achados precedentes.

Nesta direção propositiva a Coordenação Pesquisa e Pós-Graduação é o órgão responsável pela realização da Iniciação à Pesquisa quer seja através da

Iniciação Científica ou da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.

Na FBNCTSB a iniciação científica tem como objetivo promover e fortalecer os elos entre o ensino e as problemáticas do mundo, articulando teoria, reflexão crítica e prática sistematizada.

Considerando o compromisso com a formação dos estudantes, em níveis de graduação e de pós-graduação, a FBNCTSB organiza a sua Iniciação Científica por meio de linhas e grupos de Pesquisa.

Na FBNCTSB, são adotadas as seguintes políticas de iniciação a pesquisa:

a) Desenvolver projetos de iniciação cientifica coerente com as linhas de pesquisas propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos[3];

b) Priorizar projetos que apresentem problemáticas que venham contribuir com o desenvolvimento da cidade de Manaus e com o Estado do Amazonas;

c) Investir em projetos de iniciação científica que mantenham a interdisciplinaridade com o ensino de graduação;

d) Difundir anualmente os resultados dos projetos de iniciação científica institucionais.

A iniciação científica do Curso de Ciências Teológicas, se constitui através do Núcleo de Iniciação Científica (NIC)[4], com encontros quinzenais para práticas de pesquisas e posterior publicações nas revistas do Curso, a *Pax Domini* (eletrônica) e a Vitral (impressa), bem como, para divulgação em eventos internos do Curso, como o Congresso Norte de Teologia, Circuito Teológico de Direitos Humanos[5] e Simpósio de Interpretação Bíblica.

2.5 Políticas para a Extensão

A Extensão ocupa posição estratégica no processo permanente de articulação das instituições de ensino superior com a sociedade, integrando as

[3] As linhas de Pesquisas do Curso de Ciências Teológicas se encontram no Anexo IV deste documento.
[4] O Projeto de Iniciação Científica do Curso segue no anexo V deste documento.
[5] O Projeto do Circuito Teológico de Direitos Humanos segue no anexo VI deste documento.

atividades de ensino e investigação cientifica às demandas internas e externas, constituindo-se em um canal voltado para aprendizagens teórico-práticas, especialmente para os discentes, na medida em que contextualiza as questões científicas com as da sociedade, e, em particular, da comunidade regional e local. Ao colocar o discente, desde o início de seu curso, frente às necessidades e problemas da comunidade, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando à disposição da população inovações e conhecimentos geradores de transformações, dentre outras possibilidades, a extensão assume o papel de vetor para a disseminação da ciência e da cultura, para a transferência de tecnologia e inovação e para constituição da vida em cidadania como compromisso social.

Ressalta-se, ainda, que as instituições de ensino superior, no mundo atual, devem estar também permanentemente atentas às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho e, assim, buscando respostas a demandas oriundas dos variados setores da economia.

A FBNCTSB compreende ambas as vertentes – a social e a econômica, cada qual com múltiplos aspectos e especificidades – como geradoras de transformações da realidade em uma sociedade cada vez mais orientada ao conhecimento. Desse modo, por meio da extensão fundamentada nesses princípios e instrumentalizada mediante interações e compromissos com a sociedade, articulação teoria e prática e associação com o ensino, investigação científica e inovação, a IES busca cumprir o seu papel de promover oportunidades voltadas a contribuir para o atendimento a demandas de natureza social, econômica, cultural e ambiental, cumprindo, assim, com sua missão institucional.

Como resultado, o processo pedagógico fica fortemente beneficiado, na medida em que os estudantes atuam em situações próximas da prática profissional, experimentando um ensino contextualizado.

Nessa perspectiva, portanto, a política institucional de extensão da FBNCTSB tem como linha prioritária, o aprofundamento e o aperfeiçoamento da formação profissional em andamento e do desenvolvimento da cidadania do estudante, mediante o conhecimento e a interação com situações desafiadoras da realidade social do contexto em que está inserido.

As políticas institucionais que norteiam a extensão são:

I. Eixos de atuação:

a) Desenvolvimento Sustentável;
b) Educação e Formação Cidadã;
c) Novos Direitos e Novos Conceitos;

II. Políticas gerais:

Estabelecem que os projetos de extensão estejam alinhados aos princípios norteadores e aos eixos de atuação para essa atividade na FBNCTSB e que, de modo específico, se voltem a ações empreendedoras, à promoção de programas e/ou ações de responsabilidade social e que busquem integrar, de modo transversal, as diferentes áreas do conhecimento.

III. Políticas específicas:

a) Apoio a propostas que contribuam para o desenvolvimento regional em uma perspectiva econômica, social, cultural e ambiental;
b) Incentivo, desenvolvimento, implantação e participação em projetos e programas voltados para a conservação e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
c) Estímulo às atividades de extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Instituição e da Sociedade, mantendo o compromisso com os direitos humanos, respeitando a diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros;
d) Incentivo a reflexões que, valendo-se de resultados da extensão realizadas pela FBNCTSB, constituam subsídios para o aperfeiçoamento das concepções e práticas curriculares;
e) Revisão da concepção de espaço para a construção do conhecimento, de modo que a “sala de aula” deixe de ser o lugar privilegiado para ato de aprender, e o “estudante”, transformando-se em *ensinante-aprendente*, se torne protagonista do processo de ensino-aprendizagem;
f) Implantação de banco de dados e informações para planejamento, acompanhamento e ações que permitam o desenvolvimento de projetos e programas de extensão e investigação;
g) Busca de estratégias e mecanismos para melhoria contínua da qualidade do atendimento a comunidades interna e externa;
h) Incentivo e apoio à realização de atividades culturais e esportivas;

i) Oferta de programas de atualização, aperfeiçoamento, treinamento, divulgação, de interesse social e outros que atendam a demandas do mundo do trabalho local e regional;
j) Estabelecimento de parcerias, convênios, associações e intercâmbios com empresas e outras entidades organizacionais, públicas, privadas ou do terceiro setor, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e que também possam contribuir para a expansão das fontes de receita da FBNCTSB;
k) Incentivo e apoio à oferta de programas de prestação de consultoria para as empresas, criando mecanismos que estimulem a organização dessas atividades por professores e estudantes;
l) Promoção de eventos que coloquem a serviço da comunidade interna e externa acervos cultural, científicos e tecnológicos existentes e produzidos nas diferentes áreas;
m) Incentivo e apoio à avaliação contínua do impacto social, urbano, econômico, tecnológico e do ensino resultante das atividades de extensão promovidas pela FBNCTSB.

Essas linhas indicam que a extensão e ação comunitária se originam da Faculdade para a comunidade, sobretudo, pela disseminação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e na prestação de serviços que devem repercutir na qualidade de vida da população.

2.6 Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva

A Responsabilidade Social, com o viés da inclusão social, está relacionada ao acesso de todos aos benefícios oferecidos pela sociedade, tendo como base o respeito às diferenças, o exercício da cidadania e a dignidade humana. Refere-se, portanto, às questões de igualdade de acesso a bens culturais, tecnologias, informações e serviços, bem como a valorização das expressões culturais, as escolhas religiosas, a diversidade racial e a orientação sexual, sendo o princípio do respeito à diversidade o que mais atende à questão da inclusão social.

Desta maneira, na IES, a concepção de responsabilidade social não é apenas um resultado exterior de práticas educacionais, mas é afirmada no processo de construção do conhecimento proporcionado, constituindo parte

fundamental da formação do sujeito, para sua atuação – desprovida do mero assistencialismo – como indivíduo e como profissional na sociedade, com base em princípios éticos e humanos. Dessa maneira, a formação comprometida com o desenvolvimento cultural, econômico e social, bem como com a dignidade humana, faz parte da educação com responsabilidade social na FBNCTSB.

Para que seja possível a materialização desse princípio geral, e mais amplo, sobre responsabilidade social e educação inclusiva, o projeto pedagógico institucional da FBNCTSB orienta sobre a necessidade de se promoverem articulações entre as atividades-fim do fazer acadêmico, nas diversas áreas do conhecimento, e de se desenvolverem estratégias e ações voltadas a buscar, nesse processo, a indissociabilidade entre o ensino, a investigação científica e a extensão – em sintonia com as demandas da sociedade nessa área específica. Orienta, ainda, para que sejam observados os seguintes princípios complementares:

a) Constituir-se em ações concretas, internas e externas à instituição, que promovam a produção e socialização do conhecimento, referenciado e contextualizado, sobre responsabilidade social e educação inclusiva;
b) Considerarem-se os contextos global, regional e local e os diversos aspectos da realidade historicamente construída, como subsídios para sua (re) interpretação e novos posicionamentos promotores da responsabilidade social e de processos de inclusão;
c) Refletir-se como prática séria, consistente e reconhecida pela comunidade (interna e externa), resultante de um modelo de gestão institucional que adota uma atitude responsável, ética e inclusiva em todas as suas atividades e com todos os indivíduos, grupos sociais e entidades com os quais interage;
d) Refletir-se, assim, como Instituição que contribua para o projeto de desenvolvimento humano sustentável dos municípios da região metropolitana da cidade de Manaus, conforme expressa sua missão.

Nesta perspectiva, para a implementação de sua política de responsabilidade social e educação inclusiva, a FBNCTSB propõe-se a:

a) Apoiar o desenvolvimento de estudos e investigações científicas sobre inclusão social e a publicação dos resultados daí advindos;

c) Atuar, mediante ações extensionistas, na promoção de ações voltadas para problemáticas da comunidade local, prestando serviços à população e incentivando a redução das desigualdades sociais;

d) Desenvolver projetos e ações em parceria com órgãos dos governos estadual e municipais voltados a contribuir para o desenvolvimento humano sustentável, a educação ambiental e demais ações de responsabilidade social e inclusão, considerando as possíveis contribuições dos cursos da FBNCTSB;

e) Criar um Núcleo de Práticas Sociais no intuito de auxiliar instituições na concretização de direitos que atinjam o maior número possível de cidadãos ou grupos sociais, independentemente da situação econômica.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivos Geral

Articular de forma interdisciplinar as interfaces existentes nas diferentes áreas do conhecimento humano com a teologia, promovendo assim, a integração teórico – prática por intermédio da produção do conhecimento científico em sua tarefa dialogal e na defesa dos princípios éticos ligados às questões contemporâneas, visando a fundamentação de uma sociedade mais igualitária, através do incentivo às práticas que valorizem a dignidade do indivíduo e o respeito aos direitos humanos.

3.2 Objetivos Específicos

- Servir de referencial para a análise do pensamento teológico contemporâneo, promovendo a formação de uma consciência política e de agentes de transformação através do testemunho e prática cristãs, dentro e fora da academia, pelo agir moral e ético, numa atitude altruísta e comprometida;
- Formar profissionais que prestem serviços à comunidade, através do estudo científico e sistemático, em atenção constante às necessidades da sociedade e às realidades do contexto amazônico em que a Faculdade está inserida.

- Criar oportunidades, através de aulas, celebrações litúrgicas, eventos, seminários, fóruns, palestras, cursos, oficinas, reflexões, produção literária e outros, para expressão dinâmica do compromisso cristão com o mundo;
- Promover o intercâmbio e diálogo com as demais áreas do conhecimento, oferecendo uma visão integrada dos problemas humanos, espirituais, teológicos e sociais, com base em princípios e valores cristãos, visando o desenvolvimento do pesquisador científico;
- Pesquisar e desenvolver metodologias, técnicas e instrumentos para a correta compreensão e exposição dos conteúdos teológicos às diferentes fases de desenvolvimento do ser humano e da sociedade em geral.
- Proporcionar oportunidades de conhecimentos que permitam ao futuro profissional acompanhar a evolução do pensamento teológico, bem como desenvolver o aprendizado para a formação de um raciocínio crítico e filosófico.
- Promover condições para que o aluno analise e decida sobre as oportunidades que surjam em sua vida profissional dentro do contexto eclesiástico, educacional, social, comunitário e cultural.

4 PERFIL DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS

4.1 Campo de atuação do egresso:

- Desenvolver atividades práticas pertinentes ao campo teológico e tarefas teóricas da pesquisa científica teológica, social e do fato religioso;
- Praticar a crítica teológica de conformidade com a rigorosa técnica da exegese e da hermenêutica;
- Cooperar com a os órgãos públicos (governamentais), privados (não-governamentais) e eclesiásticos na tarefa de prestação de cidadania e de bem-estar das comunidades.
- Atuar como professor universitário, faculdades, institutos e seminários de teologia.

4.2 Perfil do egresso em Ciências Teológicas

O diplomado em Teologia, diante do recente reconhecimento da profissão, é um profissional emergente no Brasil, como teólogo, pesquisador,

líder comunitário, orientador, capelão, educador, conselheiro, articulista e candidato ao exercício do ministério sacerdotal na igreja de sua origem confessional.

O egresso em teologia deverá compreender em sua base de formação elementos constituintes do fenômeno humano e religioso, sob a perspectiva teológica. O futuro teólogo deverá ser capaz de refletir de maneira crítica sobre as questões inerentes ao homem em seu contexto social, psicológico, econômico, proporcionando conhecimento suficiente para compreende, analisar e descrever os fenômenos religiosos, vinculando a religião a demais manifestações culturais dentro do processo histórico.

De acordo com o disposto no art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, que difere como objetivo a educação e desenvolvimento do homem enquanto cidadão, e de uma formação adequada para o trabalho, o art. 43 da LDB, que diz respeito à Educação Superior, o curso de graduação em Teologia da FBNCTSB objetiva formar egressos com as seguintes capacidades:

- Ser capacitado a interpretar narrativas, textos e tradições em seu contexto histórico, a partir dos fundamentos metodológicos hermenêuticos.
- Ser um teólogo que conhece, compreende, interpreta e aplica, com propriedade, os ensinos e as doutrinas reveladas na Sagrada Escritura num mundo em constante transformação social, existencial, espiritual e teológica.
- Como teólogo e pensador, com a sólida formação filosófica, teológica e ética, o egresso do curso apresenta um perfil especial, atuando na área da comunicação eclesiástica (revistas, livros, palestras, rádio) e como conselheiro espiritual (capelão) em instituições educacionais, empresariais, escolares, políticas e organizações comunitárias e assistenciais.
- Ser apto e capaz para exercer a função de teólogo como profissional qualificado e competente, transmitir conteúdos que atinjam e edificam o homem em sua complexidade existencial e espiritual.
- Como teólogo, pesquisador, líder, conselheiro, orientador e educador cristão, viver e revelar características e atributos pessoais de coerência entre teoria e prática, entre discurso e ação, "tornando-se, um exemplo e mostrando

integridade, reverência, linguagem sadia e irrepreensível no ensino" (Epístola de Paulo a Tito 2.7).

- O egresso de Teologia da FBNCTSB deverá ser capaz de elaborar e desenvolver a pesquisa científica dentro dos padrões exigidos pela academia, visando a educação continuada e aprofundando o conhecimento em programas de pós-graduação. Para tanto é importante a participação em pesquisas e conselhos interdisciplinares, visando a defesa dos direitos humanos, ambientais, educacionais, étnico-raciais e indígenas.

5 NÚCLEOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO

O Curso de Bacharel em Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, cumpre a estrutura e organização pedagógica por meio de núcleos formativos, de caráter teórico-prático, conforme às Diretrizes Nacionais (RESOLUÇÃO N° 4, DE 16 DE SETEMBRO DE 2016 – CNE), e se encontram explicitados por meio de Núcleos Estruturantes, que agregam diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, quais sejam:

a) Eixo fundamental, cujo objetivo é a formação básica que caracteriza o curso. Esse eixo estabelece o que precisamente o curso considera como fundamental para a formação do seu alunado e de acordo com sua confissão de fé, ou seja, conforme a própria tradição. Assim, o curso de Ciências Teológicas desta IES enfatiza os elementos judaico - cristão, a partir das fontes e interpretações dos textos sagrados, considerando a língua de origem, analisados e construídos dentro do processo histórico.

b) Eixo interdisciplinar contempla a formação considerando a transversalidade e o diálogo com as demais áreas do conhecimento científico, como a Filosofia, Antropologia, Ciências Sociais, Psicologia, línguas, cultura, ética, meio ambiente e sustentabilidade, além de questões étnicas e direitos humanos. Buscando dessa forma, a ampliação das capacidades críticas, reflexivas e analíticas do graduando diante das mais variadas áreas e contextos sociais.

c) Eixo teórico-prático, esse eixo de formação visa reduzir ao máximo o distanciamento entre o processo de aprendizagem a partir da teoria em relação

à prática de tais conceitos e conteúdos. Assim, o curso de teologia precisa articular dentro das disciplinas novos processos didáticos e metodológicos que efetivem um ensino–aprendizado por intermédio da teoria e prática, ampliando a formação do egresso e oportunizando um melhor preparo para o desempenho de seu papel social, enquanto teólogo.

d) Eixo complementar, tem o objetivo de aprofundar o conhecimento do alunado para além das fronteiras da própria IES. O que deverá acontecer através da participação em seminários, congressos, fóruns, palestras, eventos, conferências, simpósios, grupos de estudos. Assim, o estudante poderá transitar e dialogar com outras áreas do conhecimento e ambientes que contemplem o desenvolvimento do acadêmico.

6 COMPONENTES CURRICULARES POR ÁREAS DO CONHECIMENTO

Eixo de formação fundamental		
Nome do Componente Curricular	**Período**	**Carga Horária**
Nome do Componente Curricular	**Período**	**Carga Horária**
Teologia Sistemática I	1º	80
Pentateuco	1º	80
Introdução ao Antigo Testamento	1º	40
Introdução ao Novo Testamento	2º	40
Teologia Sistemática II	2º	80
História de Israel	2º	40
Religiões Mundiais	2º	40
Teologia Sistemática III	3º	80
Livros Poéticos (Semi-presencial)	3º	40
Hebraico	3º	80
Evangelhos	3º	80
História da Igreja I (Antiga e Medieval)	3º	80
História da Igreja II (Moderna e Contemporânea)	4º	80
Grego	4º	80
Teologia Sistemática IV	4º	80

Hermenêuticas Bíblicas	5º	80
História da Teologia	5º	40
Epístolas Paulinas	5º	80
Livros Proféticos	6º	80
Exegese do Antigo Testamento	6º	80
Epístolas Gerais	6º	80
Teologia Contemporânea	6º	40
Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento	7º	40
Exegese do Novo Testamento	7º	80
Teologia Latino-americana	7º	80
Protestantismo no Brasil	7º	40
Cultura Pentecostal no Brasil	7º	40
Total de carga horária: 1800 h		

Eixo de Formação Interdisciplinar		
Nome do Componente Curricular	**Período**	**Carga Horária**
Introdução a Filosofia	1º	40
Sociologia Geral	1º	40
Língua Portuguesa	1º	40
Metodologia do Estudo	1º	40
Eco- teologia	1º	40
Questões da Amazônia	2º	40
Psicologia Geral	2º	40
História da Filosofia	2º	80
Seminário Integrador I (CCO)	2º	40
Metodologia da Pesquisa I	3º	40
Metodologia da Pesquisa II	4º	40
Aconselhamento (CCO)	4º	80
Antropologia e Religião	5º	40
Seminário Integrador II (CCO)	5º	40
Teologia e comunicação (Semi-presencial)	5º	40
Fenômenos Religiosos no Brasil	6º	40
Filosofia da Religião (Semi-presencial)	8º	40
Sociologia da Religião	8º	40
Psicologia da Religião	8º	40

Ética, diálogo inter-religioso e direitos humanos	8º	80
Total de carga horária: 920 h		

Eixo de Formação Teórico – Prático		
Nome do Componente Curricular	**Período**	**Carga Horária**
Teologia Prática	4º	40
Homilética e Oratória	6º	80
Gestão Eclesiástica	7º	40
TCC I	7º	80
TCC II	8º	40
Total de carga horária: 280 h		

Estágio Supervisionado		
Nome do Componente Curricular	**Período**	**Carga Horária**
Estágio Supervisionado I	5º	80
Estágio Supervisionado II	6º	120
Total de carga horária: 200 h		
Total Carga Horária do Curso: 3200h + 200 de atividades complementares		

7 ESTRUTURA CURRICULAR

Norteada pela concepção do curso, a estrutura curricular foi montada de modo a possibilitar ao estudante uma sólida formação e, ao mesmo tempo, uma amplitude de conhecimentos e informações por meio de um processo interativo curricular e extracurricular. Os conteúdos curriculares revelam inter-relações

com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada e crítica.

A estrutura curricular do Curso, considera a flexibilidade através da oferta de componentes curriculares optativos, bem como da possibilidade de enriquecimento curricular através de disciplinas eletivas, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática por intermédio de mecanismos de familiarização com a modalidade a distância através da oferta de parte da carga horária dos componentes curriculares através de mediação tecnológica.

É notória a preocupação de que o currículo crie possibilidades de articulação entre os componentes curriculares durante o percurso de formação do estudante, apresentando elementos atualizados e inovadores.

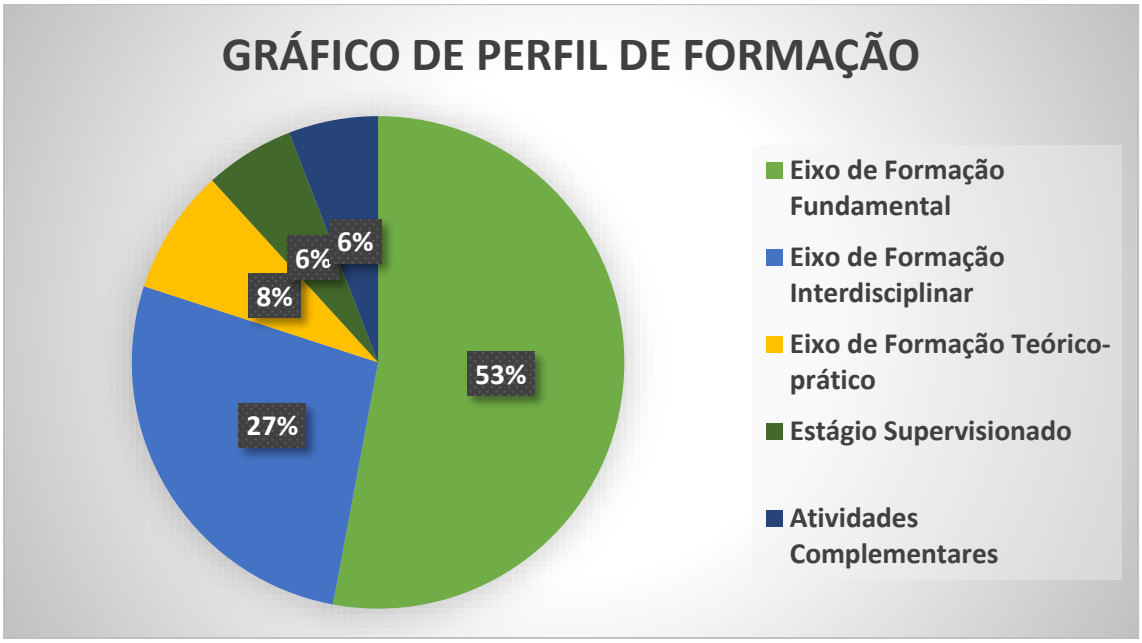
NOVA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS Vigência a partir de 2017						
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 1º Período**	**CH Teologia**	**CH Prática**	**CH Total**	**H**	**Pré-requisito**
1 TEOS I	Teologia Sistemática I	80		80	04	
2 INFIL	Introdução Filosofia	40		40	02	
3 PENT	Pentateuco	80		80	04	
4 SOCG	Sociologia Geral	40		40	02	
5 LP	Língua Portuguesa	40		40	02	
6 TEM	Metodologia do Estudo	40		40	02	
7 INTAT	Introdução ao Antigo Testamento	40		40	02	
8 ECO	Eco-Teologia	30	10	40	02	
Carga horária total do Período		**390h**	**10h**	**400h**		
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 2º Período**	**CH Teologia**	**CH Prática**	**CH Total**	**H**	

						Pré-requisito
1 PSG	Psicologia Geral	40		40	02	
2 INTNT	Introdução ao Novo Testamento	40		40	02	
3 HFIL	História da Filosofia	80		80	04	
4 RM	Religiões Mundiais	40		40	02	
5 TEO S II	Teologia Sistemática II	80		80	04	
6 SEMIN	Seminário Integrador I (CCO)	30	10	40	02	
7 HISTI	História de Israel	40		40	02	
8 QA	Questões da Amazônia	30	10	40	02	
Carga horária total do Período		**380h**	**20h**	**400h**		
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 3º Período**	**CH Teologia**	**CH Prática**	**CH Total**	**H**	**Pré-requisito**
3 TEOS III	Teologia Sistemática III	80		80	04	
2 LP	Livros Poéticos (Semi-presencial)	40		40	02	
1 MTP I	Metodologia da Pesquisa I	30	10	40	02	MET
4 EVAN	Evangelhos	80		80	04	
5 HISTI I	História da Igreja I (Antiga e Medieval)	80		80	04	
6 HEB	Hebraico	80		80	04	
Carga horária total do Período		**390h**	**10h**	**400 h**		
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 4º Período**	**CH Teologia**	**CH Prática**	**CH Total**	**H**	**Pré-requisito**
1 GREG	Grego	80		80	04	
2 HISTI II	História da Igreja II (Moderna e Contemporânea)	80		80	04	HISTI I
3 TEOS IV	Teologia Sistemática IV	80		80	04	
4 ACON	Aconselhamento (CCO)	70	10	80	04	
5 TEOP	Teologia Prática	30	10	40	02	
6 MTP II	Metodologia da Pesquisa II	40		40	02	

						MTP I
Carga horária total do Período		**380h**	**20h**	**400h**		
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 5º Período**	**CH Teologia**	**CH Prática**	**CH Total**	**H**	**Pré-requisito**
1 HERB	Hermenêuticas Bíblicas	80		80	04	
2 ANTR	Antropologia e Religião	40		40	02	
3 HISTEO	História da Teologia	40		40	02	
4 ESTS I	Estágio Supervisionado I	40	40	80	04	
5 EP	Epístolas Paulinas	80		80	04	
6 SEMIN	Seminário Integrador II (CCO)	30	10	40	02	
7 TEOC	Teologia e Comunicação (Semi-presencial)	40		40	02	
Carga horária total do Período		**350h**	**50h**	**400h**		
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 6º Período**	**CH Teologia**	**CH Prática**	**CH Total**	**H**	**Pré-requisito**
1 LPRO	Livros Proféticos	80		80	04	
2 EXAT	Exegese do Antigo Testamento	70	10	80	04	
3 EPG	Epístolas Gerais	80		80	04	
3 TEOC	Teologia Contemporânea	40		40	02	
5 ESTS II	Estágio Supervisionado II	40	80	120		ESTS I
6 HO	Homilética e Oratória	60	20	80	04	
Carga horária total do Período		**370h**	**110h**	**480h**		
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 7º Período**	**CH Teologia**	**CH Prática**	**CH Total**	**H**	**Pré-requisito**
7 FRB	Fenômenos Religiosos no Brasil	40		40	02	7 FRB
1 TBANT	Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento	40		40	02	
2 EXNT	Exegese do Novo Testamento	80		80	04	
4 TCC I	Trabalho de Conclusão de Curso I	40		40	02	

5 CPB	Cultura pentecostal no Brasil	40		40	02	
6 PROTB	Protestantismo no Brasil	40		40	02	
4 GEC	Gestão Eclesiástica	30	10	40	02	
7 TEOLAM	Teologia Latino-americana	80		80	04	
Carga horária total do Período		**390 h**		**400h**		
Nº/ Código	**Nome do Componente Curricular 8º Período**	**CH Teologia**	**CH Prática**	**CH Total**	**H**	**Pré-requisito**
2 FILR	Filosofia da Religião (Semi-presencial)	40		40	02	2 FILR
3 SOCR	Sociologia da Religião	40		40	02	
4 PSIR	Psicologia da Religião	40		40	02	
5 MISS	Missiologia (CCO)	40		40	02	
6 DIREDH	Ética, Diálogo Inter-religioso e Direitos Humanos	70	10	80	04	
1 TCC II	Trabalho de Conclusão de Curso II	80		80	04	TCC I
Carga horária total do Período		**310h**	**10h**	**320h**		
CARGA HORÁRIA DO CURSO		**3200h**	**CARGA HORÁRIA TOTAL: 3400 H**			
Carga horária das Atividades Complementares		**200h**				

QUADRO RESUMO	
COMPONENTE CURRICULAR	**CARGA HORÁRIA**
Eixo de Formação Fundamental	1800h
Eixo de Formação Interdisciplinar	920h
Eixo de Formação Teórico-prático	280h
Estágio Supervisionado	200h
Atividades Complementares	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL	**3400h**



7.1 Quadro de Disciplinas Optativas e Eletivas

Na FBNCTSB tomando como base sua autonomia didático-pedagógica são consideradas **disciplinas optativas** todos os componentes curriculares que apresentam congruência com a área de formação profissional do estudante, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área, previstos no Projeto Pedagógico do Curso- PPC e com carga horária obrigatória para integralização do currículo.

São **disciplinas eletivas** os componentes curriculares escolhidos livremente pelos estudantes entre os demais cursos da IES ou até mesmo no seu próprio curso que não configurem como carga horária obrigatória. Como a própria palavra revela, o estudante elege o componente que entende que possa enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional. A mesma será registrada no seu histórico escolar, **mas não será computada para fins de integralização** do currículo.

Componentes Curriculares Optativas (CCOs)		
Nome do Componente Curricular	**Período**	**Carga Horária**
Seminário Integrador I	**2°**	**40h**
Aconselhamento	**4°**	**80 h**
Seminário Integrador II	**5°**	**40h**
Missiologia	**8°**	**40h**

8 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos Curriculares previstos a partir da matriz do curricular estão articuladas com os objetivos do curso e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso de forma atualizada frente as demandas do mercado de trabalho, considerando a adequação das cargas horárias, das bibliografias por unidades curriculares, acessibilidade metodológica e abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, apresentando um currículo profissional diferenciado, atualizado e inovador.

8.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E EMENTÁRIOS:

Identificação da Componente
Componente Curricular: Teologia Sistemática I
Carga-horária: 80 h
Ementa
Conceitos: Questões introdutórias: natureza, necessidade, relações e divisões da Teologia. Nomenclatura teológica: teísmo, deísmo, dualismo, panteísmo, monismo, ateísmo, etc. Bibliologia: genuinidade, credibilidade, canonicidade, inspiração, revelação, iluminação, objeções interpretação. Deus: existência, natureza e atributos. Trindade. Seres angelicais.
Referências Bibliográficas Básicas
ARENS, Eduardo. **A Bíblia sem mitos.** Uma introdução crítica. São Paulo: Paulus, 2017 BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática.** 4.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. FIORENZA, Francis S; GALVIN, John P. **Teologia Sistemática Perspectivas Católico-Romanas.** Vls I e II. São Paulo: Paulus, 1997.
Referências Bibliográficas Complementares
ALLISON, Gregg R. **Teologia e Prática da Igreja Católica Romana:** uma avalição evangélica. São Paulo: Vida Nova, 2018. GEISLER, Norman; NIX, William. **Introdução bíblica.** Como a Bíblia chegou até nós. 6 ed. São Paulo: Vida, 2006. GRENZ, Stanley J; OLSON, Roger. **Iniciação à Teologia.** 2 ed. São Paulo: Vida, 2006. MULLER, Gerhard Ludwig. **Dogmática católica. Teoria e prática da Teologia.** Petrópolis: Vozes, 2015. RYRIE, Charles Caldwell. **Teologia Básica.** Ao alcance de todos. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Introdução a Filosofia
Carga-horária: 40 h
Ementa
Introdução geral à problemática filosófica. Objeto da Filosofia. Temáticas filosóficas específicas como: ser, conhecimento, práxis, liberdade, homem, mundo. A reflexão filosófica e a relação entre Ciência, verdade e método. Principais sistemas filosóficos e sua contribuição para o conhecimento Teológico.
Referências Bibliográficas Básicas
MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. **A filosofia: O que é? Para que serve?** Rio de Janeiro: Zahar: E. PUC-Rio, 2011. REALE, Miguel. **Introdução à filosofia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. MONDIM, Battista. **Introdução à Filosofia.** 18.ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
Referências Bibliográficas Complementares
ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofia: Introdução à Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2002. BUNNIN, Nicholas; James. **Compêndios de Filosofia.** São Paulo: Loyola, 2002. CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. 13ª ed. São Paulo: SP: Editora Ática, 2004. ALLEN, Diogenes; SPRINGSTED, Eric O. **Filosofia para entender Teologia**. 3. ed. Santo André: Academia Cristã; Paulus, 2010. BORNHEIM, Gerd A. **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Editora Cultrix, 2010. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média – Do Humanismo a Kant - Do Romantismo até nossos dias Vol. I.** 10. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Pentateuco
Carga-horária: 80 h
Ementa
Conceitos: A formação do Antigo Testamento. O início das civilizações. A Alta Crítica. Os patriarcas. Servidão e libertação de Israel no Egito. A Lei e seus propósitos. O tabernáculo. O sacerdócio e seu serviço. As ofertas, as festas e estações. A peregrinação de Israel no deserto. Preparação para o estabelecimento da nação.
Referências Bibliográficas Básicas
HAMILTON, Victor P. **Manual do Pentateuco**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. BRIEND, J. **Uma leitura do Pentateuco**. São Paulo: Paulinas, 2005. (Cadernos Bíblicos). SKA, Jean Louis. **Introdução à leitura do Pentateuco. Chaves para a interpretação dos primeiros cinco livros da Bíblia**. Tradução Aldo Vannucchi. Bíblica Loyola (37). São Paulo: Loyola, 2003.
Referências Bibliográficas Complementares
PURY, Albert (org). **O Pentateuco em questão: as origens e a composição dos cinco primeiros livros da Bíblia à luz das pesquisas recentes**. Petrópolis: Vozes, 2002. DE VAUX, Roland. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Teológica, 2003. CRUSEMANN, Frank. **A Torá: teologia e história social da lei do Antigo Testamento**. Petrópolis: Vozes, 2001. RAD, Gerhard. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: ASTE/TARGUMIM, 2006. HOFF, Paul**. O Pentateuco.** 11. ed. São Paulo: Vida, 2002.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Sociologia Geral
Carga-horária: 40 h
Ementa
O nascimento da Sociologia. A Sociologia como estudo científico da sociedade. O pensamento sociológico clássico. Escolas sociológicas. O objeto do conhecimento social. Análise do modo de produção capitalista: classes sociais e relações de produção. O fato social. Ação social. A imaginação sociológica. A sociologia na sociedade atual.
Referências Bibliográficas Básicas
ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. 5ª ed. SP: Martins Fontes, 1999. COSTA, Cristina. **Introdução a Ciência da Sociedade**. 5ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016. GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
Referências Bibliográficas Complementares
SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização**: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001. SELL, Carlos. Eduardo. **Sociologia Clássica**. 4ª ed. Itajaí: Univali, 2006. BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. BOUDON, Raymond & BOURRICAUD, François**. Dicionário Crítico de Sociologia**. SP: Ática, 2013. CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2004.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Língua Portuguesa
Carga-horária: 40 h
Ementa
Conceitos: A linguagem humana: aspecto social e individual da linguagem. Comunicação: os processos e os elementos da comunicação. Língua, Linguagem (verbal, não verbal e mista). Signo linguístico (significado e significante) Fala. Código. Discurso. Variantes linguísticas. Funções da linguagem. Parágrafo (tema, delimitação do tema, objetivo, tópico frasal, desenvolvimento e conclusão). Mecanismos de coesão e coerência textual. Tipologia textual (narração, descrição e dissertação). Tipos de raciocínios na dissertação. Leitura, produção e interpretação de texto. Sintaxe: frase, oração, período.
Referências Bibliográficas Básicas
BASTOS, Lucia Kopschitz. **A produção escrita e a gramática.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa - Atividades de Leitura e Produção de Texto.** 3ª Ed. Saraiva, 2011. KÖCHE, Vanilda Salton. **Prática Textual: atividades de leitura e escrita?** 6.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
Referências Bibliográficas Complementares
SOUZA, Luiz Marques de. **Compreensão e Produção de textos** /Luiz Marques de Souza. Sérgio Waldeck de Carvalho. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (org). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. BRESCIANI, Maria Stella; CHIAPPINI, Ligia (orgs). **Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2002. KOCH, Ingedore G. Villaça; SILVA, Maria Cecília Souza. **Linguística Aplicada ao Português: morfologia.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002 XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa.**7.ed. Catanduva. SP. Respel.2016.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Metodologia do Estudo
Carga-horária: 4**0 h**
Ementa
Conceitos: O conhecimento científico. Formas de conhecimento. O método científico. A pesquisa científica. A leitura como instrumento de compreensão. Técnicas de leitura. Elaboração de trabalhos acadêmicos. Técnicas para difusão e divulgação do conhecimento. Normas ABNT NBR. 14.724, NBR. 10.520, NBR. 6023.
Referências Bibliográficas Básicas
Manual de Normas para Trabalhos Acadêmicos. Manaus: Faculdade Boas Novas, FBN, 2017. SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. Rev. e Amp. de acordo com a ABNT. São Paulo Cortez, 2002. MARCONI, Marina de Andrade / LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
Referências Bibliográficas Complementares
JESUS, Edilza Laray de; BARBOSA, Irecê. **Metodologia.** 2. ed. Rev. e Amp. Manaus: Universidade do Amazonas, 2005. MARTINS, Gilberto Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Introdução ao Antigo Testamento
Carga-horária: 40 h
Ementa
Conceitos: Estudo panorâmico da geografia e da história do mundo do Antigo Testamento do período pré-patriarcal abordagem do mundo bíblico, com incidência especial no que tange ao povo judeu, como exposto no Velho Testamento, simultaneamente transmitindo ao aluno conhecimentos históricos, políticos, geográficos e sociais acerca de Israel e dos povos que interagem com a nação israelita, dando ao aluno uma visão panorâmica abrangente do Velho Testamento. Estabelecimento da cronologia bíblica e de sua relação com os achados arqueológicos dos povos e das terras bíblicos. Usos e costumes dos povos bíblicos.
Referências Bibliográficas Básicas
DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos. Dos primórdios até a formação do estado.** Vol. 1 e 2. 7ª edição, São Leopoldo, Sinodal, 2016. DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos. Da divisão do reino até Alexandre Magno**. São Leopoldo: Sinodal, 2016. v.2. PACKER, James. I; TENNEY, Merril C; WHITE JR, William. **O mundo do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida, 2002.
Referências Bibliográficas Complementares
RENDTORFF, Roff. **Formação do Antigo Testamento**. 8ª edição, são Leopoldo, Sinodal, 2016. RICHELLE, Matthieu. **A Bíblia e a arqueologia**. São Paulo, Editora Vida, 2017 VAUX, Roland de. **Instituições de Israel no Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2017. HARRISON, R. K. **Tempos do Antigo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2010. SCHMIDT, Werner. **Introdução ao antigo testamento**. 5ª edição. São Leopoldo, Sinodal, 2015.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Eco-Teologia
Carga-horária: 40 h
Ementa
Conceitos: Questões relacionadas à educação, meio ambiente, sustentabilidade, saúde, aprendizagem, saneamento básico, habitação e estratégias de educação ambiental formal e não formal.
Referências Bibliográficas Básicas
RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental**: **abordagens múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 2002. BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização e espiritualidade.** São Paulo, Ática, 2008. GUILHERMO, Kerber. **O ecológico na Teologia latino-americana**. Articulações e desafios. Porto Alegre, Sulina, 2006.
Referências Bibliográficas Complementares
ELI, Aluísio. **Desenvolvimento sustentado e meio ambiente**. Porto Alegre: FEPLAN, 1992. v. 1. GUIMARÃES, M. **A educação ambiental no consenso um embate?** Campinas: Papirus, 2000. GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. JESUS, Edilza Laray de et all. **Educação Ambiental**. Material Didático. Manaus: UEA, 2007. LAZZAROTO, E. M.(org) **Educação Ambiental, Saúde e Sociedade**. Cascavel: Coluna do Saber, 2006. TRAJBER, R. **Avaliando a educação ambiental**. Petrópolis, 2001.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Psicologia Geral
Carga-horária: 40 h
Ementa
Conceitos: Conceito, objeto, divisão, evolução da Psicologia e aplicações da Psicologia. Campos de atuação da psicologia e sua relação com outras ciências. As patologias e desvios. O Desenvolvimento Humano: personalidade, características da infância, adolescência, vida adulta e velhice. Principais escolas psicológicas: Psicanalise, Behaviorismo, Humanismo e Existencialismo.
Referências Bibliográficas Básicas
BRAGHIROLLI, Elaine Maria. **Psicologia geral.** 22ª Ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002. DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson Makron Book. 2005. FRIDMAN, Howard S. **Teorias da Personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.
Referências Bibliográficas Complementares
SKINNER, B. F.. **Ciência e Comportamento Humano**. 11 ed. Martins, 2011. RIZZON, Luiz Antônio. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009. BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: Uma introdução a psicologia**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001. MOSCOVICI, Felá. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. **WAGNER III J. A. & HOLLENBECK J. R.** Comportamento organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2003.**

Identificação da Componente
Componente Curricular: Introdução ao Novo Testamento
Carga-horária: 40 h
Ementa
Conceitos: Estudo panorâmico da geografia e da história do mundo do Novo Testamento do IV século antes de Cristo (intertestamentário) ao final do I século. Descrição do ambiente sociopolítico-econômico do tempo de Jesus, mostrando a ingerência do Império Romano e a situação econômica da Palestina no primeiro século. Trata também das instituições religiosas, da estrutura da sociedade judaica, dos grupos político-religiosos e da resistência judaica que terminou com a tomada de Jerusalém, no ano 70 e com sua ruína no ano 135. Estabelecimento da cronologia bíblica e de sua relação com os achados arqueológicos dos povos e das terras bíblicos. Usos e costumes dos povos bíblicos.
Referências Bibliográficas Básicas
COLEMAN, William L. **Manual dos tempos e costumes bíblicos.** Venda Nova: Betânia, 2012. DANIEL-ROPS, Henri. **A vida diária nos tempos de Jesus.** São Paulo: Vida Nova, 2008 SAULNIER, Christiane, ROLLAND Bernard. **Palestina nos tempos de Jesus**. Cadernos Bíblico no 27. São Paulo. Paulus, 2014.
Referências Bibliográficas Complementares
ARENS, Eduardo. **Ásia menor nos tempos de Paulo, Lucas e João.** Aspectos sociais e econômicos para compreensão do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 1997. MEEKS, Wayne A. **Os primeiros cristãos urbanos:** o mundo social do Apóstolo Paulo. 2 ed. São Paulo: Academia Cristã, 2015. MORIN, Émile. **Jesus e as estruturas de seu tempo.** 2. ed. São Paulo: Paulinas ELWELL, Walter A. Yarbrough; ROBERT, W. **Descobrindo o Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2001. PACKER, J. I.; TENNEY, Merrill C.; WHITE, William. **O Mundo do Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 2008.

Identificação da Componente
Componente Curricular: História da Filosofia
Carga-horária: 80 h
Ementa
Filosofia Antiga: O surgimento da filosofia na Grécia antiga; Os filósofos pré-socráticos, Sócrates e os sofistas; **Filosofia Clássica:** Platão; Aristóteles e Filosofia Helenística; **Filosofia Medieval**: As origens da filosofia cristã; Agostinho, Anselmo, Abelardo e Tomás de Aquino; **Filosofia Moderna:** Artífices da Reforma Protestante: Martinho Lutero e João Calvino, Maquiavel, Descartes, Hobbes, Pascal, os Iluministas e Kant; **Filosofia Contemporânea:** Feuerbach, Schopenhauer, Kierkegaard, Nietzsche, Karl Marx, Sartre, Michel Foucalt, Theodor Adorno, Popper e Bachelard.
Referências Bibliográficas Básicas
BUNNIN, Nicholas. **Compêndio de Filosofia.** São Paulo: Loyola, 2002. BROWN, Colin. **Filosofia e Fé Cristã.** São Paulo: Vida nova, 1983. MONDIN, Batista. **Curso de filosofia.** São Paulo: Edições Paulinas, 1987. v. 1, 2 e 3.
Referências Bibliográficas Complementares
MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. 2 ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar; 2011. MONDIN, Battista. **Curso de filosofia: Os Filósofos do Ocidente.** [Tradução: Benôni Lemos; revisão de João Bosco de Lavor Medeiros]. São Paulo: Paulus, 1981-1983. (Coleção Filosofia: Volume 1). MONDIN, Battista. **Curso de filosofia: Os Filósofos do Ocidente.** [Tradução: Benôni Lemos; revisão de João Bosco de Lavor Medeiros]. São Paulo: Paulus, 1981-1983. (Coleção Filosofia: Volume 2). MONDIN, Battista. **Curso de filosofia: Os Filósofos do Ocidente**. [Tradução: Benôni Lemos; revisão de João Bosco de Lavor Medeiros]. São Paulo: Paulus, 1981-1983. (Coleção Filosofia: Volume 3).

Identificação da Componente
Componente Curricular: Religiões Mundiais
Carga-horária: 40 h
Ementa
Conceitos: Abordagem histórica dos sistemas religiosos majoritários, em suas origens, como integrantes da trajetória humana. Teorias sobre a origem das religiões. Religião natural e religião revelada. Analise da religião como experiência humana e prática social. Estudo das religiões primitivas. Religiões antigas: da Mesopotâmia, do Egito, da Grécia, de Roma. Zoroastrismo, Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo, Budismo, Jainismo, Siquismo, Taoísmo, Confucionismo, Xintoísmo, Totemismo e Animismo. Literatura sagrada: crença e mitos. Ritos e práticas diversas. Cristianismo e o diálogo com as grandes religiões.
Referências Bibliográficas Básicas
ALVES, Rubens. **O que é Religião.** São Paulo: Loyola, 2002. KONIG, Fraz Cardeal; WALDIFIL, Han. **Léxico das Religiões.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1998. DAMIÃO, Valdemir. **História das religiões.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
Referências Bibliográficas Complementares
COPELAND, E. Luther. **O Cristianismo e as Religiões do Mundo**. Petrópolis-RJ. Vozes, 1986. GAER, Joseph. **A Sabedoria das grandes Religiões**. São Paulo: Cultrix, 1980 HEILSBETZ, Josef. **Fundamentos Teológicos das Religiões não Cristãs**. São Paulo: Herder, 1980. KRISHNAMURTI, J. **Reflexões sobre a vida.** São Paulo: Cultrix, 1993. LIMA, Lana Lage da Gama (org). **História e Religião.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002. MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. **Entendendo as Religiões não Cristãs.** São Paulo: Candeia, 1988.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Teologia Sistemática II
Carga-horária: 80 h
Ementa
Conceitos: A pessoa do Espírito Santo. Nomes, símbolos, divindade. O Espírito Santo na Bíblia. Propósitos do Espírito Santo em Jesus e na Igreja. Ações do Espírito Santo: batismo, dons e fruto. Historicidade de Jesus Cristo. A divindade-humanidade de Jesus. Encarnação. Caráter de Cristo. Morte de Jesus Cristo. Ressurreição.
Referências Bibliográficas Básicas
BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática.** 4.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. FIORENZA, Francis S; GALVIN, John P. **Teologia Sistemática Perspectivas Católico-Romanas.** Vls I e II. São Paulo: Paulus, 1997. RYRIE, Charles Caldwell. **Teologia Básica.** Ao alcance de todos. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.
Referências Bibliográficas Complementares
CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento.** São Paulo: Custom, 2002. BORCHERT, Otto. **O Jesus Histórico.** São Paulo: Vida Nova, 1990. GILBERTO, Antonio (Org). **Teologia Sistemática pentecostal.** 2 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. HORTON, Stanley M. **O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo.** Rio de Janeiro: CPAD, 1993. MENZIES, William. **Doutrinas Bíblicas: uma perspectiva pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995. PEARLMAN, Myer**. Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. 6. ed. São Paulo: Vida, 1970.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Seminário Integrador I (CCO)
Carga-horária: 40 h
Ementa
Conceitos: Estudos, debates, pesquisas e discussões sobre assuntos e temáticas da atualidade que apresentem interfaces com a teologia. Temas como religião e política, religião e gênero, religião e economia, religião e mídia, sincretismo religioso, ecumenismo e diálogo inter-religioso, ecologia, religião e saúde, religião e ciência e direitos humanos. Cooperando também com a escolha do objeto de pesquisa e o futuro TCC do discente. Também será um espaço de compartilhamento e reflexão das experiências vividas nos Estágios Curriculares obrigatórios.
Referências Bibliográficas Básicas
Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Conjunto de normas para produção e apresentação de trabalhos em ciências humanas.** Rio de Janeiro: ABNT, 2011. SANTOS, Gerson; ROSSI, Gisele; JARDILINO, José Rubens. **Orientações metodológicas para elaboração de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Gion, 2000. ECO, Humberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. 13 ed. Barcarena: Presença, 2007.
Referências Bibliográficas Complementares
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org) et al. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Identificação da Componente
Componente Curricular: História de Israel
Carga-horária: 40 h
Ementa
Conceitos: A ocupação da Palestina nos tempos antigos. O período dos juízes. A monarquia em Israel. A Diáspora. A reconstrução da nação.
Referências Bibliográficas Básicas
SCARDELAI, Donizete. Da religião bíblica ao judaísmo rabínico: origens da religião de Israel e seus desdobramentos na história do povo judeu. **São Paulo: Paulus, 2008.** ROMER, T; MACCHI, J-D; NIHAN, C. **Antigo Testamento: história, escritura e teologia**. São Paulo: Loyola, 2010. BRIGHT, John. **História de Israel.** São Paulo: Paulinas, 2003.
Referências Bibliográficas Complementares
DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos – vol. 1. Dos primórdios até a formação do Estado.** São Leopoldo: Sinodal, 2000. DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos – vol. 2. Da época da divisão do reino até Alexandre Magno.** São Leopoldo: Sinodal, 2000. KESSLER, Rainer. **História social do antigo Israel**. São Paulo: Paulinas, 2009 CERESKO, Anthony R. **Introdução ao Antigo Testamento numa perspectiva libertadora.** Tradução: José Raimundo Vidigal – São Paulo: Paulus, 1996. CAZELLES, Henri. **História Política de Israel: desde as origens até Alexandre Magno**. São Paulo: Paulus, 1997. SCHWANTES, Milton. **Breve história de Israel**. São Leopoldo: Oikos, 2008.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Questões da Amazônia
Carga - horária: 40 h
Ementa
História social e cultural do Amazonas. A Amazônia no contexto nacional e mundial. Culturas, povos e línguas da Amazônia. Os ribeirinhos, indígenas e afrodescendentes. Os modelos históricos de desenvolvimento econômico. Questões atuais: educação, política, economia, ocupação e meio ambiente. A política de desenvolvimento sustentável da Amazônia. A biodiversidade da Amazônia. Desafios e perspectivas.
Referências Bibliográficas Básicas
ARAÚJO, André Vidal de. **Introdução à sociologia da Amazônia**. 2ª ed. Rev. Manaus-AM: Valer, 2003. BATISTA, Djalma. **Amazônia - cultura e sociedade**. Manaus-AM: Valer, 2003. BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia**. 2ª ed. Manaus: Editora Valer, 2006.
Referências Bibliográficas Complementares
BECHIMOL, Samuel. **Zênite ecológico e Nadir econômico-social**. Manaus-AM: Valer, 2001. CUNHA, Euclides da. **Amazônia um paraíso perdido**. Manaus-AM: Valer, 2003. GONDIM, Neide Linda. **A invenção da Amazônia**. 2ª ed. Editora Valer, 2007. SILVA, Marilene Correa. **Metamorfoses da Amazônia**. 2ª ed. Manaus-AM: Editora Valer, 2013. BARCELOS, Valdo. **Império do terror: um olhar ecologista**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004. BELTRÃO, Otto Gilberto de Arruda. **Realidades do Amazonas**. [s.l], [s.n], [s.d]. BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: quadro visões milenaristas**. Belém, PA: [s.n], 1999. Horizonte-MG: Itatiaia,1988.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Teologia Sistemática III
Carga-horária: 8**0 h**
Ementa
Conceitos: Antropologia teológica. Origem, natureza e constituição do homem. Hamartiologia: A questão do pecado: origem, consequências, universalidade, imputação. Soterologia: Calvino X Armínio, conversão, justificação, regeneração, adoção, santificação.
Referências Bibliográficas Básicas
ERICKSON, Millard J. **Introdução à teologia sistemática.** São Paulo: Vida Nova, 2007. GEISLER, Norman. **Eleitos, mas livres.** São Paulo: Vida, 2001. HODGE, Charles. **Teologia Sistemática.** São Paulo: Hagnos, 2001.
Referências Bibliográficas Complementares
SPROUL, R.C. **Eleitos de Deus.** São Paulo: Cultura Cristã, 2002. SPROUL, R.C. **Sola gratia:** A controvérsia sobre o livre-arbítrio na história. São Paulo: cultura cristã, 2001. OLSON, Roger E. **Contra o calvinismo.** São Paulo: Reflexão, 2013 OLSON, Roger E. **Teologia arminiana:** mitos e realidades**.** São Paulo: Reflexão, 2013 DURÃES, Ivan de Oliveira. **Pelagianismo e semi-pelagianismo.** São Paulo: Reflexão, 2015 MARIANO, Wellington Carvalho. **O que é teologia arminiana?** São Paulo: Reflexão, 2015.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Livros Poéticos (Semi-presencial)
Carga-horária: 4**0 h**
Ementa
Conceitos: Estilo da poesia hebraica: paralelismo. Salmos: classificação e autoria; título e referências musicais; função profética. Jó: questões introdutórias e o problema do sofrimento. Análise geral do conteúdo dos livros de Provérbios, Eclesiastes e Cantares.
Referências Bibliográficas Básicas
ZENGER, Erich. *et al*. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. SCHMID, K; WEGNER, U. **História da literatura do Antigo Testamento** uma introdução; São Paulo: Loyola, 2013. LÍNDEZ, José Vílchez. **Sabedoria e sábios em Israel**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
Referências Bibliográficas Complementares
CERESKO, Anthony R. **A sabedoria no Antigo Testamento: espiritualidade libertadora**. São Paulo: Paulus, 2004. ZENGER, Erich. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2003. SCHWANTES, Milton. **Sentenças e Provérbios. Sugestões para a interpretação da Sabedoria**. São Leopoldo: Oikos, 2009. SILVANO, Zuleica. **Introdução à análise poética de textos bíblicos**. Bíblia como literatura, vol. 5. São Paulo: Paulinas, 2014. VON RAD, Gerhard. **Sabiduria em Israel: Provérbios, Jó, Eclesiastes, Eclesiastico, Sabiduria**. Madrid: Cristandad, 1985.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa I
Carga-horária: 40 h
Ementa
A teologia como ciência. A teologia no âmbito específico das ciências humanas. Epistemologia, conceito e o método da teologia. O saber teológico e os diferentes campos das ciências. A teologia e suas divisões. Correntes teológicas contemporâneas. Iniciação à vida intelectual e à pesquisa teológica: o fazer teológico; Deus, Sagrada Escritura, Tradição Eclesial. Religiosidade popular e questões sociais no discurso teológico. Reflexão teológica latino-americana.
Referências Bibliográficas Básicas
BOFF, C. **Teoria do método teológico**. Petrópolis: Vozes 1998. LIBANIO, João B. **Introdução à vida intelectual**. 5ed. São Paulo: Loyola, 2014. MURAD, A. et al. **A casa da Teologia**. São Paulo, Paulinas, 2010.
Referências Bibliográficas Complementares
WICKS, Jared. Introdução ao método teológico. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2014. RATZINGER, J., Natureza e missão da Teologia. Petrópolis: Vozes 2008. LIBÂNIO, João B.; MURAD, Afonso. Introdução à Teologia – perfil, enfoques, tarefas. 9ed São Paulo: Loyola, 2014. TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias – acadêmica, da Ciência e da pesquisa. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2005. LIBANIO, J. B e MURAD, A. **Introdução a Teologia**. São Paulo: Loyola, 1996.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Evangelhos
Carga-horária: 80 h
Ementa
Conceitos: As fontes do Evangelho. Questões introdutórias. Vida e obra de Jesus Cristo. A cronologia e a harmonia dos Evangelhos. Encarnação, milagres, parábolas. Propostas do Reino.
Referências Bibliográficas Básicas
BRAKEMEIER, Gottfried. **As parábolas de Jesus:** imagens do Reino de Deus. São Leopoldo: Sinodal, 2016. CULLMANN, Oscar. **A formação do Novo Testamento.** 11 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008. MARCONCINI, B. **Os evangelhos sinópticos: formação, redação, teologia.** São Paulo: Paulinas, 2001.
Referências Bibliográficas Complementares
RODRIGUES, Cláudio J. A. **Apócrifos da Bíblia e Pseudo-Epígrafos. Vls I, II e II.** São Paulo: Fonte Editorial, 2017. THOMAS, Robert; GUNDRY, Stanley. **Harmonia dos evangelhos.** São Paulo: Vida, 2004. DATLER, Frederico. **Sinopse dos quatro evangelhos.** São Paulo, Paulus, 2018. DUNN, James D. G. **Jesus, Paulo e os Evangelhos.** Petrópolis, Vozes, 2017. GOPPELT, Leonhard. **Teologia do Novo Testamento**. 1º e 2º v. Petrópolis: La Salle, 1993. KISTEMAKER. Simon. **As Parábolas de Jesus.** São Paulo: cultura cristã, 2002.

Identificação da Componente
Componente Curricular: História da Igreja I (Antiga e Medieval)
Carga-horária: 80 h
Ementa
Conceitos: Cristianismo e História. Fundação e primeiro século da Igreja. As perseguições político-religiosas. A importância dos pais apostólicos e apologistas. Concílio de Nicéia. A estatização da Igreja. O impacto de Constantino. Oficialização do cristianismo como religião do Império Romano. O surgimento do cristianismo latino. Agostinho de Hipona. Igreja e Estado. A supremacia do papado. O saber e o culto na Idade Média. As Cruzadas. Os movimentos leigos: Albigenses e Valdenses.
Referências Bibliográficas Básicas
CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos.** 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. EUSÉBIO, Cesaréia de. **História Eclesiástica: Os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã**. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000. FOX, John. **O Livro dos Mártires.** Rio de Janeiro**:** CPAD, 2003. GONZALEZ. **Uma História Ilustrada do Cristianismo**. São Paulo: Vida Nova, 2011. v. 1.
Referências Bibliográficas Complementares
WALKER, Williston. **História da Igreja Cristã**. 3.ed. Rio de Janeiro: ASTE, 2006. BETTENSON, H. **Documentos da Igreja Cristã.** Rio de Janeiro: JUERP / ASTE, 1998. CAVALCANTE, Ronaldo. **Espiritualidade cristã na história:** das origens até Santo Agostinho. São Paulo: Paulinas, 2007. LE GOFF, Jacques. **Homens e mulheres da Idade Média**. São Paulo: Estação Liberdade, 2013. MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Hebraico
Carga-horária: 8**0 h**
Ementa
Conceitos: Relevância do conhecimento da língua hebraica para um fazer teológico; Tradução Fonética: Alfabeto, escrita, pronúncia, vogais, semivogais e consoantes. Morfologia: Artigo, vav conjuntivo, preposições inseparáveis, substantivo, adjetivo, pronomes, sufixos pronominais e numerais, Verbo (introdução, tempo, grau e voz). Tradução de textos. Noções gerais de exegese do Antigo Testamento.
Referências Bibliográficas Básicas
LAMBDIN, Thomas O. **Gramática do Hebraico Bíblico**. São Paulo: Paulus, 2003. KELLEY, Page H. *Hebraico* Bíblico: Uma *gramática* introdutória. 4ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2003. MENDES, Paulo. **Noções do Hebraico Bíblico.** São Paulo: Vida Nova, 2005.
Referências Bibliográficas Complementares
CHOWN, Gordon. **Gramática Hebraica.** Rio de Janeiro: CPAD, 2002. NAVARRO, F. N. **Gramática do Hebraico Bíblico**; São Paulo: Loyola, 2010. GUSSO, Antonio Renato. **Gramática Instrumental do Hebraico**. 2ª edição revisada – São Paulo: Vida Nova, 2008. HARRIS, R. Laird; et. all. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1788 p. VV.AA. **Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português.15. ed. São Leopoldo**; Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2002.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Grego
Carga-horária: 8**0 h**
Ementa
Conceitos: Relevância do conhecimento da língua grega para um fazer teológico. Fonética: alfabeto, escrita e pronúncia. Morfologia: Sistema nominal (Artigos; casos e declinações dos substantivos e adjetivos; pronomes), numerais, advérbios, preposições, conjunções, Declinações dos substantivos e adjetivos; verbo (introdução, voz, modo, tempos, gênero e número). Sintaxe: Declinações, verbos, preposições, adjetivos, substantivo, concordância gramatical. Tradução de textos. Noções gerais de exegese do Novo Testamento
Referências Bibliográficas Básicas
REGA, Lourenço Stelio. **Noções do Grego Bíblico: gramática fundamental**. São Paulo: Vida Nova, 2004. GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do grego: do alfabeto à tradução a partir do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2010 SWETNAM, James. **Gramática do grego do Novo Testamento** (2 v.). São Paulo: Paulus, 2002.
Referências Bibliográficas Complementares
NESTLE-ALAND. **Novum Testamentum Graece**. 27. revidierte Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1999. BROWN, Colin; COENEN, Lothar. **Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento** - Vol I e II. São Paulo: Vida Nova, 2000. SANTOS, A.-Á.G. **Gramática do grego do Novo Testamento**; São Paulo: Loyola, 2008. RUSCONI, Carlo. **Dicionário do grego do Novo Testamento.** São Paulo: Paulus, 2003. SCHOLZ, Vilson, **Novo Testamento interlinear grego-português**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

Identificação da Componente
Componente Curricular: História da Igreja II (Moderna e Contemporânea)
Carga-horária: 8**0 h**
Ementa
Conceitos: Movimentos e personagens Pré-Reformadores. A Reforma Protestante: Lutero, Calvino, Zuinglio. A Reforma na Inglaterra e na Escócia. Anabatismo. Concílio de Trento. A Contra Reforma e seus desdobramentos. Sínodo de Dort. Movimentos cristãos nos séculos XVII e XVIII. A colonização protestante da América. Catolicismo Romano na América Latina. O cristianismo mundial no século XX.
Referências Bibliográficas Básicas
CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos.** 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. EUSÉBIO, Cesaréia de. **História Eclesiástica: Os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã**. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000. FOX, John. **O Livro dos Mártires.** Rio de Janeiro**:** CPAD, 2003. GONZALEZ. **Uma História Ilustrada do Cristianismo**. São Paulo: Vida Nova, 2011. v. 1.
Referências Bibliográficas Complementares
MACGRATH, Alister. **A Revolução Protestante.** Brasília: Palavra, 2012. BIÉLER, André. **O pensamento econômico e social de Calvino**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. FEBVRE, Lucien. **Martinho Lutero, um destino**. São Paulo: Três Estrelas, 2012. RYKEN, Leland. **Santos no Mundo: os puritanos como realmente eram**. 2.ed. São José dos Campos, SP: FIEL, 2013 SAUSSURE, A de. **Lutero**. São Paulo: Vida, 2004.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Aconselhamento (CCO)
Carga-horária: 8**0 h**
Ementa
Conceitos, Questões introdutórias. Tipos de aconselhamento. A relação entre conselheiro e aconselhado. Cristianismo e psicologia. Teorias e técnicas de aconselhamento. Questões como: conflito pessoal, conjugal e familiar. Saúde e doença mental, crises, finanças, sexualidade e várias etapas da vida humana e as técnicas do aconselhamento bíblico e psicológico na ajuda e diagnóstico.
Referências Bibliográficas Básicas
HOFF, Paul. **O Pastor como Conselheiro.** São Paulo: Vida, 2002. FALCÃO SOBRINHO, J. **Aconselhamento cristão em tempos de crise**. Rio de Janeiro: UFMBB, 2004. MAY, R. **A arte do aconselhamento psicológico**. Petrópolis: Vozes
Referências Bibliográficas Complementares
COLIINS, Gary. **Aconselhamento Cristão.** São Paulo: Vida Nova, 1984. JOHNSON, Curt Grayson. **Curando as feridas da alma.** Rio de Janeiro: CPAD, 2001. CRABB, Lawrence J. Jr. **Princípios Básicos de Aconselhamento Bíblico**. Brasília: Refúgio, 1984. GRENZ, Stanley; BELC, Roy. **Traição da Confiança – Abuso sexual na Igreja.** São Paulo: United Press, 2004. RUTHE, Reinhold. **Práticas do Aconselhamento Terapêutico**. Curitiba: Ed. Luz e vida, 2000. WONDRACEK, Karin H. K. (org) **Perdão: onde a saúde e a espiritualidade se encontram**. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Teologia Prática
Carga-horária: 4**0 h**
Ementa
Conceitos: Ação e assistência social. Histórico da atuação das igrejas católicas e protestantes com o social. O Pacto de Lausanne: o evangelho integral. Alternativas do serviço social da Igreja: educação, saúde, desenvolvimento sustentável, infância e adolescência, etc. A formação e a atuação de ONG`s. Direitos humanos.
Referências Bibliográficas Básicas
BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico**: (Versão didática). 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. CARVALHO, Osiel. **Teologia Histórica.** Pindamonhangaba: IBAD, 2013. SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH; Roberto E. [Org.]. **Teologia prática no contexto da América Latina.** 3 ed. rev. e ampl. – São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011.
Referências Bibliográficas Complementares
BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. **Como fazer Teologia da Libertação**. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da teologia prática**. – São Paulo: Mundo Cristão, 2005. BARTH, Karl. **Introdução à teologia evangélica.** Trad. Lindolfo Weingärtner – 5 ed. rev. – São Leopoldo: Sinodal, 1996. JACOBSEN, Eneida. **Modelos de teologia pública.** In Orgs. ZWETSCH, Roberto; CAVALCANTE, Ronaldo; SINNER, Rudolf von. **Teologia Pública em debate.** – São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011. PACTO DE LAUSANNE (pdf).

Identificação da Componente
Componente Curricular: Teologia Sistemática IV
Carga-horária: 8**0 h**
Ementa
Conceitos: Escatologia: Estudo comparativo das religiões sobre os últimos acontecimentos. A diversidade hermenêutica no entendimento das teorias sobre o assunto. A ordem dos acontecimentos futuros de acordo com a narrativa bíblica. Eclesiologia: Conceituação, caracterização, governo, organização, ordenanças, cultos, missão, disciplina.
Referências Bibliográficas Básicas
PENTECOST, J. Dwight. **Manual de Escatologia.** São Paulo: vida, 1998. SHEDD, Russell P. **Disciplina na Igreja.** São Paulo: Vida Nova, 1985. SOUZA, Estêvam Ângelo. **Os dons ministeriais.** Rio de Janeiro: CPAD, 2012.
Referências Bibliográficas Complementares
CALDAS, Carlos. **Teologia da Igreja.** São Paulo: Mundo Cristão, 2004. ELLIFF, Jim; WINGERD, Daryl. **Disciplina na igreja.** São Paulo: Fiel, 2006. ERICKSON, Millaros. **Opções contemporâneas na escatologia.** São Paulo: Vida nova, 1991. TEIXEIRA, Alfredo Borges. **Dogmática Evangélica.** 2. ed. São Paulo: Pendão Real, 1976. WALVOORD, Johnf. **Todas as profecias da bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 2000.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa II
Carga-horária: 4**0 h**
Ementa
Os principais passos da pesquisa científica (Tema, Delimitação, Problema, Objetivos). Métodos e técnicas de pesquisa. O conceito, propósito e estrutura de artigo científico. Apresentação das linhas de pesquisa do Curso de Ciências Teológicas: Bíblia; Teologia e História; Teologia Prática; Religião e Temas interdisciplinares. Normas para elaboração e organização do artigo científico (ABNT). O artigo e o texto científico: a organização de texto científico, suas características e especificidades, técnicas para a sua redação e estruturação, aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral.
Referências Bibliográficas Básicas
ANDRADE, Maria Margarida de**. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MOLTMANN, J. **Experiências de reflexão teológica**. São Leopoldo, Unisinos, 2004. TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias** – acadêmica, da Ciência e da pesquisa. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
Referências Bibliográficas Complementares
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Técnicas de Pesquisas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986. FURASTE, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para Trabalho Científico: explicitação de normas da ABNT.** 11. ed. Porto Alegre, 2003. KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. Editora: Atlas, 2008. OLIVEIRA, Alvim Antonio, **Metodologia da Pesquisa Científica**: Guia Prático para Apresentação de Trabalhos. Editora: Visual Books, 2008.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Hermenêuticas Bíblicas
Carga-horária: 8**0 h**
Ementa
Conceitos: A Hermenêutica e a importância do seu estudo. História dos princípios hermenêuticos na Igreja cristã. Particularidades da linguagem dos textos bíblicos. Métodos de estudos bíblicos. Princípios gerais de interpretação da Bíblia. Princípios gramaticais, históricos e teológicos de interpretação da Bíblia. As figuras de linguagem, das parábolas e alegorias. Exame dos tipos e a compreensão dos símbolos. Ênfase no estudo de diferentes gêneros ou formas literários, com exame de textos bíblicos representativos. Exame das novas tendências e perspectivas de leitura bíblica.
Referências Bibliográficas Básicas
BERKHOF, Louis**. Princípios de Interpretação Bíblica.** São Paulo: Cultura Cristã, 2000. CARSON, D. A. **Os perigos da Interpretação Bíblica.** São Paulo: Vida Nova, 2001. LUND, E. / NELSON, P.C. **Hermenêutica**. São Paulo: Vida, 2012.
Referências Bibliográficas Complementares
VANHOOZER, Kevin. **Há um significado neste texto?** Interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos. São Paulo: Vida, 2010. CROATTO, José Severino. **Hermenêutica bíblica**. São Leopoldo: Sinodal, 1986. STEIN, Robert H. **Guia básico para a interpretação da Bíblia.** Interpretando conforme as regras. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. ZUCK, Roy B. **A interpretação Bíblica, meios de descobrir a verdade da Bíblia.** 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2013. KAISER, Walter C. Jr; SILVA, Moisés. **Introdução à hermenêutica Bíblica.** São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Antropologia e Religião
Carga-horária: 4**0 h**
Ementa
Contexto histórico do surgimento da Antropologia. O que é antropologia, sua origem, objeto de estudo. As principais escolas antropológicas (Evolucionismo, Funcionalismo, Estruturalismo, Culturalismo, Interpretativismo). Cultura e diversidade cultural. Etnocentrismo e relativismo. Conceito de alteridade. A religião como sistema simbólico. A dimensão do sagrado, mito, do rito e da magia na teoria antropológica. As fronteiras da religião: por uma antropologia das missões.
Referências Bibliográficas Básicas
ANDRADE, Marina de. (org) **Antropologia: uma introdução**. SP: Atlas. 2010 LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. SP: Ed. Brasiliense, 2003 LIBORIO, Ronaldo. **Introdução à antropologia Missionaria.** SP: Ed vida Nova, 2011.
Referências Bibliográficas Complementares
HIEBERT, Paul. **O Evangelho e a diversidade das culturas**. São Paulo: Vida Nova, 1999. GEERTZ, Clifford. **"Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico". O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa.** Petrópolis: Vozes, 1998, pp.85-107. GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1989. ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões.** Martins Fontes, São Paulo, 2002. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**, Rio de Janeiro, LTC, 1989.

Identificação da Componente
Componente Curricular: História da Teologia
Carga-horária: 4**0 h**
Ementa
Conceitos: Os primórdios da teologia cristã: os Pais apostólicos, os apologistas, o Gnosticismo, o Montanismo; O desenvolvimento do conceito de Igreja. Agostinho. A Escolástica. Os místicos medievais. Questões teológicas da Reforma e da Contrarreforma. O Pietismo. O Iluminismo. A teologia do sentimento: Schleiermacher. A teologia do paradoxo: Kierkegaard.
Referências Bibliográficas Básicas
BETTERNSON, H. **Documentos da igreja cristã.** Rio de Janeiro: ASTE / JUERP, 2002. GONZALEZ, Justo L. **Uma história do pensamento cristão**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. OLSON, Roger. **História da Teologia.** São Paulo: Vida, 2001.
Referências Bibliográficas Complementares
MCGRATH, Alister. **A gênese da Doutrina.** Vida Nova, 2013. ALBERICO, Giuseppe. **História dos concílios ecumênicos.** 4ª edição. São Paulo: Paulus, 2011. CALVINO, João. **A Instituição da Religião Cristã**. 2vls. São Paulo: UNESP, 2009. CAMPENHAUSEN, Hans Von. **Os Pais da Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. GIBELLINI, Rosino. **A Teologia do Século XX.** São Paulo: Edições Loyola, 2012. GOMES, C. Folch**. Antologia dos santos padres**. São Paulo: Paulinas, c1998. MACKINTOSH, Hugh. **Correntes teológicas contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 2000. MCGRATH, Alister E. **A Revolução Protestante**. São Paulo: Editora Palavra, 2012. ROMA, Justino de. **I e II apologias – Diálogo com Trifão**. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2010. TILLICH, Paul. **História do Pensamento Cristão.** 4.ed. São Paulo: Aste, 2007.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Estágio Supervisionado I
Carga-horária: 4**0 h**
Ementa
Conceitos: Sistematização de um olhar diagnóstico sobre o papel e o trabalho do teólogo que os acadêmicos vêm acumulando ao longo do curso. Articular o estágio com todos os componentes curriculares do curso, como culminância de sua produção intelectual. Espaço interdisciplinar que medeia a pesquisa teológica com a prática, visando a análise crítica da realidade sociorreligiosa. Projeto de Estágio (Planejamento). Normas técnicas (ABNT). Socialização do projeto.
Referências Bibliográficas Básicas
ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. **Manual de orientação: estágio supervisionado. 4ª ed.** São Paulo**:** Pioneira, 2009. DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. **Linhas de Pesquisa de estágio em Teologia.** Curso de Ciências Teológicas, Faculdade Boas Novas, 2014**.**
Referências Bibliográficas Complementares
Manual de Metodologia do Estudo. Manaus: Faculdade Boas Novas, FBN, 2017. **Regulamento de Estágio Supervisionado.** Manaus: Faculdade Boas Novas, FBN, 2015. MOURA, M. L. S. de Ferreira, M. C.; PAINE, A. P. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia cientifica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, Cortez, 2002. BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. São Paulo: Makron Books, 2002.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Epístolas Paulinas
Carga-horária: 8**0 h**
Ementa
Conceitos: Notas introdutórias sobre a vida e a obra de Paulo. O fundamento da teologia paulina em Gálatas e Romanos. I e II Coríntios: correções e orientações. I e II Tessalonicenses: propostas de vida cristã. Epístolas da prisão. Epístolas pastorais.
Referências Bibliográficas Básicas
HIDDERBOS, Herman. **A teologia do apóstolo Paulo.** São Paulo: Cultura Cristão, 2004. FABRIS, Rinaldo. **Paulo, apóstolo dos gentios.** São Paulo: Paulinas, 2003. FABRIS, R; BARBAGLIO, G. **As Cartas de Paulo Vol. 1-3**. São Paulo: Loyola, 1992.
Referências Bibliográficas Complementares
ARENS, Eduardo. **Ásia menor nos tempos de Paulo, Lucas e João.** Aspectos sociais e econômicos para compreensão do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 1997. DUNN, J.D.G. **A teologia do Apóstolo Paulo.** São Paulo: Paulus, 2003. Coleção Série Cultura Bíblica. **São Paulo: Mundo Cristão/Vida, 1990. v. 18.** KUMMEL, Werner. **Introdução ao Novo Testamento.** São Paulo: Paulinas, 1982. SCHNELLE, Udo. **Paulo, Vida e pensamento.** Santo André: Academia Cristã, 2011. DUNN, James. **Nova perspectiva sobre Paulo.** Santo André: Academia Cristã, 2011. BECKER, Jurger. **Apóstolo Paulo, vida, obra e teologia.** Santo André: Academia Cristã, 2007

Identificação da Componente
Componente Curricular: Seminário Integrador II (CCO)
Carga-horária: 40 h
Ementa
Conceitos: Estudos, debates, pesquisas e discussões sobre assuntos e temáticas da atualidade que apresentem interfaces com a teologia. Temas como religião e política, religião e gênero, religião e economia, religião e mídia, sincretismo religioso, ecumenismo e diálogo inter-religioso, ecologia, religião e saúde, religião e ciência e direitos humanos. Cooperando também com a escolha do objeto de pesquisa e o futuro TCC do discente. Também será um espaço de compartilhamento e reflexão das experiências vividas nos Estágios Curriculares obrigatórios.
Referências Bibliográficas Básicas
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Conjunto de normas para produção e apresentação de trabalhos em ciências humanas.** Rio de Janeiro: ABNT, 2011. SANTOS, Gerson; ROSSI, Gisele; JARDILINO, José Rubens. **Orientações metodológicas para elaboração de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Gion, 2000. ECO, Humberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. 13 ed. Barcarena: Presença, 2007.
Referências Bibliográficas Complementares
NEVES, C. B. Ciência e Tecnologia no Brasil. In: SOARES, M. S. A. Educação Superior no Brasil. Brasília: CAPES, 2002. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org) et al. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Teologia e Comunicação (Semi-presencial)
Carga-horária: 4**0 h**
Ementa
História da comunicação. A comunicação na história do Cristianismo. Teoria da comunicação de massa: a Escola de Frankfurt. Cultura popular e indústria cultural. O televangelismo e a igreja eletrônica na América Latina: persuasão e comunicação. O uso da TV, rádio e jornais para comunicar o evangelho aos brasileiros. O campo religioso evangélico e a sociedade do consumo. Publicidade e marketing religioso. O movimento neopentecostal e suas estratégicas midiáticas. Comunicação, gospel e mercado religioso. O impacto da mídia na formação ético-religiosa do indivíduo religioso.
Referências Bibliográficas Básicas
CAMPOS, Silveira Leonildo. **Teatro, Templo e Mercado**. São Paulo: Vozes,1997. CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel**: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário contemporâneo evangélico. Rio de Janeiro: Mauad/Instituto Mysterium, 2007. HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. A Indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: **Dialética do esclarecimento/ fragmentos filosóficos**. Tradução de Guido Antonio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1985.
Referências Bibliográficas Complementares
ASSMANN, Hugo. **A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1986. BARNA, George. **O marketing na Igreja: o que nunca lhe disseram sobre o crescimento da Igreja.** Rio de Janeiro: Juerp, 1993. KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001. BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos**. Rio de Janeiro. Zahar,1997. BURKE, P. **Uma história social do conhecimento de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Livros Proféticos
Carga-horária: 8**0 h**
Ementa
Conceitos: Estudo da história de Israel e do ministério de seus profetas em tempos de prosperidade: Jonas, Amós e Oséias. Advertências a Judá: Joel, Miquéias, Sofonias, Isaías e Jeremias. No exílio: Habacuque, Daniel, Ezequiel. Nações estrangeiras na profecia: Obadias e Naum. Nos tempos da reconstrução de Jerusalém: Ageu, Zacarias e Malaquias.
Referências Bibliográficas Básicas
SCHMITT, Flávio. **Profetas clássicos em Israel por Milton Schwantes**. São Leopoldo: Oikos, 2016. SICRE DIAZ, José Luís. **Profetismo em Israel** 2. ed.; Petrópolis: Vozes, 2002. SCHMID, K; WEGNER, U. **História da literatura do Antigo Testamento** uma introdução; São Paulo: Loyola, 2013.
Referências Bibliográficas Complementares
SICRE DIAZ, José Luís. **Com os pobres da terra: a justiça social nos profetas de Israel**. São Paulo: Ed. Academia Cristã Ltda.; Paulus Editora, 2011. ALONSO SCHOKEL, L; SICRE DIAZ, J.L. **Profetas** V. 1-2; SÃO PAULO: Paulus, 2004. ZENGER, Erich. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2003. MOSCONI, Luis. **Profetas da Bíblia: gente de fé e de luta**. Série A Palavra na Vida – São Leopoldo: CEBI, 1998.

Identificação da Componente
Componente Curricular: Exegese do Antigo Testamento
Carga-horária: 8**0 h**
Ementa
Conceitos: A arte da exegese. Mentalidade, metodologia e estrutura da linguagem do Antigo Testamento. Metodologias referentes às práticas da exegese. Estudo de perícopes do Antigo Testamento.
Referências Bibliográficas Básicas
SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de exegese bíblica**. São Paulo: Paulinas, 2009. SIMIAN-YOFRE, Horácio. **Metodologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Edições Loyola, 2000. FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2008.
Referências Bibliográficas Complementares
STEIN, Robert H. **Guia básico para a interpretação da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. VANHOOZER, Kevin J. **Há um significado neste texto? Interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos**. São Paulo: Editora Vida, 2005. TREBOLLE BARRERA, Júlio. **A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: introdução à história da Bíblia**. Petrópolis: Vozes, 1995. VIRKLER, Henry A. **Hermenêutica avançada: princípios e processos da interpretação bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 1998. KEISER, Walter; SILVA, Moises. **Hermenêutica Bíblica.** São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Epístolas Gerais	
Carga-horária: 8**0 h**	
Ementa	
Conceitos: Notas introdutórias sobre a vida e a obra de Pedro, Tiago, João e Judas. Aspectos gerais da prática religiosa em Tiago. Questões introdutórias à carta aos Hebreus. Comparação teológica entre a graça e a lei em Hebreus. I Pedro: a suficiência da graça na perseguição. II Pedro: o conhecimento da verdade para evitar desvios doutrinários. Judas: a apostasia na igreja. I, II e III João: fundamentos para a filiação e comunhão com Deus e com os irmãos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CULLMANN, Oscar. **A formação do Novo Testamento.** 11 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008. GREEN, Michael. **II Pedro e Judas, introdução e comentário.** São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1983. (Série Cultura Bíblica). GUTHRIE, Donald. **Hebreus, introdução e comentário.** São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1984 (Série Cultura Bíblica).	
Referências Bibliográficas Complementares	
MUELLER, Ênio R. **I Pedro, introdução e comentário.** São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1988. (Série Cultura Bíblica). **STOTT, John R. W.** I, II e II João, introdução e comentário. **São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1982. (Série Cultura Bíblica).** GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento.** 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 2008. MOO, Douglas J. **Tiago, introdução e comentário.** São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1985. (Série Cultura Bíblica).	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Teologia Contemporânea	
Carga-horária: 8**0 h**	
Ementa	
Conceitos: Pano de fundo da teologia do século XX. Ortodoxia. A teologia da palavra de Karl Barth. A teologia dialética de Emil Brunner. A teologia existencialista de Rudolf Bultman. O fundamento do ser em Paul Tillich. A ética de Dietrich Bonhoffer. A teologia evolucionista de Teilhard Chardin. A teologia da morte de Deus em Altizer e Hamilton. A secularização em Harvey Cox. A teologia da esperança em Jurgen Moltmann e Rubem Alves. A teologia do processo. A teologia da libertação de Leonardo Boff. Teologia conservadora: Schaffer, Cornelius Van Til e Berkouwer.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GIBELLINI, Rosino. A teologia do século XX. São Paulo: Loyola, 2002. BARTH, Karl. Protestant theology in the 19th century. Grand Rapids: Eerdmans, 2002. _____. Introdução à teologia evangélica. São Leopoldo: Sinodal, 1996. MORDIN, Battista. **Os grandes Teólogos do Século XX.** São Paulo: Teológica, 2003.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOFF, Leonardo. **E a igreja se fez povo: eclesiogênese: a igreja que nasce da fé do povo**. Petrópolis: Vozes, 1986. CATÃO, Francisco. **O Fenômeno Religioso.** São Paulo: Letras & Letras, 1995. GIBELLIRI, Rosino; PENSO, Giorgio (org). **Deus na filosofia do século XX**. São Paulo: Loyola, 2000. MACKINTOSH, Hulh. **Corrente teológica contemporânea.** São Paulo: Vida, 2000. TILLICH, Paul. **Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX.** São Paulo: ASTE, 1986.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Estágio Supervisionado II	
Carga-horária: 4**0 h**	
Ementa	
Estudo exploratório/investigativo e a prática teológica em ambientes eclesiásticos, públicos e privados. Articulação entre teoria e prática estabelecida no projeto de estágio, construído no Estágio Supervisionado I, sob a orientação do professor ou da professora da disciplina. Relação entre academia e campo de atuação. Reflexão sobre os fundamentos da práxis teológica. Supervisão, atividade prática e relatório de estágio. Normas técnicas (ABNT). Socialização da vivência do estágio.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. **Manual de orientação: estágio supervisionado. 4ª ed.** São Paulo**:** Pioneira, 2009. DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MOURA, M. L. S. de Ferreira, M. C.; PAINE, A. P. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia cientifica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, Cortez, 2002. BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. São Paulo: Makron Books, 2002.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Homilética e Oratória	
Carga-horária: 8**0 h**	
Ementa	
Conceitos: A natureza da homilética. A pessoa do orador. Tipos de sermões: temático, textual e expositivo. A estrutura homilética: introdução, proposição, divisões, argumentação, ilustrações, aplicações e conclusões. Questões práticas. Métodos de estudos bíblicos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ADAM, Júlio Cezar. **Liturgia com os pés: Estudo sobre a função social do culto cristão**. Ed. Sinodal. 2012. _____ **Mal-estar no púlpito: repensando teologicamente a pregação cristã na sociedade da informação**. Estudos Teológicos. São Leopoldo. v. 53. N. 01. p. 160-175. 2013. BROADUS, John A. **Sobre a pregação e a entrega de sermões: o mais completo manual de homilética da atualidade.** São Paulo: Hagnos, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
KIRST, Nelson. **Rudimentos de Homilética.** 5 ed. Ed. Sinodal. 2007. 212 p. MORAES, Jilton**. Homilética: do púlpito ao ouvinte.** São Paulo: Vida. 2008. _____ **Homilética: do ouvinte à prática.** São Paulo: Vida. 2013. RAMOS, Luiz Carlos in REBLIN, Iuri Andréas Reblin; SINNER, Rudolf von. **Religião e sociedade:** desafios contemporâneos. – São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012. SAVIAN FILHO, Juvenal. **Argumentação: a ferramenta do filosofar.** São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Fenômenos Religiosos no Brasil	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Fenomenologia da Religião: Conceitos. O universo do homem religioso. Elementos que compõem o Fenômeno Religioso: sagrado, mitos, ritos e símbolos. A formação do povo brasileiro. Religiões Populares: algumas faces do Pentecostalismo, os cultos de Matriz Africana, Tradições indígenas e Catolicismo popular.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ORO, Ivo. **O fenômeno religioso**: como entender. São Paulo: Paulinas, 2013. (Coleção temas de religião) OTTO, Rudolf. **O sagrado**: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. Tradução de Walter Schulupp. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007. PEDROSA de Pádua, L. **O humano e o fenômeno religioso**. Rio de Janeiro: Editora PUC-RIO, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. GEERTZ, C. A Religião como Sistema Cultural. In: ____. **A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro**: LTC, p. 101-142, 2008. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3 ed. São Paulo: Global Editora, 2015. SILVA, Cácio. **Fenomenologia da religião**: compreendendo as ideias religiosas a partir das suas manifestações. São Paulo: Vida Nova, 2014. CAMARGO, Cândido Procópio. **Católicos, Protestantes e Espíritas.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1981. BERGER, Peter. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. Trad. José Carlos Barcelos. São Paulo: Paulinas, 1985.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento	
Carga-horária: 4**0 h**	
Ementa	
Discute o campo, a natureza, as questões, o método, a relevância e o desenvolvimento histórico da Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento. Apresenta um panorama do desenvolvimento teológico na história bíblica. Trata das temáticas: Deus; Reino de Deus; kerígma; história da redenção, entre outros.	
Referências Bibliográficas Básicas	
HASEL, Gerhard. **Teologia do Antigo e Novo Testamento: Questões Básicas no Debate Atual**. São Paulo: Ed. Academia Cristã, 2007. RAD, Gerhard von. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: ASTE/TARGUMIM, 2006. KAISER, Walter C. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
SANTOS, Thomas Tronco dos. **Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Mundo Cristão, 2014. LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003. ZUCK, Roy B. **Teologia do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. JEREMIAS, Joachim. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2008. GERSTENBERGER, Erhard S. **Teologias no Antigo Testamento**. Tradução: Nelson Kilpp – São Leopoldo: Sinodal/CEBI, 2007.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Exegese do Novo Testamento	
Carga-horária: 8**0 h**	
Ementa	
Conceitos: A arte da exegese. Mentalidade e metodologia do grego do Novo Testamento. Estudo de termos e expressões do Novo Testamento grego.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Novum Testamentum Graece. 28º ed. Nestle-Aland. 2012. **O Novo Testamento Grego.** 5º ed. Revisada. SBB, 2017. PAROSHI, Wilson**. Origem e transmissão do texto do Novo Testamento.** Barueri: SBB, 2012. WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento.** Manual de metodologia. 8 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2016.	
Referências Bibliográficas Complementares	
O Novo Testamento Interlinear: Grego-Português. Barueri: SBB, 2013. SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de exegese bíblica**. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2013. ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. **O texto do Novo Testamento: Introdução às edições cientificas do Novo Testamento Grego bem como à teoria e prática da moderna crítica textual.** Barueri: SBB, 2013. HAUBECK, Wilfrid; SIEBENTHAL, Henrich von. **Nova chave linguística do Novo Testamento grego:** Mateus a Apocalipse. São Paulo: Hagnos; São Paulo: Targumin, 2010. RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave Linguística do Novo Testamento Grego.** São Paulo: Vida Nova, 2006.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: TCC I	
Carga-horária: 4**0 h**	
Ementa	
O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor ou de uma professora da FBN, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas do futuro teólogo e da teóloga. Para isso, a disciplina cumprirá os seguintes pontos: a) definição de um tema específico sobre o qual será feito o trabalho de conclusão de curso; b) elaboração do projeto relativo ao tema escolhido, incluindo a definição da metodologia a ser desenvolvida e cronograma de execução; c) construção do protótipo do TCC; d) elaboração do primeiro capítulo; e) e qualificação.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico**. São Paulo: Vozes, 2004. **Manual de Metodologia do Estudo**. Manaus: Faculdade Boas Novas, FBN, 2017. SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ªed. São Paulo: Cortez editora, 2013. SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Técnicas de Pesquisas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1986. FURASTE, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para Trabalho Científico: explicitação de normas da ABNT**. 11ª ed. Porto Alegre, 2003.	

Identificação da Componente
Componente Curricular: Cultura Pentecostal no Brasil
Carga-horária: 40 h
Ementa
Conceitos: Culturas do Pentecostalismo. Pentecostalismos. O movimento pentecostal: Origens, Teorias e Crescimento. Desenvolvimento histórico do pentecostalismo no Brasil. A Construção do Ethos da Cultura Protestante Brasileira. Tendências da Teologia no Brasil: Pentecostalismo Brasileiro.
Referências Bibliográficas Básicas
ALENCAR, Gedeon. Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946). São Paulo: Arte Editorial, 2010. ALENCAR, Gedeon. Protestantismo tupiniquim: hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte Editorial, 2005. MARTINS, Maria Helena Pires Martins. Temas de Filosofia. 3. ed. Rev. São Paulo: Moderna, 2005.
Referências Bibliográficas Complementares
LÉONARD, Émile-G. **O Protestantismo Brasileiro**. São Paulo: ASTE. LERY, J. **A Tragédia da Guanabara**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007. LÉRY, Jean. **Viagem à terra do Brasil**. São Paulo: Martins Editora. LOPES, Augustus Nicodemus. **O que estão fazendo com a Igreja**: Ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. MAJEWSKI, Rodrigo Gonçalves. **Teologia pentecostal e espaço público**. In JACOBSEN, Eneida; MATOS, Alderi Souza de. **Fundamentos da teologia histórica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. (Coleção teologia brasileira).

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Protestantismo no Brasil	
Carga-horária: 4**0 h**	
Ementa	
Primeiras tentativas de implantação do Protestantismo: os franceses e holandeses. O caminho histórico do Protestantismo no Brasil: o Protestantismo de imigração e de missão. Estratégias missionárias protestantes. A participação política no espaço público nacional. A inserção das denominações protestantes históricas, pentecostais e neopentecostais. O Protestantismo e a questão social. O protestantismo na Amazônia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALENCAR, Gedeon. **Protestantismo Tupiniquim**: Hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte Editorial, 2005. LIMA, Maria José Costa. **Um enigma de Deus**: a História de um legado de fé e educação. Manaus: Travessia, 2015. MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O Celeste Porvir**: a inserção do Protestantismo no Brasil. 3ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MENDONÇA, Antônio Gouvêa; FILHO, Prócoro Velasques. **Introdução do Protestantismo no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. ARAÚJO, João Dias de. **Inquisição sem fogueiras**: A história sombria da Igreja Presbiteriana do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2010. LÉONARD, Émile-G. **O protestantismo brasileiro**: estudo de eclesiologia e história social. Tradução Linneu de Camargo. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2002. LOIOLA, José Roberto Alves. **Protestantismo, escravidão e os Negros no Brasil**: Metodismo de imigração e afro-brasileiros. São Paulo: Fonte Editorial, 2013. REILY, Duncan Alexander. **História documental do protestantismo no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2003.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão Eclesiástica	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Teorias e Modelos de Administração. Princípios Gerais da Administração. A Administração Eclesiástica. Objetivos e tipos de organizações. Teologia Pastoral. Ministério Bíblico. A Espiritualidade do Gestor Eclesiástico. Administração do Terceiro Setor. Ética Ministerial.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CALDAS, Carlos. **Fundamentos da teologia da Igreja.** São Paulo: Mundo Cristão, 2007. GOMES, Paulo Roberto. **A casa e a cidade.** In MURAD, Afonso; GOMES, Paulo Roberto; RIBEIRO, Súsie. **A casa da teologia: introdução ecumênica da fé.** – I ed. – São Paulo: Paulinas; São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2010. – (Coleção percursos & moradas).	
Referências Bibliográficas Complementares	
CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. LOPES, Edson Pereira; LOPES, Nívea Costa da Silva; DEUS, Pérsio Ribeiro Gomes. **Fundamentos da teologia pastoral.** São Paulo: Mundo Cristão, 2011. MACEDO, Luis Aron de. (Org.). **O Pastor: vida, deveres, responsabilidades, qualificações.** 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. PETERSON, Eugene. **A vocação Espiritual do pastor: redescobrindo o chamado ministerial.** Trad. Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. GAREY. S.; TRENT J. **Entenda melhor Seu Temperamento.** São Paulo. Mundo Cristão, 1995;	

Identificação da Componente
Componente Curricular: Teologia Latino-Americana
Carga-horária: 80 h
Ementa
Origens e formação de uma Teologia Latino-Americana, reflexão teológica e visão histórica; Teologia da Libertação: características e funções básicas; Teologia da Missão Integral: hermenêutica contextual e fundamentação bíblico-teológico; Teologia Pentecostal; Teologia Feminista; Teologia Pública a partir da América Latina; Leitura Popular da Bíblia e demais leituras bíblicas contemporâneas.
Referências Bibliográficas Básicas
BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. **Como fazer Teologia da Libertação.** 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. GIBELLINI, Rosino. **Teologia do século XX.** 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002. GUTIERREZ, Gustavo. **Teologia da libertação**. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2000.
Referências Bibliográficas Complementares
MESTERS, Carlos. **Deus, onde estás? Uma introdução prática a Bíblia**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. PADILLA, C. René. **Missão Integral: ensaios sobre o reino e a igreja**. São Paulo: Temática, 1992. SINNER, von Rudolf; PANOTTO, Nicolás (Orgs). **Teologia Pública: um debate a partir da América Latina.** São Leopoldo: Faculdades EST, 2016. ALVES, Ruben. **Da Esperança.** Campinas: Papirus, 1987. BONINO, José Miguez. **Rostos do Protestantismo Latino-Americano.** São Leopoldo: Sinodal, 2002.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Filosofia da Religião	
Carga-horária: 4**0 h**	
Ementa	
Conceitos: A relação fé e razão. Historiografia da crítica religiosa: Kant, Comte, Nietzche, Feurbach, Marx e Freud. Conflito entre Igreja e Estado. Cristianismo e ideologia. A questão do poder do discurso religioso: Wittgenstein. Racional X irracional: pensamento de Kierkegaard e Schaffer. Crítica à ética protestante em Max Webber. Tempo e eternidade: Agostinho e Kierkegaard. Humanismo X ortodoxia. Fé e política.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BROWN, Colin. **Filosofia e fé cristã: um esboço histórico desde a Idade Média até o Presente.** 2 ed. – São Paulo, SP. Edições: Vida Nova, 1999. ROCHA, Alessandro. **Introdução à filosofia da religião: um olhar da fé cristã sobre a relação entre a filosofia e a religião na história do pensamento ocidental**. São Paulo: Editora Vida, 2010. ZILLES, Urbano. **Filosofia da Religião**. São Paulo: Paullus.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BENTON, John. **Cristãos em uma sociedade de consumo.** São Paulo: Cultura cristã, 2002. BOULAD, Henri. **Deus, e o mistério do tempo.** São Paulo: Loyola, 1992. CULLMAN, Oscar. **Cristo e o Tempo.** São Paulo: Luston, 2003. GOUVEA, Ricardo Quadros. **A palavra e o silêncio- Kierkegaard e a relação dialética entre a razão e a fé em temor e tremor.** São Paulo: Custom, 2001. PENZO, Giorgio; GIBELLINI, Rosino. **Deus na filosofia do século XX.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Sociologia da Religião	
Carga-horária: 4**0 h**	
Ementa	
Familiarizar o estudante de teologia com o discurso das ciências sociais. Estabelecer paradigmas para o diálogo Teologia/Sociologia. Analisar a Religião com os referenciais teóricos da Sociologia da Religião. Introduzir o corpo discente na leitura dos clássicos da Sociologia da Religião. Religião e sua relação com a organização social.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CIPRIANI, Roberto. **Manual de Sociologia da Religião.** Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2007. (Coleção Ciências Sociais) DIAS, Agemir de Carvalho. **Sociologia da Religião**: Introdução às teorias sociológicas sobre o fenômeno religioso. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção temas do ensino religioso) WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia das Religiões**. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares	
WEBER, Max. **A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo**. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. 9ª ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004. DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. 2ª ed. São Paulo: Editora Paulus, 1996. BASTI DE, Roger. **Elementos de sociologia religiosa**. São Bernardo do Campo: IEPG, 1990. BERGER, Peter Ludwig. **O Dossel Sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. Tradução de José Carlos Barcellos. 6ª ed. São Paulo: Paulus, 2009. BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas** (org. Sérgio Miceli). 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Psicologia da Religião	
Carga-horária: 4**0 h**	
Ementa	
Conceitos: O estudo da Psicologia da Religião pretende investigar o fenômeno religioso a partir de sua motivação, sua percepção e seus efeitos na psique humana, tanto de indivíduos quanto de grupos específicos. Compreender os elementos sagrados a partir de sua sacralidade e suas funções psíquicas, a partir dos indivíduos ou grupos sociais. Fenômenos religiosos e conversão dentro do campo da psicologia d religião. Conflitos e saúde mental. A sacralidade e espiritualidade.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ÁVILA, Antônio. **Para conhecer a psicologia da religião**. São Paulo: Loyola, 2007. BENKO, Antal. **Psicologia da religião**. São Paulo: Loyola, 1981. ELIADE, Mircea. **Sagrado e Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. **Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias** Não-Hegemônicas – Volume 3 / Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. - São Paulo: CRP - SP, 2016. DAVIDOFF. Linda F. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pear Perez makron book, 2001. FRAAS. Hans Jürgen. **A religiosidade humana: Compêndio de psicologia da religião**. São Leopoldo: Sinodal, IEPG, 1997. FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e sentido da vida.** 4 ed. São Paulo: Quadrante, 2003. FRANKL, Viktor E. **Sede de sentido**. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 2003.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Missiologia (CCO)	
Carga-horária: 4**0 h**	
Ementa	
Missão Cristã: conceitos e termos. A História da Missão Cristã. O “Grande Século” das Missões Cristãs. Cultura missionária. Antropologia e sociologia missionária. Responsabilidade social e implantação de novas Igrejas. Missão Integral, Aspectos Gerais. Missão Cristã na América Latina. Teologia e Teologia da Missão. Missão Cristã na Perspectiva Bíblica. A Grande Comissão (Ide/Indo). Missão Cristã e o Espírito Santo. Igreja e Missão Cristã - o Papel Da Igreja. Evangelização e Missão. Chamado Para essa Missão. Missão cristã hoje. Métodos e estratégias para implantação de novas comunidades cristãs. – laboratório de missão.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOSCH, David J. **Missão Transformadora: mudanças de paradigma na Teologia da Missão**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2015. BRANDT, Hermann. **O encanto da missão – ensaios de missiologia contemporânea**. São Leopoldo: Sinodal, 2006. GONZÁLES, Justo. **História do Movimento Missionário**. São Paulo: Hagnos, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
NETO, Luiz Longuini. **O novo rosto da missão – os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano*.*** Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2002. OLIVEIRA, David Mesquiati**. Missão, cultura e transformação Desafios para a prática missionária comunicativa.** São Leopoldo, Sinodal/CLAI. PADILLA, René. **Missão Integral – ensaios sobre o Reino e a Igreja**. Londrina: Descoberta, 2005. RUBIO, Alfonso García. **Unidade na Pluralidade**: **o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs.** São Paulo: Paulus, 2006. STOTT, John. **A missão cristã no mundo moderno**. Viçosa: Ultimato, 2010.	

Identificação da Componente
Componente Curricular: Ética, Diálogo Inter-religioso e Direitos Humanos
Carga-horária: 80 h
Ementa
Conceitos: **Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo:** A análise do macro e micro ecumenismo, seus limites e desafios; A tarefa da construção da identidade cristã além da confessionalidade. Conceitos básicos de ecumenismo e diálogo inter-religioso; Obstáculos dos fundamentalismos, dos dogmatismos e da intolerância religiosa. História do movimento ecumênico; História e realidade atual das divisões no cristianismo; Panorama religioso Brasileiro. **Direitos Humanos:** Conceito, evolução e características dos Direitos Humanos; Educação e Direitos Humanos; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; Preconceito, discriminação e prática educativa. **Ética:** As dimensões da ética e suas relações com os Direitos Fundamentais do Ser Humano e o Meio Ambiente.
Referências Bibliográficas Básicas
BRAKEMEIER, Gottfried. **Preservando a unidade do Espírito no vínculo da paz: um curso de ecumenismo.** São Paulo: ASTE, 2004. GEISLER, Norman. **Ética Cristã. Alternativas e questões contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 2006. RIBEIRO, Claudio; CUNHA, Magali. **O rosto ecumênico de Deus: reflexões sobre ecumenismo e paz.** São Paulo: Fonte Editorial, 2013.
Referências Bibliográficas Complementares
SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. **Intolerância religiosa e Direitos humanos. Mapeamentos de intolerância**. Porto Alegre: Sulina; Editora Universitária Metodista, 2007. VERCRUYSSE, J. **Introdução à teologia ecumênica**. São Paulo: Loyola, 1998. BIZON, J.; DRUBI, R. (Orgs). **A unidade na diversidade**. São Paulo, Loyola, 2004. Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. SOUZA, Daniel Santos; PEREIRA, Nancy Cardoso. **Ecumenismo: um grão de salvação escondido nas coisas do mundo.** São Paulo: Fonte Editorial, 2014. ROCHA, Alessandro (Org.). **Ecumenismo para o século XXI: subsídios teológicos para a vocação ecumênica de todo cristão**. São Paulo: Fonte Editorial, 2011.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: TCC II	
Carga-horária: 8**0 h**	
Ementa	
Continuação e finalização do trabalho. Entrega e apresentação da monografia à banca, em área específica de Ciências Teológicas ou nas suas interfaces com o campo da teologia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 1996. ASTI, Vera Armando. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Porto Alegre: Globo, 1983. AZEVEO, Israel Belo de. **O prazer da Produção Científica.** 8. ed. São Paulo: Editora Prazer de ler. 1999.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BASTOS, Cleverson; KELLER. Vicente**. Introdução à Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1991. FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. FURASTE, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para Trabalho Científico: explicitação de normas da ABNT.** 11. ed. Porto Alegre, 2003. GARCIA, Eduardo Afonso Cadavid. **Manual de Sistematização e Normalização de documentos Técnicos.** São Paulo: Atlas, 1998. GARCIA, Carla C.; VICTORIANO, Benedicto A. D. **Produzindo Monografias para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.** São Paulo: Publisher Brasil Editora, 1996.	

9. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS E EMENTÁRIOS:

Componentes Curriculares Optativas (CCOs)	
Identificação da Componente	
Componente Curricular: Libras	
Carga-horária: 4**0 h**	
Ementa	
Conceitos: História da surdez e dos surdos. Abordagens na educação de surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilingüismo. A linguagem viso-espacial da criança surda. Língua de Sinais Brasileira: peculiaridades e estrutura gramatical. O uso da Língua de Sinais segundo a legislação brasileira. Noções de LIBRAS.	
Referências Bibliográficas Básicas	
TREVISAN, Patrícia Farias Fantinel . **Língua de sinais**. Manaus: Valer, 2008. SÁ, Nídia Regina L. de. (Org.) **Surdos qual escola?** Manaus: Editora Valer, 2011. LODI, Ana Claudia B. (Org.) **Uma escola, duas línguas letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
SA, Nidia Regina L. De. **Surdos na escola**. Manaus: Valer, 2011. BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**. 3. ed.Porto Alegre:Mediação, 2010. ROJO, Roxane. **Letramento múltiplo, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola editorial, 2009. SKLIAR, Carlos (Org). **Um olhar sobre as diferenças.** 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. JESUS, Denise Meyrelles de. BAPTISTA, Claudio Roberto. **Inclusão práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.	

Componentes Curriculares Optativas (CCOs)	
Identificação da Componente	
Componente Curricular: Religião e Arte	
Créditos: 02	**Carga-horária: 40 h**
Ementa	
Conceitos: Abordagem histórica das relações entre a religião e a arte. As perspectivas estéticas que apresentam possibilidades de diálogo entre a experiência do sagrado e a arte. Formas específicas de arte, como a literatura, o cinema, a arquitetura, as artes plásticas, a música e a relação e sua relação sacra. Interpretação das imagens, além da associação dessas imagens ao sentido eclesiástico, histórico e folclórico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ECO, Umberto. **A definição da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1986. FERRY, Luc. **Homo aestheticus**. São Paulo: Ensaio, 1994. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Estética**. Lisboa: Guimarães, 1993.	
Referências Bibliográficas Complementares	
HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte.** Lisboa: edições 70, 1990. OTTO, Rudolf. **O sagrado**. São Leopoldo: Sinodal, 2007. PAREYSON, Luigi. **Estética**. **Teoria da formatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993. ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. Lisboa: edições 70, 1990. CHIPP, Herschel B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.	

Componentes Curriculares Optativas (CCOs)	
Identificação da Componente	
Componente Curricular: Cristianismo, Direito e Justiça	
Carga-horária: 4**0 h**	
Ementa	
Conceitos: Estabelecer a conexão entre a filosofia judaico-cristã, o Direito e a Justiça, buscando extrair da própria proposição temática o conteúdo que deve nortear as relações entre os indivíduos na vida em sociedade, de modo que as crenças que são professadas sejam identificadas com o próprio Direito, especialmente com os ditames da Constituição da República, de 1988, ao manter o Brasil como Estado Laico e não ateu. A relevância do cristianismo na sua amplitude social revela a importância de a Sociedade pautar-se dentro de um Estado de Direito e, para isso,a tolerância recíproca entre os indivíduos que professam crenças distintas apresenta-se como fundamento para que a Justiça possa estabelecer-se como paradigma para a boa relação com o Direito, tomando-se como norte a alteridade.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CALVINO, John. **As Institutas ou Instituição da Religião Cristã.** São Paulo: Ed . Cultura Cristã, São Paulo, 2006. CRISTOVAM, Aloísio. **A liberdade de organização religiosa e o Estado laico brasileiro**, , Ed. Mackenzie, São Paulo, 2007. BIÉLER, André. **O Pensamento social e econômico de Calvino.** São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares	
PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Direito e Cristianismo: temas atuais e polêmicos**. São Paulo: Editora Betel, 2014. ALTAFIN, Juarez. **O Cristianismo e a Constituição.** São Paulo: Del Rey, 2007. BERTHIER, Rene. **Justiça e Direito: Uma abordagem libertária.** Rio de Janeiro: Expressão da arte, 2012. ALBERTON, Genaceia da Silva. **Laicidade na relação Igreja-Estado e o Acordo Brasil-Santa Sé.** São Paulo: Prismas Editora, 2015.	

10. METODOLOGIA

O processo metodológico na Faculdade Boas Novas no interior de seus cursos de graduação considera como balizador suas políticas de ensino e assim, a sua concepção de como a aprendizagem acontece assim como qual o papel do estudante e do professor neste percurso. Assim, entendemos que com as mudanças sociais decorrentes do novo contexto tecnológico e informacional, se faz imprescindível que o caminhemos rumo a metodologias ativas, criativas e inovadoras por serem estas fundamentais para uma aprendizagem bem sucedida e significativa, possibilitando criar condições que desafiem o estudante através de atividades da qual o mesmo seja o protagonista na construção do conhecimento, junto com o professor como mediador do processo. Jogos que possam conduzir às competências necessárias para implementar teoria e prática, que agreguem novas informações e a participação em grupos, proporcionando estímulo e conduzindo o futuro profissional ao hábito do dinamismo, interação e criatividade, utilizando tecnologias adequadas, sendo o sujeito ativo no processo de aprendizagem.

As atividades de ensino e aprendizagem serão sempre que possível desenvolvidas no laboratório didático/sala laboratório para que tanto em grupo, quanto individualmente o estudante resolva situações problemas objetivando uma ampla reflexão sobre as problemáticas sociais atuais, ou mesmo desenvolvendo projetos para contribuir com melhorias dessas condições. Destaca-se também a relevância de avaliar continuamente o avanço dos estudantes em relação a apreensão dos conteúdos de cada unidade, contando com o auxílio tecnológico na construção do conhecimento.

Metodologias como, a sala de aula invertida, em que o professor envia previamente o material de apoio, na qual o discente estuda o conteúdo antes da aula e responde as questões em ambiente virtual e interativo, o que irá fornecer um retorno ao docente, bem como, o embasamento dos pontos fracos, de forma que ele possa investir especificamente nas dificuldades detectadas nas respostas.

Outra possibilidade metodológica é o hibrido que trabalha a problematização, estimulando a pesquisa e a transposição do conhecimento para problemas reais. O discente escolhe um problema real de sua comunidade ou região para trabalhar os temas de acordo com os conteúdos estudados no

período desenvolvendo uma problematização e/ou um projeto. Ainda na trajetória das metodologias ativas podemos citar a aprendizagem por pares, ou times, que consiste em atrair a atenção dos discentes com o objetivo de aumentar a produtividade na sala de aula, aumentando também o nível de interesse dos alunos, uma vez que é realizado a discussão dos conteúdos nos grupos.

As metodologias ativas serão incluídas no processo de avaliação, de acordo com os conteúdos previstos no plano de ensino dos componentes curriculares. Essas metodologias cumprem a finalidade de detectar e suprir as fragilidades do processo de ensino- aprendizagem no decorrer do semestre e não somente nas avaliações previstas pela Instituição, realizadas individualmente.

No percurso metodológico a questão da aproximação dos estudantes do curso de direito com uso das tecnologias da informação e da comunicação se dará pelo uso nos componentes curriculares da interação mediada por tecnologia.

Este processo de familiarização dos estudantes com as possibilidades metodológicas utilizadas na Educação a Distância acontecerá em todas as unidades curriculares considerando que a carga horaria é computada em hora-relógio de acordo com o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e Resolução CNE/CES 3/2007, assim sendo em cada componente curricular utilizaremos 20% da carga horaria prevista em atividades totalmente a distância através do SISCONTENT (ícone de interação virtual dentro do portal acadêmico), com a seguinte organização:

- **Componente Curricular de 40h -** 7h de atividades mediadas por tecnologia;
- **Componente Curricular de 80h –** 14h de atividades mediadas por tecnologia;

As atividades desenvolvidas pelo docentes serão supervisionadas pela coordenação do curso e dialogam diretamente com a escolha por metodologias em que o estudante é sujeito ativo da aprendizagem, assim através das horas em cada componente dedicados ao ensino mediado por tecnologia o professor poderá utilizar-se por exemplo de vídeos seguidos por questões

problematizadoras para posteriormente serem discutidas em sala de aula, assim como abrir fóruns de discussões a partir de problemáticas da atualidade ou até mesmo atividades de fixação das unidades curriculares para sanar dúvidas a respeito dos temas discutidos em sala de aula.

As atividades desenvolvidas por mediação tecnológica nos componentes curriculares devem obrigatoriamente ser desenvolvidas dentro do Ambiente Virtual indicado pela FBNCTSB neste caso especifico o SISCONTENT, obedecem a rota de aprendizagem e devem ser previstas no plano de ensino e registradas no programa da disciplina que faz parte do diário eletrônico no portal acadêmico da IES.

11. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Ciências Teológicas, de acordo com as exigências da Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 (revogando a Lei N° 6.494, de 7 de dezembro de 1977), que, em seu Art. 1º, § 2º, esclarece: “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” Assim, com o intuito do aprimoramento e qualificação adequada, de forma a capacitar o acadêmico para o fazer teológico no meio eclesial, pastoral e profissional, junto às comunidades. O Estágio Supervisionado é a maneira de congregar o aporte teórico construído durante aprendizagem, com a prática, permitindo a observação e reflexão crítica do campo de atuação. Espaço no qual o futuro teólogo percebe os desafios, sistematiza os conhecimentos, participa da prática de trabalho em equipe, alargando as experiências e ampliando o imprescindível apreço pelo ser humano e sua condição social.

Conforme a Resolução N° 4, de 16 de setembro de 2016, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia, o Estágio Supervisionado Curricular deve cumprir o mínimo de 200h. Durante a integralização das componentes curriculares do Curso de Ciências Teológicas da FBNCTSB, o discente cursa Estágio Supervisionado I, no 5º período, na qual desenvolve junto com o professor orientador, um projeto que será implementado no semestre seguinte (6º período). Durante o período da componente de Estágio

Supervisionado I, o discente escolhe o local que irá desenvolver o projeto, entre eles, Ongs, órgãos públicos que disponham de um serviço de capelânia, instituições assistenciais e de serviço social. Esse é o momento da visita do futuro campo de atuação e observação, quando também celebra o termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino. No semestre seguinte, sob a supervisão do professor orientador, o discente implementa o projeto de forma prática, vivenciando o dia a dia da instituição concedente e assim, gerar um relatório de estágio.

12. ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO

Considera-se fundamental que a formação do teólogo contemple a reflexão, pois um profissional docente reflexivo compreende a necessidade de desenvolver um saber-fazer sólido, com concreta base epistemológica (teoria) que norteia a sua prática cotidiana. Isso significa aprender relacionar o que aprendeu no curso superior de formação e as informações disponíveis nas questões sociais que se apresentam, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar que favoreça em seus alunos a compreensão das relações entre as várias áreas do conhecimento, o que certamente qualifica o seu fazer teológico.

Entende-se que sem articulação da teoria com a prática não há formação consistente; com base no domínio crítico reflexivo da teoria é preciso focar no desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes necessárias para consolidação da profissionalidade e/ou vocação.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, possibilitando ao aluno desenvolver, enriquecer e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da participação em atividades interna e externas, ampliando e solidificando as bases do conhecimento construídas ao longo da formação acadêmica.

Seu propósito é dotar o acadêmico de conhecimentos que o capacite a desenvolver e ampliar suas habilidades e competências em torno de atividades e ações que possam ir de encontro ao perfil de sua formação, garantindo respaldar o arcabouço de conhecimentos adquiridos, e convoque o estudante a

aplicá-los na execução de ações e serviços com qualidade, firmados nos princípios éticos que regulamentam a sua profissão.

Nesse sentido, as Atividades Complementares a serem desenvolvidas nos cursos de graduação da FBNCTSB, com o intuito de aprimorar as suas atividades acadêmicas, com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares levarão ainda em conta as realidades do mercado de trabalho local e regional, incluindo: extensão, monitoria, visitas técnicas em empresas afins, iniciação científica, projetos de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica, estágios curriculares não obrigatórios e outras definidas no plano acadêmico do curso. Várias atividades são desenvolvidas em ações e eventos comunitários com prestação de serviços a sociedade amazonense.

As Atividades Complementares constituem-se em componentes curricular obrigatório do Curso de Ciências Teológicas cumpre como os seguintes objetivos:

I. Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma formação profissional e social, ampliando os horizontes do conhecimento para além da sala de aula;
II. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
III. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade;
IV. Aprofundar os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e intervenção.
V. Promover a transdisciplinaridade entre os diversos saberes, adquirindo competência para selecionar, avaliar de forma adequada problemas em diversos contextos de investigação da ação profissional, no decorrer dos semestres;
VI. Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;
VII. Encorajar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências fora do ambiente institucional, garantindo a reflexão crítica do conhecimento, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias

de produção do conhecimento científico em direito. Assim, as atividades complementares obedecerão a regulamento próprio e serão classificadas em:

a. Atividades de Ensino;
b. Atividades de Extensão; e
c. Atividades de Iniciação Cientifica.

As Atividades Complementares estão organizadas nos três eixos acima mencionados e descritos no regulamento em anexo. O acadêmico deverá fazer suas escolhas e observar que o cumprimento das **200 h** previstas para o curso de Ciências Teológicas se dará pela participação em pelo menos dois destes eixos, visto que a carga horária de atividade não significa o aproveitamento total da mesma, devendo ser observado o que prevê o regulamento.

A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a sua terminalidade da formação profissional e deverá ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado. Tomando-se como premissa, para a formação acadêmica, a imprescindível articulação entre teoria e prática na construção de uma visão humanista, ampla e global a respeito da profissão escolhida, assim as ações visam oportunizar a comunidade acadêmica, situações que permitam a participação e a contribuição social, dentro do contexto sócio histórico e cultural da realidade amazônica.

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho Conclusão de Curso O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares de Graduação é uma componente curricular obrigatória, desenvolvida individualmente, a partir de um determinado eixo temático e sob a orientação de um docente, vinculado ao Curso.

O graduando passará por banca de qualificação, no término dos componente curriculares de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I, com a presença do docente orientador, a fim de receber considerações que acarretarão na qualificação do trabalho. O prazo máximo de entrega do trabalho a apresentado na qualificação é de 15 (quinze) dias úteis com as devidas correções.

O Trabalho de Conclusão de Curso, deverá apresentar o mínimo de 25 (vinte e cinco) laudas e no máximo 50 (cinquenta) laudas, de modo que o discente possa apresentar seu objeto de pesquisa de forma objetiva e coerente. O TCC final (8° período) será a elaboração de uma monografia. O discente receberá a devida orientação do docente responsável pela componente, a respeito do material produzido, normas técnicas de acordo com ABNT para trabalho científico, rejeitando todo tipo de plágio ou ideia sem a devida citação do autor. A ocorrência dessa prática poderá conduzir o discente a reprovação na componente, caso não haja correção do material ou tempo hábil antes da banca, uma vez detectado pelo orientador.

A troca de orientador poderá ser solicitada através de documentação e justificação encaminhada a Coordenação do Curso. Do mesmo modo, o professor quando houver alguma situação que esteja interferindo no processo de orientação, deverá formalizar por intermédio documental, junto a Coordenação.

Os TCCs avaliados com nota acima de 9 (nove) deverão ser direcionados ao acervo da biblioteca, no formato de capa dura, com cópia digitalizada e com a autorização para o depósito no Repositório Institucional. Também terão o prazo de 30 (trinta) dias para ser entregue em formato de artigo para publicação nas revistas da Instituição[6].

15. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Processo de ensino e aprendizagem na FBNCTSB é sistematicamente acompanhado através dos planos de ensino, dos programas, dos instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem, assim como a análise qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos em cada componente curricular no que diz respeito aos índices de aprovação, retenção e evasão.

Assim a avaliação do processo de ensino-aprendizagem aponta para a necessidade de práticas avaliativas que tenham estreita relação com o perfil de egresso que o curso deseja formar, evitando assim procedimentos excludentes e de controle e aproximando-se de práticas significativas a formação do

[6] O Regulamento da Elaboração e Apresentação de Monografias se encontra no Anexo III deste documento.

estudante, não devendo incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na construção de competências e habilidades que permitam a reflexão sobre o conhecimento, assim como questiona-lo e reconstruí-lo do ponto vista cientifico, metodológico e político.

Desta maneira na Faculdade Boas Novas a avaliação da Aprendizagem não tem por intenção avaliar apenas o conhecimento, mas a capacidade de utiliza-lo e ainda de dialogar de forma inter e transdisciplinar na busca de soluções para os problemas propostos.

Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quando e como fazem uso deles para resolver situações problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Assim a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

O Processo de Avaliação da Aprendizagem conforme Regimento Interno da Faculdades Boas Novas acontece através da composição de **três médias parciais** que somadas e divididas por três devem ter como resultado **média final igual ou superior a 7,0 (sete).**

Na **Primeira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem-ARE** o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual;

Na **Segunda Avaliação do Rendimento da Aprendizagem- ARE** o estudante será avaliado individualmente através de uma prova integradora composta por 20 (vinte) questões subjetivas (organizadas em questões de resposta única, múltipla escolha, asserção ou razão e interpretação) e 5 discursivas;

Na **Terceira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem-ARE** o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual;

Será considerado **aprovado** o estudante que **obtiver média final** igual ou superior a 7,0 (sete).

Além do rendimento escolar é considerado como critério para aprovação do estudante dos cursos presenciais a frequência mínima de 75%(setenta e cinco).

No caso do estudante que por motivo justificado não comparecer para a realização das atividades avaliativas propostas, será concedido o direito de realização da mesma, desde que requeira no prazo de 48h a contar da data de realização da atividade conforme calendário acadêmico.

16. APOIO DISCENTE

O Apoio ao Discente será desenvolvido através do Sistema de Acompanhamento ao Discente- SAD que através do Núcleo de Apoio ao Discente- NAD, oferecerá aos estudantes o acompanhamento e orientações que contribuirão com o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo assim o sucesso acadêmico.

Para o efetivo desenvolvimento das ações do NAD, a relação de parceria com a coordenação dos cursos e com as coordenações de extensão e iniciação a pesquisa serão fundamentais, visto que é função do NAD desenvolver um Sistema de Acompanhamento ao Discente – SAD que se inicie com o acolhimento inicial do estudante calouro e se estenda por toda a trajetória acadêmica, contribuindo desta maneira com a redução dos índices de retenção e abandono, favorecendo assim a permanência do estudante ao curso escolhido de maneira exitosa através das seguintes atividades:

- Programas de Nivelamento;
- Orientação Profissional;
- Acompanhamento aos estudantes com necessidades especiais;
- Apoio psicopedagógico;
- Iniciação Científica;
- Monitoria;
- Estágio Curricular Não Obrigatório;
- Representação Estudantil nos colegiados e conselho acadêmico;
- Intercâmbio Nacional e Internacional;
- Cursos livres de qualificação profissional

17. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

17.1 Gestão do Curso

A Gestão do curso se articula à proposta de gestão institucional tanto em seus aspectos filosóficos, cuja matriz está pautada na formação integral da pessoa humana, bem como procurando priorizar projetos que contemplem uma presença significativa na comunidade.

No processo de gestão do curso o Núcleo Docente Estruturante - NDE tem papel fundamental na garantia de uma gestão democrática e participativa, onde as tomadas de decisões e o planejamento das atividades são concebidas a partir de uma ação coletiva que termina por se consolidar no colegiado de curso.

17.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

A Gestão do Curso de Ciências Teológicas deverá considerar em seu plano de ação os processos de avaliação interna e externo a que o curso é submetido de maneira diagnóstica e formativa, sempre no sentido de aperfeiçoar os procedimentos desenvolvidos na instituição, melhorar o processo de ensino-aprendizagem e de empregabilidade dos egressos.

Neste sentido no processo de **avaliação interna** serão considerados:

1. Os resultados apresentados pela Auto-avaliação Institucional realizada pela CPA;
2. Os relatórios dos encontros mensais a serem realizados entre a coordenação do curso e os representantes das turmas.

No processo de **avaliação externa** do curso serão utilizados como indicadores os dados obtidos através:

1. Os resultados obtidos através do Exame Nacional dos Estudantes-ENADE;
2. Os resultados obtidos na avaliação institucional externa realizada pelo INEP/MEC

O processo de avaliação do curso de Ciências Teológicas da FBNCTSB acontecerá de maneira sistemática e envolverá todo o seu corpo docente e a

representação discente e os resultados serão semestralmente discutidos com a comunidade acadêmica.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso será acompanhado e avaliado periodicamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE, e com a participação do Colegiado do Curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais levando em consideração as referências, objetivos, competências e habilidades, estrutura curricular. As avaliações e mudanças necessárias ocorrerão através de reuniões periódicas. Também será efetivada políticas de delineamento periódicas do curso, a fim de implementar práticas de melhorias mediante o relatório auto avaliativo expedido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) anualmente.

18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação -TICS são uma parte do processo e sua presença e seus ensinamentos em sala de aula, são fundamentais para uma aprendizagem significativa.

O desenvolvimento rápido das tecnologias da comunicação e da informação tem colocado à disposição dos professores e das Instituições de ensino novas possibilidades, oferecendo-lhes mais oportunidades no que diz respeito ao processo de ensino.

O manejo das tecnologias tem exigido dos professores uma preparação e atualização com intuito de disponibilizar as ferramentas para motivar o estudante e ajudá-lo a produzir seu conhecimento. O contato com essas novidades amplia o horizonte dos educadores contribuindo para uma prática mais prazerosa, envolvente e dinâmica.

Este processo implica o desenvolvimento de competências docentes que viabilize tal propósito, sublinhando o papel das instituições de ensino neste processo.

O professor possui várias opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os estudantes, de introduzir um tema, de trabalhar com o estudante, presencial e virtualmente, de avaliá-los.

> Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/ grupal e as de comunicação audiovisual/ telemática (MORAN, 2000, p. 137).

Com a Internet surge a oportunidade de mudança na forma de ensinar, seja ela na forma presencial como à distância. São muitas as possibilidades: inicialmente torna-se necessário estabelecer uma relação harmoniosa com os estudantes. A preocupação com a qualidade da relação entre professor e estudante é fundamental ao sucesso pedagógico.

Muito importante é descobrir as habilidades de cada estudante, assim a construção da aprendizagem se dá de forma mais rica. É importante mostrar aos alunos que as mídias são um suporte para que o aprendizado ocorra de forma mais prazerosa e interessante.

Os sistemas e ferramentas informatizados são mais do que simples veículos de transmissão de informações porque transcendem os convencionais dispositivos e espaços de comunicação, e oferecem maior poder de interação entre os participantes dos processos comunicativos.

As TICS são facilitadoras do processo ensino-aprendizagem.

> [...] que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, tele presença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos) (LÉVY, 2000, p.157).

Nesta perspectiva as TICS devem estabelecer uma inter-relação entre os objetivos de ensino e as práticas pedagógicas do professor, exigindo do mesmo uma prática criativa e inovadora, onde seu papel seja de mediador da aprendizagem e o estudante o protagonista do processo.

Assim o uso das TICS na FBNCTSB está relacionado diretamente com as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem previstas no PPC do curso e as mesmas favorecem a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre os sujeitos do processo, assegurando o acesso a materiais didáticos e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem a partir da utilização das TICS.

19. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A Faculdade Boas Novas utiliza a plataforma SISCONTENT como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos seus cursos presenciais e o Moddle nas componentes semipresenciais. O SISCONTENT conta com um layout responsivo, essa funcionalidade possibilita aos estudantes conectarem-se ao curso por meio de dispositivos móveis (tablets e smatphones). Essa ampla possibilidade de acesso está em consonância com a proposta didático-pedagógica da Instituição para a acessibilidade virtual, no sentido de facilitar processos de estudo, atualização das informações e participação no curso, na medida em que o estudante possa estabelecer diferentes rotinas de estudo, contando com essa diversidade de acessibilidade.

Quaisquer necessidades de aumento de capacidade técnica de aplicação, como processador, memória, disco rígido ou banda de internet, deverão ser disponibilizadas imediatamente pela empresa de hospedagem, no momento do acesso de estudantes, conforme contrato de segurança e disponibilidade estabelecido com a prestadora de serviços.

Nas disciplinas em que parte da carga horária será mediado por tecnologia, o principal mecanismo de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes se dá por meio do AVA, que conta com ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas. Essas ferramentas proporcionam uma construção colaborativa do conhecimento entre estudantes, corpo docente, coordenação e professores-tutores.

As ferramentas para interação assíncronas disponíveis no AVA são os avisos, os fóruns eletrônicos, os blogs e as mensagens, ficando todos eles registrados no AVA. Para a interação síncrona, o AVA conta com a ferramenta de chat; ela permite o diálogo em tempo real entre os participantes do processo de ensino e de aprendizagem.

Por meio do fórum e da mensagem, o estudante pode tirar dúvidas, mantendo contato direto, quer com seus colegas quer com o professor-tutor. Ao permitir a interação sem que os participantes estejam conectados ao mesmo tempo, essas ferramentas são vantajosas, uma vez que permitem o desenvolvimento de um tema de discussão por vários participantes, respeitando o ritmo e a disponibilidade de cada um. O estudante pode ter acesso a

discussões a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer dia da semana, otimizando seu tempo de estudo. Nas disciplinas ofertadas a distância, o fórum também é utilizado para discutir temas das unidades de conteúdo.

A ferramenta de mensagem, por outro lado, além de ser um canal de comunicação seguro, uma vez que toda a interação fica registrada no ambiente, permite ao aluno desfazer dúvidas mais gerais sobre a disciplina e/ou curso ou, mesmo, apresentar questões de âmbito mais individual, conduzindo-as ao interlocutor mais apropriado.

A mensagem permite ao(s) professor(es)-tutor(es) ou ao(s) coordenador(es) publicar(em) avisos no AVA, transmitindo aos alunos informações importantes. O aviso publicado no AVA pode ser enviado via e-mail aos alunos, o que torna tal comunicação mais ágil.

Entre a ferramenta interação síncrona está o chat, que elimina a questão de sincronicidade e de distância geográfica entre os integrantes do AVA. O chat permite uma interação em tempo real, sendo sua maior vantagem o contato direto entre professor-tutor e estudantes para atender às suas dúvidas mais pontuais ou aprofundar algum tema da disciplina, propondo uma discussão ou resolução de problemas, visando à construção do conhecimento de maneira colaborativa.

II- CORPO DOCENTE

1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi instituído pela Portaria N° 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

Neste instrumento legal, em seus artigos 2°, inciso IV, referente à autorização de cursos de Medicina, e 3. °, inciso II, referente à autorização de cursos de Direito, o NDE é caracterizado por ser “responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores:

a) com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;

b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e

c) com experiência docente”

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES a Portaria No 147/2007 traz à tona um conceito que a partir de uma perspectiva de uma gestão compartilhada e assim democrática poderá contribuir de forma efetiva com a melhoria do processo de concepção e implementação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, como também no desenvolvimento contínuo do mesmo, com vista a sua consolidação.

Ainda de acordo com a CONAES através da Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, em seu art. 1º e parágrafo único:

> O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Ou seja, o NDE do curso formado é a partir de um grupo de professores que podem ser considerados como referências na sua área de atuação, tanto para os demais docentes como para os estudantes, e trazem para si a responsabilidade de coletivamente construir a identidade do curso.

Na FBNCTSB, os NDEs dos cursos têm seu início desde a concepção dos mesmos garantindo assim que seja o resultado de uma construção coletiva, evitando assim a superposição de áreas do conhecimento e garantindo um olhar inter e multidisciplinar sobre o currículo.

O NDE é composto por 6 docentes com formação *stricto sensu*, em regime de contratação parcial ou integral, tendo como presidente o coordenador do curso.

Tomando por base a Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 da CONAES em seu art. 2º, a FBNCTSB define como atribuição dos NDE´s dos seus cursos:

I- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Assim atuarão os NDE´s dos cursos de graduação no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica na área de conhecimento a que está vinculado o curso, buscando conhecer novas práticas de ensino e o impacto das mesmas nos processos de aprendizagem e por consequência nas concepções de avaliação adotadas na IES e de como estas impactam no desempenho do estudante. Por fim deve ainda o NDE considerando as demandas do mercado de trabalho buscar adequar o perfil de formação dos estudantes as necessidades atuais, favorecendo assim a empregabilidade do egresso.

1.1 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

Na FBNCTSB, considerando as demandas de atendimento aos estudantes e docentes, assim como a participação no colegiado e NDE do curso, além do Conselho Acadêmico Superior e as atividades inerentes a gestão pedagógica do curso, o coordenador é contratado em regime de trabalho de tempo integral.

2. CORPO DOCENTE DO CURSO

Da Seleção

A seleção dos professores é realizada considerando a relação entre a unidade curricular e a formação e experiência docente na área do conhecimento. A seleção em três etapas:

1ª – Analise Curricular;

2ª – Prova Didática e

3ª – Entrevista.

Da Titulação

O corpo docente do curso é composto em sua totalidade por professores com titulação *stricto sensu* e mais de 3 anos de experiência em docência superior.

Do Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de trabalho dos docentes está organizado de 3 formas:

1- **Professor Horista**: com carga horária de acordo com os componentes curriculares que se compromete em trabalhar, desenvolve apenas atividades de ensino;
2- **Professor Parcial**: com carga horária de 20h, desenvolve ensino, iniciação a pesquisa ou extensão;
3- **Professor Integral**: com carga horária de 40h, desenvolve ensino, iniciação a pesquisa ou extensão.

O regime de trabalho docente além das atividades de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, deve possibilitar o atendimento aos estudantes, participação no NDE ou colegiado de curso, planejamento das aulas, preparação e correção das atividades avaliativas.

As atividades dos docentes em regime parcial ou integral devem ser registradas através do Plano Individual de Trabalho - PIT e do Relatório Individual de Trabalho – RIT.

No curso de Ciências Teológicas da FBNCTSB, os docentes são de regime de trabalho integral e parcial.

a) Experiência do Professor: exercício profissional e docência superior

Na seleção do docente a 1ª etapa trata da analise curricular que considera a experiência profissional do professor na área do conhecimento do curso em que o mesmo irá atuar, assim como o exercício na docência superior, pois a FBNCTSB entende que a experiência profissional do docente favorece seu diálogo com a realidade em que o egresso irá atuar, permitindo que a partir desta experiência possa construir exemplos, cases e outras atividades que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e próximo da realidade do mercado em que o egresso irá atuar, assim como a experiência no exercício da docência no ensino superior favorece a gestão da sala de aula.

2.1 ANÁLISE DESCRITIVA DO QUADRO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS

Reyth Cunha Ribeiro – Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação; **Mestre** em Teologia; Especialização em

Magistério do Ensino Superior. A formação em Teologia, Pedagogia e Ciências Sociais, bem como, a experiência de docência do Ensino Superior de 08 anos, permitem ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar os componentes de **Sociologia Geral, Sociologia da Religião e Teologia Latinoamericana.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Belmiro Medeiros da Costa Júnior – Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação; **Mestre** em Teologia; Especialização em Magistério do Ensino Superior. A formação em Teologia e Pedagogia e experiência na docência do ensino superior de 07 anos, o curso de Autoria e Design Instrucional de Material Didático para EAD dão ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar os componentes de **História de Israel; Hermenêuticas Bíblicas; Livros Poéticos.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Fanuel Santos de Souza - Doutorando em Sociedade e Cultura na Amazônia; **Mestre** em Ciências das Religiões, em linha com o perfil do egresso; Especialista em Metodologia do Ensino Superior; Graduado em Teologia; Graduando em Direito. Experiência docente de 6 anos e 21 como membro do corpo editorial de revista teológica. A Formação Acadêmica junto com a experiência docente no curso de teologia dão ao mesmo as habilidades necessárias para ministrar o componente de **Protestantismo no Brasil; Questões da Amazônia**. Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Liliane Costa de Oliveira - Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia; **Mestra** em Sociologia; Graduada em Ciências Sociais e Teologia. Experiência de 06 anos como docente ministrando a componente de Metodologia do Estudo e Metodologia do Trabalho Científico e 01 ano como pesquisadora do ITEAM. A formação acadêmica da docente e a sua experiência no ensino superior e habilitam a mesma a ministrar a componente de **Metodologia do Estudo, Metodologia da Pesquisa I, II e Fenômenos Religiosos no Brasil.** Regime de trabalho da docente é de tempo integral.

Claudio José da Silva – Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação; **Mestre** em Ciências da Religião; Especialização em Psicopedagogia e graduação em Teologia, Psicologia e Pedagogia. A experiência no ensino superior de 11 anos habilitam o docente a

ministrar a componente de **Psicologia Geral e Aconselhamento.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Daniel Barros de Lima – Doutor em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação**; Mestre** em História Social. Graduação em Teologia e História, com 07 anos de experiência na docência do ensino superior, dão ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar as componentes de **História das Religiões e História da Igreja I, II.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Miquéias Machado Pontes – Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação; **Mestre** em Teologia**;** Especialização em Ética e Magistério do Ensino Superior. Graduação em Teologia, 07 anos de experiência no ensino superior, permite ao professor ministrar a componente de **Cultura Pentecostal e Teologia Prática.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Fatima Medianeira Flores de Vargas - Doutoranda em Antropologia Social; **Mestra** em Sociologia; Especialização em Assessoria de Comunicação e Mídias Digitais. A Formação acadêmica em Ciências Teológicas, Ciências da Comunicação e humanista aliada a prática docente, juntamente com a experiência profissional de 05 anos, bem como, permitem a mesma as necessárias habilidades para ministrar a componente de **Eco-teologia e Antropologia da Religião.** Regime de trabalho da docente é de tempo integral.

Maria Martha Silveira – Possui graduação em Letras e Literatura Portuguesa; Especialização em Administração e Planejamento para Docentes do Ensino Superior; especialização em Psicopedagogia. Atua no ensino superior há 21 anos, o que permite a mesma ministrar a componente de **Língua Portuguesa.** A docente será contratada em regime de tempo parcial.

3. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

A participação dos docentes na gestão da FBNCTSB ocorre pela presença dos mesmos no Conselho Superior, Núcleo Docente Estruturante e nos Colegiados de curso.

O Colegiado de Curso é institucionalizado através do Regimento da Faculdade Boas Novas, sendo um órgão deliberativo e consultivo, de natureza

acadêmica, no âmbito do Curso de Graduação, é constituído pelo Coordenador de Curso que é seu presidente nato, pelos Professores que ministram disciplinas no Curso, bem como por um representante do corpo discente do curso.

Os Colegiados de cursos são responsáveis por:

a) gerenciamento da execução da programação acadêmica do curso;
b) supervisão da elaboração e implantação de programas e planos de ensino, buscando assegurar a articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, bibliografia, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;
c) realização de avaliação periódica sobre o desempenho do curso; e
d) implementação ou ajustes de práticas de gestão.

III-INFRAESTRUTURA

1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral possibilitam a realização de ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, preparação e correção de atividades avaliativas, além de estudo individual.

É ainda um espaço que permite ao professor utilizar seu próprio computador ou utilizar o da IES, com conexão a internet através de rede sem fio.

Há ainda espaço físico disponível para o atendimento discente e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala da coordenação possibilita a realização das ações acadêmico administrativas do curso. Permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala dos professores possibilita o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e armário com chaves para a guarda de equipamentos e materiais.

4. SALAS DE AULA

As salas de aula da FBNCTSB possuem iluminação e refrigeração adequada, todas possuem *Datashow* fixo e caixa de som. Passam por manutenção periódica realizada através de equipe da instituição responsável pela manutenção e conservação do patrimônio.

As salas podem ser organizadas a partir de diferentes configurações espaciais favorecendo a utilização de distintas metodologias e situações de ensino-aprendizagem.

5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A IES disponibiliza laboratórios de informática com equipamentos, estabilidade e velocidade de acesso à internet, há rede sem fio que atendem as necessidades do curso.

O laboratório de informática possui espaço físico adequado e *hardware* e *software* atualizados que são submetidos à avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Todo o acervo físico está tombado e registrado em sistema informatizado em que o estudante pode consultar realizar reserva do título que necessita;

O acervo virtual através do contrato com a empresa Minha Biblioteca, garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. Há garantia de acesso físico aos títulos virtuais, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

A bibliografia básica e complementar foi adquirida a partir solicitação formal do NDE do curso, considerando o número de vagas aprovados e está adequado em relação as unidades curriculares e aos conteúdos previstos no PPC.

No acervo da bibliografia básica e complementar há exemplares e assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam os conteúdos trabalhados nas Unidades Curriculares.

7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Os laboratórios didáticos ou as salas de aula laboratório atendem as necessidades dos cursos no sentido de que em consonância com o PPC obedecem às propostas metodológicas definidas para o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido os laboratórios didáticos especializados ou salas laboratórios apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem a quantidade de materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demanda existente e futura e das aulas ministradas.

REFERÊNCIAS

BARTOLI, J. Teologia e profissionalização: o teólogo como profissional. In: ANJOS, M. F. dos (Org.). Teologia: profissão. São Paulo: Soter, Loyola, 1996.

GOMES, Antônio Maspoli de Araújo. O credenciamento dos cursos de Teologia no Brasil pelo sistema Mec/Inep e suas consequências para a educação teológica e a identidade do teólogo. In: Ciências da Religião. História e Sociedade. Volume 7, N. 2, 2009, p. 208-232.

LIMA, Maria José Costa. Um Enigma de Deus: a história de um legado de fé e educação. Manaus: Faculdade Boas Novas, 2015.

MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

LÉVY, P. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

IV ANEXOS

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1° - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1° O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2° O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2° O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1° Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2° Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3° As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3° O estágio, tanto na hipótese do § 1° do art. 2° desta Lei quanto na prevista no § 2° do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1° O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7° desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2° O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4° A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.
Art. 5° As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.
§ 1° Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:
I – identificar oportunidades de estágio;
II – ajustar suas condições de realização;
III – fazer o acompanhamento administrativo;
IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
V – cadastrar os estudantes.
§ 2° É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.
§ 3° Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.
Art. 6° O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II
DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7° São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos: I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3° desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8° É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6° a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3° desta Lei.

CAPÍTULO III
DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9° As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso; V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio; VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV
DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;
II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.
§ 1° O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.
§ 2° Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.
Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.
Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.
§ 1° A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.
§ 2° Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.
Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.
§ 1° O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.
§ 2° Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.
Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V
DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.
§ 1° A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.
§ 2° A penalidade de que trata o § 1° deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO

Pelo presente instrumento e na melhor forma direito, de um lado, FACULDADE BOAS NOVAS DE CIENCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS, mantida pela FUNDAÇÃO BOAS NOVAS, pessoa jurídica, inscrita no CNPJ 845416890001-51 com sede à Av. General Rodrigo Otávio – Japiim, CEP: 69077-000 Manaus-AM, Fone: (092) 3237-221, doravante denominada "INSTITUIÇÃO DE ENSINO", representada neste ato pela professora Maria José Costa, portador da carteira de identidade Nº 550012-5 SSP/AM e inscrito no CPF sob Nº 310731232-00 Diretora Acadêmica e, de outro, _____ _____, CGC/MF.:_____com sede na _____, CEP:_____, Fone: (92)_____, Manaus – AM, doravante denominada EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, representada neste ato pelo(a)_____ _, firmam convênio para realização de estágio dos alunos do Curso de Ciências Teológicas abaixo descritos nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, conforme condições abaixo:

Cláusula I

A Empresa/Instituição Concedente compromete-se a conceder ao estagiário (a) oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em seu curso de graduação, desde que respeitadas às recomendações e determinações internas.

Cláusula II

O objeto do Estágio será o aprimoramento profissional, cultural e social do estagiário estudante, através da aprendizagem e participação prática junto aos departamentos afins da Empresa Concedente.

Cláusula III

O aluno(a) estagiário(a) compromete-se a:

Cumprir o estágio, de acordo com o estabelecido na cláusula quarta, em jornada compatível com seu horário escolar;

Cumprir fielmente o programa de estágio, comunicando a CONCEDENTE, em tempo hábil sua disponibilidade de desenvolvê-lo, quer quanto aos aspectos técnicos relacionados ao estágio propriamente dito, quer quanto aos horários e duração fixados no presente Termo de Compromisso;

Responsabilizar-se pelas perdas e danos que venham a ser causados, em consequência da inobservância das Normas internas da CONCEDENTE e /ou condições constantes neste termo.

Apresentar quando solicitado na forma e segundo os padrões estabelecidos, relatório sobre as atividades de estágio à CONCEDENTE.

Cláusula IV

O estágio será desenvolvido obedecendo ao que determina o regulamento de estágio da Faculdade Boas Novas.

Cláusula V

Nos termos do art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25.09.08 o estágio não caracterizará vínculo empregatício de qualquer natureza com a CONCEDENTE.

Cláusula VI

O estágio, objeto do presente Termo de Compromisso, poderá ser interrompido a qualquer momento pela concedente ou pela instituição, mediante simples comunicação por escrito de uma parte ou de outra, a ser feito com cinco dias de antecedência.

Cláusula VII

Por ocasião do término do estágio, a Empresa Concedente, fornecerá ao estagiário, em forma de avaliação, o resultado de seu aproveitamento bem como comprovante do total de horas do estágio efetivamente realizadas pelo mesmo.

Cláusula VIII

Subscreve o Presente Termo de Compromisso como interveniente a Faculdade Boas Novas, através de sua coordenação de estágio a qual estará à disposição de CONCEDENTE para dirimir qualquer dúvida em qualquer tempo, bem como para receber qualquer crítica quanto as ações desenvolvidas.

Cláusula IX

De comum acordo as partes elegem o foro da Comarca de Manaus, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja para dirimir qualquer questão que não possa ser resolvida amigavelmente.

Por seus representantes legais, estando de acordo com as condições acima, firmam o presente instrumento em duas vias de igual teor e forma.

Manaus,_____ de _____ de 201__

_____

EMPRESA/ CONCEDENTE

_____

EMPRESA/INTERVENIENTE: FACULDADE BOAS NOVAS

_____
_____
_____
_____
_____

ESTAGIÁRIO (S)

Avaliação de Estágio

INSTITUIÇÃO
CONCEDENTE:_____
CNPJ: _____
ESTAGIÁRIO:
_____

Questões Avaliativas	Sim	Não

1. O desempenho do (a) estagiário (a) no desenvolvimento das atividades identificadas no Termo de Compromisso de Estágio foi satisfatório		
2. Além de realizar as atividades previstas no Termo de Compromisso de Estágio o (a) estagiário(o) foi submetido(a) à realização de outras atividades?		
3. O estagiário participou de algum curso, integração e/ou treinamento oferecido pela Empresa?		
4. O estagiário mostrou interesse no intercâmbio com outros profissionais de modo a desenvolver o espírito de equipe?		
5. O estagiário se interessou pelas atividades do estágio, procurando aprimorar-se, buscando soluções para suas dúvidas junto ao supervisor?		

6. Considerando:
Desempenho nas atividades: (0,0 a 2,0 pontos): _____
Assiduidade: (0,0 a 2,0 pontos):_____
Pontualidade: (0,0 a 2,0 pontos): _____
Responsabilidade: (0,0 a 2,0 pontos): _____
Interesse: (0,0 a 2,0 pontos):_____
A Nota final do (a) aluno(a) foi: (0,0 a 10,0) _____
Data: _____/_____/_____

EMPRESA/ CONCEDENTE

_____

_____
EMPRESA INTERVENIENTE: FACULDADES BOAS NOVAS

CURSO DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS
COORDENAÇAO DE ESTÁGIO

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

INSTITUIÇÃO:
Ao Responsável
Sr. (a): _____

Vimos, mui respeitosamente, solicitar desta conceituada instituição autorização para que os discentes abaixo relacionados possam desenvolver Atividade Prática (estágio curricular), com o intuito de ampliar conhecimento na área de prática do teólogo, salientando que o discente ora encaminhado está devidamente matriculado no _____ Período do Curso de Ciências Teológicas, Matutino (noturno) desta Faculdade.
Enfatizamos que neste semestre, o objetivo da atividade prática é apenas conhecer a instituição, verificar as necessidades e organizar atividades para serem desenvolvidas no semestre seguinte.
Antecipadamente agradecemos sua colaboração para o desenvolvimento acadêmico de nossos alunos, visto que o objetivo desta Faculdade é formar pessoas competentes que possam contribuir para o crescimento do Estado do Amazonas.

Nomes dos alunos:

Manaus, _____ de _____ 201__.

_____
FACULDADE BOAS NOVAS
(Carimbo e Assinatura)

_____
Unidade Concedente
(Carimbo e Assinatura)

ESTÁGIO CURRICULAR EM CIÊNCIAS TEOLÓGICAS

ALUNO:
_____
INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:_____
ANO: _____ PERÍODO:_____

FICHA DE FREQÜÊNCIA

DATA	HORAS	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	Supervisor local

EMPRESA/ CONCEDENTE:
_____

FACULDADE BOAS NOVAS:
_____

ANEXO II
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I – DA CONCEPÇÃO GERAL

Art 1º - De acordo com a Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia e dá outras providências, no Art 3º, inciso XI, estabelece a concepção e composição das atividades complementares do Curso de Ciências Teológicas, como componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o desenvolvimento intelectual autônomo do aluno, por meio do incentivo à participação em atividades de estudo, de extensão e de pesquisa fora do ambiente escolar, consistentes aos Projetos do Curso.

Art 2º - As Atividades Complementares, ora regulamentadas, deverão possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimento e competência do aluno, por meio de prática de estudos e atividades independentes, multi e interdisciplinares, desenvolvidos no próprio ambiente escolar ou mesmo fora deste, promovendo as relações com o mundo do trabalho, a docência, a pesquisa e as ações de extensão junto à comunidade, interligando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais. As mesmas devem ser realizadas no decorrer do curso e com devida orientação, supervisão de docentes do curso. De acordo com as Diretrizes Curriculares são consideradas Atividades Complementares:

I. Atividades de ensino podem englobar disciplinas oferecidas pela própria Faculdade, mas não previstas em seu currículo pleno, cursos e/ou disciplinas realizadas em outras instituições, desde que com anuência prévia da Faculdade.

II. Atividades de extensão são participações em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares, estágios extracurriculares, participação em ações de extensão promovidas pela Faculdade.

III. Atividades de pesquisa por meio da iniciação científica prevê a participação dos alunos em projetos de construção de artigos desenvolvidos dentro da Instituição e com a orientação de um professor responsável pelo núcleo. Com a publicação de artigos em eventos científicos ou em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, livros, capítulos de livros, periódicos. Participação na condição de conferencista, ou debatedor, com apresentação de trabalhos em eventos, como seminário, congresso, simpósios, semanas acadêmicas.

CAPÍTULO II - APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 3º - Estas atividades serão integralizadas e registradas no seu histórico escolar mediante apresentação de documento comprobatório de participação nas atividades.

§ 1º - O acadêmico solicitará a cada semestre o registro destas atividades em conformidade com a programação do ano letivo da instituição.

§ 2º - O discente terá como apoio um direcionamento para o desenvolvimento das atividades concernentes a sua especialização. Neste quadro exposto, o

aluno do curso de Ciências Teológicas deverá comprovar **200 horas de atividades complementares** através das modalidades da tabela Anexo I. As atividades serão realizadas durante o curso sendo de 20 horas por semestre, mínimo, quando possível, como pode ser visto proposta na Tabela 2.1, porém não existe a obrigatoriedade desta sequência e quantidade de horas, apenas como auxílio ao aluno, como segue:

PERÍODO	PREVISÃO DE HORAS
1º	20
2º	20
3º	20
4º	30
5º	30
6º	30
7º	30
8º	20
TOTAL	**200h**

Tabela 2.1 – Previsão de Horas de Atividades Complementares

CAPÍTULO III – ÓRGÃOS LIGADOS ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
I. Coordenação do Curso;
II. Coordenação de Extensão;
III. Colegiado do Curso;
IV. Núcleo Docente Estruturante (NDE).

CAPÍTULO IV - REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
Art. 4º - Antes de participar de uma atividade, o aluno deve solicitar o parecer e esclarecimento a um dos órgãos internos, supramencionados, sobre a relevância daquela atividade para a sua formação e se horas podem ser atribuídas, pois ainda que o promotor do evento entenda que serve para horas complementares, somente o aval da Coordenação do Curso, por meio deste instrumento, dará o aval e a chancela para a contagem.
§ 1º - O controle, desde o recebimento, passando pelo registro e as conferências e/ou lançamento das horas complementares é de responsabilidade da Coordenação de Extensão, tendo como responsável, a Coordenadora, professora Carla Martins.
§ 2º - Assim, esta Coordenação é responsável pela avaliação da documentação comprobatória, dos créditos e da validação das atividades.

CAPÍTULO V – COMPETE A COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 5º Compete à Coordenação do Curso:
I. Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
II. Divulgar periodicamente a relação das Atividades Complementares deste regulamento;

III. Divulgar as atividades complementares organizadas na Faculdade Boas Novas e oferecidas ao longo do semestre letivo (como palestras, semana acadêmica, seminários, simpósios, congressos e *workshops*);
IV. Incentivar a participação dos alunos nas diversas atividades que podem ter suas horas de dedicação, em conformidade com este regulamento, convalidadas como Atividades Complementares;
V. Incentivar os docentes e outras coordenações da FBN, bem como formar parcerias com outras instituições que favoreçam o desenvolvimento das Atividades Complementares (UFAM/UEA/Outros);
VI. Promover eventos que possam proporcionar a possibilidade de horas para as Atividades Complementares;
VII. Encorajar alunos e docentes para a produção individual ou conjunta de artigos científicos para publicação;
VIII. Fiscalizar periodicamente e monitorar por meio de índices oriundos da Coordenação de extensão a quantidade de horas de Atividades Complementares computadas pelos alunos.

CAPÍTULO VI – COMPETE A COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO
Art. 6º Compete à Coordenação de Extensão:
I. Entregar o formulário de registro de horas para Atividades Complementares (Requerimento para Convalidação de Horas), para os alunos interessados;
II. Analisar e validar a documentação das Atividades Complementares apresentadas pelo aluno, considerando o disposto neste regulamento, fazendo o comparativo dos documentos em cópia com os originais para garantir a veracidade
III. Avaliar as solicitações para convalidação de horas em Atividades Complementares conforme critérios estabelecidos;
IV. Analisar as atividades complementares recebidas e fornecer parecer em até 30 dias;
V. Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, de acordo com os critérios estabelecidos;
VI. Alimentar o Sistema de Cadastro de Atividades Complementares, a cada protocolo efetuado pelos alunos, com as horas aceitas;
VII. Emitir Extrato da quantidade de horas já integralizadas pelo alunos, a cada semestre, e entregar à CCA, ou ainda a qualquer momento, em caso de solicitação do aluno;
VIII. Orientar os alunos quanto ao desenvolvimento das atividades, bem como aos procedimentos de convalidação das horas de Atividades Complementares;
Fixar e divulgar data, hora e local para atendimento do aluno e análise dos documentos comprobatórios;
IX. Encaminhar à SRA, o resultado final das horas cumpridas em atividades complementares pelo aluno, para que sejam confrontadas com as necessidades regidas pelo PPC do Curso e constantes neste Regulamento (200 horas) e faça o devido registro acadêmico;

X. Subsidiar a coordenação do curso com as informações de acompanhamento das atividades para avaliação de necessidades de revisão de critérios e procedimento relacionados às Atividades Complementares.

CAPÍTULO VII – COMPETE AO ALUNO DO CURSO

Art. 7º Compete ao Aluno do Curso:

I. Conhecer e manter-se informado sobre o regulamento das Atividades Complementares;

II. O aluno deve informar-se sobre atividades complementares oferecidas dentro ou fora da Faculdade Boas Novas;

III. Inscrever-se e participar das atividades que possam proporcionar horas para Atividades Complementares;

IV. Providenciar a documentação comprobatória, original (impressa), relativa à sua participação efetiva nas atividades que participou;

V. O aluno, ao realizar a atividade e, em qualquer momento, deve solicitar na Coordenação de extensão, **Requerimento para Convalidação de Horas**, que deve ser preenchido, assinado e anexadas as cópias. Este “dossiê” deve ser apresentado à Coordenação de Extensão, junto dos documentos originais para exame e confirmação da veracidade, e devolução imediata, após comprovação. Esta entrega deverá ser feita **sempre no final de cada semestre/período**;

VI. A documentação comprobatória das Atividades Complementares deve ser entregue à CE, contra-recibo, sem o qual não será garantida a inclusão das horas em seu histórico. Deve então, o aluno, exigir o recibo da documentação entregue;

VII. A Coordenação de extensão, após receber a documentação fará a análise de escala constante neste regulamento, Anexos I e II, para validar a documentação do aluno. Caso esteja dentro do planejado, a CE valida as horas e lança no Sistema para registro no histórico do aluno;

VIII. Caso a documentação apresente alguma irregularidade, a CE comunica ao aluno e a Coordenação do Curso da documentação imprópria que deve ser retirada, contra-recibo, pelo aluno titular, não sendo considerada na quantidade de horas do referido aluno;

IX. Ainda que o aluno tenha entregue à CPE toda a documentação, deve guardar os documentos originais, pois podem ser solicitados, pela CCA e somente por esta, a qualquer momento, dependendo da necessidade, para averiguação e/ou comprovação, elaboração de índices para apresentação ao Curso, IES, ao MEC, ou ainda para qualquer atividade inerente às Atividades Complementares;

X. Não serão aceitas as horas de atividades realizadas no horário em que o aluno cursa regularmente as disciplinas do Curso, exceto aquelas que tiverem a anuência previamente indicada por meio formalizado pela CCA;

XI. A documentação de Atividades Complementares deve ser arquivada na Secretaria de Registro Acadêmico, após o lançamento no sistema, como documento da SRA, por tempo determinado em seus regimentos e regulamentos.

CAPÍTULO VIII
AVALIAÇÃO E DISPOSIÇÕES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º As Atividades Complementares dos alunos do Curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas, utilizam os seguintes critérios:

Compatibilidade das atividades desenvolvidas com os objetivos do Curso segundo o PPC;

Alinhamento das atividades desenvolvidas com a área de concentração do Curso;

Qualidade da realização das atividades;

Relevância das atividades realizadas para a sociedade e para a formação do aluno;

Contribuição para o processo Ensino-aprendizagem do aluno;

Quantidade de horas oferecidas pelo evento do qual o aluno participou.

CAPÍTULO IX - QUANTIDADE DE HORAS NECESSÁRIAS PARA O CURSO

Art. 9º - O aluno do Curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas deve obrigatoriamente apresentar e registrar a carga horária de **200 (duzentas)** horas ao longo dos 04 anos de duração do Curso.

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Ciências Teológicas ou por ordem superior de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 11 - O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO III

REGULAMENTO DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS

Art. 1º. - A elaboração da monografia prevista no currículo pleno do curso de Bacharelado em Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais de Biotecnológicas será resultado de um relacionamento aluno/professor- orientador e terá como pretensão dotar o graduado de recursos de elaboração teórico-científica, no âmbito dos estudos de graduação.

Art. 2º. - O tema da monografia, dentro do campo teológico e/ou correlativa (curricular), será de livre escolha do aluno, podendo ocorrer, sendo de seu interesse, sob orientação do professor- orientador respectivo, este também escolhido pelo mesmo aluno, dentre os professores-orientadores relacionados pelas Faculdades para o curso.

Art. 3º. Para cada monografia deverá ser previamente construído pelo aluno, na disciplina de TCC I e juntamente com seu orientador, um projeto, disposto em documento do Word formatado em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, espaçamento 1,5 (um e meio), conforme as normas vigentes da ABNT e de acordo com o seguinte roteiro:

Capa
Folha de rosto
Resumo e palavras chaves Título provisório
Tema
Delimitação do tema
Objetivos
Objetivo Geral
Objetivos específicos
Metodologia
Referencial teórico
Justificativa
Cronograma
Referências
Anexos

Art. 4º. – Na monografia, o aluno deverá demonstrar conhecimento e domínio do assunto.

Art. 5º. – A monografia será apresentada pelo graduado perante a Banca Examinadora constituída de três professores, cabendo ao aluno apresentar defesa das colocações feitas no documento, em caso de questionamentos postos pela Banca ou pelo Examinador, individualmente, no que poderá contar com participação, para efeito de esclarecimentos de tópicos e colocações, do seu orientador de monografia, que deverá estar presente ao ato da apresentação.

Art. 6º. – A monografia a ser apresentada pelo aluno à Banca Examinadora não poderá configurar-se com menos 25 (vinte cinco) páginas tamanho A4, com mais de 50 (cinquenta), espaçamento 1,5 (um e meio) na mesma configuração.

Art. 7º. – A monografia será encaminhada à Coordenação do Curso pelo professor- orientador do aluno, com o seu "de acordo", cabendo ao dirigente, a partir de então, designar a Banca Examinadora para, num prazo mínimo de 10 (dez) ou máximo de 30 (trinta) dias, reunir-se para avaliá-la.
Art. 8º. – A monografia será encaminhada pelo Coordenador do Curso a cada membro da Banca Examinadora com uma antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas da hora marcada para a reunião julgadora da Banca.
Art. 9º. – O tempo definido para a apresentação do trabalho monográfico, em sessão aberta da Banca Examinadora, é de no máximo, 02 (duas) horas, incluindo a exposição, a possibilidade de colocações, debates e esclarecimentos, aí incluídos tanto o questionamento, havendo, a resposta do examinando, e, se necessário, os esclarecimentos do professor-orientador.
Art. 10º – A monografia deve ser concluída, inclusive com respeito à apresentação, perante Banca Examinadora, até o final do curso de graduação, dependendo da sua aprovação, como obrigação curricular, a colação do grau respectivo.
Art. 11º – O julgamento da monografia produzida pelo aluno obedecerá a sistemática de verificação da aprendizagem prevista no Regimento da Faculdade, sendo facultado ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário à aprovação, a reapresentação do trabalho, reformulado.
Art. 12º - Na avaliação do trabalho monográfico, a Banca Examinadora levará em consideração:
I – o conteúdo e relevância do trabalho realizado, considerando-se sua atualidade e importância do tema, além do seu possível proveito ou contribuição na área a que se aplique;
II – a consistência metodológica, compreendendo estrutura e logicidade;
III – a apresentação do trabalho, com a demonstração de domínio do conteúdo e a clareza do que for exposto.
Art. 13 – A Diretoria da Faculdade divulgará, semestralmente, a relação dos professores-orientadores de monografia, que poderão ser escolhidos, vinculando-os às suas respectivas áreas.
Parágrafo Único – Nenhum orientador poderá estar vinculado, ao mesmo tempo, a mais de 10 (dez) trabalhos monográficos.
Art. 14 – O professor-orientador proporcionará orientação permanente ao aluno e diligenciará, junto à Faculdade, quando necessário, o acesso a instituições outras, para a coleta de dados e informações pertinentes à monografia.
Art. 15 – Operante a realização do trabalho, o aluno receberá do professor-orientador, subsídios e apoio, no interesse do desenvolvimento, com qualidade, do trabalho em elaboração.
Art. 16 – A Diretoria da Faculdade poderá permitir que a orientação venha a ser feita por professor ou profissional de fora dos quadros institucionais, mediante proposta do aluno ou de professor-orientador da área, aceita pelo aluno, e desde que o Currículo Lattes do indicado revele condições efetivas para a orientação e se componha a indicação de sua declaração expressa de aceitação e compromisso com o trabalho que assume.

A ocorrência dessa prática poderá conduzir o discente a reprovação na componente, caso não haja correção do material ou tempo hábil antes da banca, uma vez detectado pelo orientador.

A troca de orientador poderá ser solicitada através de documentação e justificação encaminhada a Coordenação do Curso. Do mesmo modo, o professor quando houver alguma situação que esteja interferindo no processo de orientação, deverá formalizar por intermédio documental, junto a Coordenação.

Os TCCs avaliados com nota acima de 9 (nove) deverão ser direcionados ao acervo da biblioteca, no formato de capa dura, com cópia digitalizada e com a autorização para o depósito no Repositório Institucional. Também terão o prazo de 30 (trinta) dias para ser entregue em formato de artigo para publicação nas revistas da Instituição.

ANEXO IV
LINHAS DE PESQUISA EM TEOLOGIA

O desenvolvimento dos Trabalhos de Estágio e Conclusão de Curso na Faculdade Boas Novas, especificamente no curso de Ciências Teológicas apresenta quatro Áreas de Concentração com a seguinte organização:

I – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO – BÍBLIA

Objetivo: Visa à pesquisa Bíblica, principalmente do Antigo e Novo Testamento e da literatura cognata, por meio de instrumental científico da crítica textual e histórica, da linguística e de outras ciências afins, a partir da perspectiva e das necessidades constatáveis principalmente no contexto local e nacional.

LINHAS DE PESQUISA

Estudos de Texto e Contexto Bíblicos – Estuda os textos bíblicos e suas tendências teológicas em seus múltiplos contextos (social-politico-cultural e religioso).

Interpretação Bíblica – Estuda a história da interpretação de textos bíblicos e as diversas abordagens, métodos e metodologias e perspectivas de leitura da Bíblia, bem como sua recepção nos múltiplos contextos da atualidade.

Hermenêutica Feminista: Discute questões atuais relativas ao movimento, à teoria e à teologia feminista a partir da Bíblia, tendo em vista a atuação das igrejas.

II – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO – TEOLOGIA E HISTÓRIA

Objetivo: Visa desenvolver o pensamento crítico no campo da reflexão teológica e histórica em relação à realidade social em geral e particularmente do Brasil.

LINHAS DE PESQUISA

Cristianismo e História: Investiga em perspectiva histórica e teológica o cristianismo em contextos sociais, culturais e religiosos.

Pentecostalismos: História, Tradição e Transformação: Estuda as comunidades pentecostais latino-americanas e suas representações, visões de mundo e condutas. Além dos estudos institucionais é possível trabalhar com relações de gênero, aspectos políticos e culturais das denominações pentecostais.

Teologia Sistemática: Examina as atuais propostas bíblico-teológicas, com especial atenção a pesquisa das Doutrinas Fundamentais da Bíblia.

III – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO – TEOLOGIA PRÁTICA

Objetivo: Visa promover o estudo e a pesquisa com o objetivo de capacitar teólogos nos diversos campos das práxis cristã no mundo contemporâneo.

LINHAS DE PESQUISA

Evangelização, Missão e Práxis Social – Pesquisa temas de inserção pública da igreja por meio da missão, da evangelização e de suas práticas sociais.

Implica em conhecimentos sobre necessidades e integralidade humanas para o exercício missional. Busca analisar a relação entre Evangelho e culturas, os métodos e práticas evangelizadoras, bem como a espiritualidade missionária.
Práxis educativa – Pesquisa a prática educativa em suas múltiplas interfaces, numa perspectiva teológica e do ensino religioso.
a) o desenvolvimento do respeito à diversidade religiosa.
b) a relação entre identidades e diferenças.
c) convivência respeitosa e alteridade.
d) tolerância e resolução de conflitos.
e) formas e modelos de educação cristã.
Aconselhamento e Cuidado Pastoral – Objetiva a reflexão e pesquisa sobre temas do aconselhamento pastoral em interfaces com a filosofia, sociologia, antropologia e temas da Psicologia (personalidades, sofrimento psíquico, depressão, suicídio, narcisismo).
a) aconselhamento em situações de crise (doença, morte, luto, conflitos familiares).
b) comunidade terapêutica (ritos e símbolos e outros recursos espirituais no aconselhamento).
c) aconselhamento em grupos (Pessoas Portadoras de Deficiência).
d) formação de conselheiros pastorais.
Diaconia e assistência social – Pesquisa as comunidades cristãs e o testemunho de sua fé por meio da vivencia solidária. Estuda os eixos fundamentais da prática diaconal, a metodologia diaconal, a diaconia comunitária e a organização da diaconia.
Capelania Cristã – Objetiva o estudo das necessidades individuais, grupais, comunitárias, familiares, conjugais, sociais, dentre outras. Essas necessidades cobram respostas da igreja, porém essas repostas precisam de fundamentação teológica, bíblica e prática.
a) o perfil do capelão.
b) as múltiplas modalidades de capelania (Educacional, Carcerária, Hospitalar, Militar, Empresarial e Social).
c) os benefícios da fé para com o exercício da capelania.
d) organização do trabalho de capelania e o seu funcionamento dentro de sua área de atuação.
Liturgia: realidade teologal e espiritual – Objetiva o estudo das celebrações do povo cristão através das perspectivas bíblicas, teológicas, históricas e das Ciências Humanas: a celebração dos sacramentos, o ano litúrgico, o ofício divino, as cerimonias fúnebres, preces e orações, os gestos sacramentais (banho batismal, unção crismal, partilha do pão e do vinho eucaristizados) a música litúrgica e o espaço litúrgico.

IV – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO – RELIGIÃO E TEMAS INTERDISCIPLINARES

Objetivo: Área que desenvolve a pesquisa interdisciplinar sobre a relação entre a religião e os diversos temas atuais no contexto local, regional e nacional. E analisa as diferentes manifestações do fenômeno religioso brasileiro.

LINHAS DE PESQUISA

Fenômenos religiosos na contemporaneidade – Pesquisa o Fenômeno Religioso num estudo transversal entre Teologia, Filosofia, Sociologia, Antropologia, História, Psicologia e Fenomenologia.

a) Espiritualidades, Culto, espaços e símbolos sagrados.
b) Pluralismo religioso, culturas, laicidade e secularização.
c) Trânsito religioso e as organizações/instituições religiosas.
d) Mídia e os Novos Movimentos Religiosos.

Meio Ambiente/Sustentabilidade: Pesquisa a partir das concepções bíblica, social, econômica e política, focando a problemática existente e a responsabilidade do homem na promoção da qualidade de vida: Como a religião pode auxiliar na construção de um mundo sustentável?

a) religião e meio ambiente.
b) religião e ecoteologia.
c) religião e espiritualidade ecológica.
d) sustentabilidade e religião.
e) **religião e alteridade dos seres.**
f) religião e utilização racional dos recursos e serviços.
g) igreja e educação ambiental.
h) religião e problemas socioambientais.

Ética e Bioética e questões contemporâneas: Visa debater ética e religião, estudando temas sociais da atualidade, e enfatizando a relevância pastoral e comunitária da ética e da bioética.

Política e Democracia: Pesquisa acerca das diretrizes bíblico-teológica para o envolvimento do cristão no cenário político, ressaltando marcos histórico do relato bíblico.

a) estados religiosos e política.
b) teologia da libertação e política.
c) democracia e religião

As múltiplas interfaces do campo religioso amazônico: Em perspectiva interdisciplinar estuda as múltiplas interfaces do campo religioso amazônico a partir de sua formação sócio-histórica. Estuda prioritariamente as religiões afro-brasileiras e as tradições indígenas “neoxamânicas”: Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal.

ANEXO V
PROJETO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O NÚCLEO

A iniciação científica auxilia os discentes no desenvolvimento de concepções, tanto acadêmica, quanto profissionais por meio da utilização da pesquisa científica como fonte de apoio teórico e metodológico. Dessa forma, é de conhecimento da Academia, instituição social promotora de saberes, que o desafio hoje no âmbito da educação é formar indivíduos capazes de refletir acerca da sua realidade, por meio da produção científica. Para isto, a pesquisa voltada para a solução de problemas e para o conhecimento da realidade, torna-se importante instrumento para tal formação.

A participação dos discentes do Curso de Ciências Teológicas em projetos de pesquisa é valiosa, pois aprimorará o seu senso crítico acerca do fenômeno religioso, objeto de estudo desta área cientifica. Partindo deste prisma, o Núcleo de Iniciação Científica (NIC) do Curso de Ciências Teológicas é um veículo para o aprendizado, onde os interessados e os interessados serão inseridos em projetos de pesquisa realizados por equipes de professores e pesquisadores da Faculdade Boas Novas.

PÚBLICO ALVO

Professores e Discentes do Curso de Ciências Teológicas.

INSTITUIÇÃO PROMOTORA

Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas – FBNCTSB.

Endereço

Av. General Rodrigo Otávio, 1655, Japiim I. Manaus - Amazonas - Brasil

JUSTIFICATIVA

A organização do Núcleo de Pesquisa de Iniciação Científica (NIC) irá proporcionar o aperfeiçoamento intelectual, formando e qualificando futuros pesquisadores que poderão estudar os fenômenos religiosos em sua transversalidade com a política, economia e cultura, especialmente na Região Amazônica, contexto em que se encontra a IES. Para a inserção do corpo discente do Curso de Ciências Teológicas no mundo da pesquisa científica e o saber acerca do seu desenvolvimento na área teológica, é preciso buscar o conhecimento existente neste campo, formular problema, estabelecer objetivos, coletar dados, tirar conclusões e realizar análise. Um dos mecanismos para esta inserção é a iniciação científica desde o primeiro período, o que possibilitará uma melhor formação dos/das graduandos/graduandas.

Esta formação despertará os discentes para tal atividade, contribuirá para a carreira de pesquisador/pesquisadora e diretamente com o Estado do Amazonas no que tange a melhoria da educação local. Além de elucidar questões nas interfaces dos diferentes discursos sobre religião, na análise de suas diversas dimensões no contexto cultural amazônico.

OBJETIVOS

O Núcleo de Pesquisa de Iniciação Científica (NIC) do Curso de Ciências Teológicas visa apoiar a política de Iniciação Científica da Faculdade Boas Novas.
Despertar a vocação científica.
Possibilitar o acesso e a integração à cultura científica.
Melhorar o rendimento acadêmico.
Proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa e estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.
Aumentar as chances de ingresso em programas de Pós-Graduação.

NORMAS PARA PARTICIPAÇÃO

Condições de participação: ocorrerá a chamada para os/as estudantes que quiserem participar do Núcleo, sem vínculo empregatício.
Requisitos: Os interessados devem estar devidamente matriculados (a partir do 2° período), e dispostos a dedicarem-se integralmente às atividades de Núcleo.
Preenchimento de Formulário de Inscrição (onde se colocará uma pequena proposta, a saber, tema e objetivos dentro das linhas de pesquisa que norteiam o Curso de Ciências Teológicas).

Após a seleção:
4. Participar do plano de atividades do Núcleo.
5. Produzir um projeto de pesquisa.
6. Executar o projeto.

FUNCIONAMENTO/METODOLOGIA

O Núcleo irá funcionar aos sábados pela manhã. Os encontros acontecerão a cada quinzena do mês. Com duração de 04 horas. E os integrantes serão beneficiados com horas complementares.
O Núcleo deverá funcionar visando à promoção de seis atividades, a saber:
1. Aprofundamento teórico e estudo dos conceitos que fundamentam a investigação científica (Professores e pesquisadores de diferentes áreas serão convidados para a realização de oficinas e discussões).
2. Os integrantes do grupo deverão desenvolver uma pesquisa, de acordo com as linhas de pesquisa do Curso, e a mesma deve se vincular formalmente às atividades do Núcleo.
3. Buscar financiamento para as atividades do grupo junto às agências de fomento.
4. O desenvolvimento das pesquisas e os seus resultados parciais devem ser socializados em reuniões mensais.
5. Apresentar os resultados finais da pesquisa, sob a forma de painel ou exposição oral, acompanhados de relatório, no Seminário de Iniciação Científica promovido pelo Núcleo.
6. Divulgar os resultados das pesquisas em Revistas Científicas da Instituição, a *Véritas* e a *Pax Domini* (revista eletrônica do curso), bem como, nos encontros promovidos pelas sociedades científicas, como a ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais); SBPC

(Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), ABHR (Associação Brasileira de História das Religiões); SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia); SOTER (Sociedade de Teologia e Ciência da Religião); Congresso Norte de Teologia.

Manaus, 15 de dezembro de 2016.

_____

Coordenação de Ciências Teológica

ANEXO IV

CIRCUITO TEOLÓGICO DOS DIREITOS HUMANOS
PLANEJAMENTO SEMESTRAL TRANSDISCIPLINAR POR PERÍODO COM PRODUÇÃO ACADÊMICA

TÍTULO	**CIRCUITO TEOLÓGICO DOS DIREITOS HUMANOS**
TEMA	Direitos Humanos: garantias e violações
SUB-TEMA	Direito: da mulher; do indígena; do negro; ambiental; da liberdade de religião; da segurança pública, do estrangeiro (movimentos migratórios)
OBJETIVO	Discutir a partir da perspectiva teológica e de forma interdisciplinar os Direitos Humanos, enquanto direitos fundamentais do homem, sua origem, evolução e esforços para garanti-lo.
COMPETENCIAS OBJETIVADAS (DCN)	- Integrar várias áreas do conhecimento teológico, para elaborar modelos, analisar questões e interpretar dados em harmonia com o objeto teológico de seu estudo. - Articular de forma interdisciplinar as interfaces existentes nas diferentes áreas das ciências humanas, da Teologia e de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática. - Atuar em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas sobre temas ligados aos direitos humanos, meio ambiente, educação étnico-racial, educação indígena e sustentabilidade.
PÚBLICO-ALVO	- Todas as turmas de 2018-1: (Períodos: 1°; 3°; 5°; 6°; 7°) - Cursos da IES: (Ped, Jorn, Adm,) Escolas de Ensino Fundamental; Bairros do entorno da IES (Petrópolis; Japiim)
DATA PREVISTA PARA O CIRCUITO	

PERÍODO	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	CONTEÚDOS TRABALHADOS	PRODUTO	DATA DA APRESENTAÇÃO
1º. Período	Belmiro (Pent)	Direitos da Mulher	Mesa redonda (panfletos)	
	Sergio Becker (Ecoteo)	Direito ambiental	Apresentação de análise de um meio ambiente	
	Geneci Bett (Socio Geral)	Direito a liberdade religiosa	Apresentação de trabalhos (panfletos)	
3º Período	Daniel Barros (Hist. da Igreja I)	Direito a Liberdade Religiosa	Mesa redonda	
	Sergio Becker (Evangelhos)	Direito a Educação	Exposição de banner	
5º Período	Reyth (Epístolas Paulinas)	Direito da Mulher	Apresentação de trabalhos	
	Martha Silveira (Sem. Integ)	Direito a Segurança Pública	Oficina	
6º. Período	Liliane Oliveira (Fen. Relig. no Br)	Direito a Liberdade Religiosa	Apresentação de banner	
	Daniel Barros (Livros Prof)	Direito da Mulher	Mesa Redonda	
7º. Período	Edenei Salvador (Teolatinoamericana)	Direito do Indígena e a terra	Mesa Redonda ou debate com representantes da Etnia	
	Ana Araújo (Sem. Integ)	Direito a Segurança Pública	Debate	
	Fanuel (Teologia Prática e Pública)	Teologia Pública (Vários direitos)	Produção de papear	
	Curso de Jornalismo	Direito a Assessibilidade	Apresentação de Trabalho	

_____

Coord do Curso de Ciências Teológicas

ANEXO VII

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLOGICAS – FBN
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS

PROJETO TEÓLOGOS NA COMUNIDADE

O Projeto Teólogos na Comunidade é uma proposta do Curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas - FBNCTSB, com o intuito de inserir o acadêmico na comunidade, a partir do pensar teológico e da aprendizagem adquirida em sala de aula, refletir as problemáticas sociais nos mais variados âmbitos. Temas relacionados ao consumo de drogas, violência contra criança, gravidez na adolescência, depressão na adolescência e suicídio, consumo de entorpecente, meio ambiente, questões étnico-raciais, intolerância religiosa, serão discutidos entre os discentes, sob a orientação de docentes responsáveis pelas componentes curriculares. Para então, propor uma atividade, com metodologia adequada e aplicação do tema escolhido, de acordo com as necessidades emergentes da comunidade em questão. Assim, o Projeto Teólogos na Comunidade do Bairro Petrópolis, envolverá todos os discentes e docentes do Curso que irão desenvolver uma conscientização a respeito da problemática da violência contra criança na cidade de Manaus.

PÚBLICO ALVO

População do Bairro Petrópolis, bairro adjacente a Faculdade Boas Novas

INSTITUIÇÃO PROMOTORA

Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas – FBNCTSB.

Endereço

Av. General Rodrigo Otávio, 1655, Japiim I. Manaus - Amazonas - Brasil

JUSTIFICATIVA

Diante das múltiplas manifestações das questões sociais no âmbito da sociedade capitalista evidencia-se a miséria material e política das famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. As crianças e adolescentes são especialmente vulneráveis às violações de direitos, à pobreza e a falta de equidade no País. Dados da UNICEF (2001) demonstram que 29% da população vivem em famílias pobres, mas, entre as crianças, esse número chega a 45,6%. As crianças negras, por exemplo, tem quase 70% mais chance de viver na pobreza do que as brancas; o mesmo pode ser observado para as crianças que vivem em áreas rurais. A região Norte possui 5,7 milhões de crianças e adolescentes e inúmeras são as violações que as afetam. De acordo com o disk-denúncia 18 (100), o Amazonas encontra-se em terceiro lugar no ranking nacional de denúncias de violações dos direitos da criança e do adolescente por população. Segundo o Mapa da Violência contra crianças e

adolescente (2012), dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN - do Ministério da Saúde, no ano de 2011, foram registrados 39.281 atendimentos na faixa etária entre 1 a 19 anos idade, o que representa (40%) do total de 98.115 atendimentos computados pelo sistema. Só no Amazonas, o número de crianças e adolescentes que sofreram algum tipo de violência alcança o total de 2.025. O Mapa indica a prevalência da violência física, que concentra 40,5% do total de atendimentos as crianças e adolescentes, principalmente na faixa de 15 a 19 anos de idade, perfazendo 59,6% do total de atendimentos realizados nessa faixa etária. Em segundo lugar, destaca-se a violência sexual, notificada em 20% dos atendimentos, com especial concentração na faixa de 5 a 14 anos de idade; em terceiro lugar, com 17% dos atendimentos, a violência psicológica ou moral; enquanto a negligência ou abandono foi motivo de atendimento em 16% dos casos, com forte concentração na faixa etária de 1 aos 4 anos. Verdade é que, medidas devem ser tomadas no sentido de resguardar os direitos da criança e do adolescente, tendo em vista a sua família como um todo, no que tange aos direitos sociais[7]. Diante dos dados desoladores, o Projeto Teólogos na Comunidade, intui colaborar de forma singela mas ativa na conscientização da população do Bairro e colaborar com a redução dos índices de violência contra crianças.

OBJETIVOS

Contribuir para a construção de uma cidadania por meio da conscientização dos direitos.
Identificar a relevância da Teologia em questões relativas aos direitos da criança.
Enfatizar a defesa e proteção dos direitos da infância e juventude são vitais, visto que, urge a necessidade de ampliar,
Disseminar a discussão acerca das expressões da questão social que afligem a criança em nossa cidade.
Protagonizar uma atitude nova diante do mundo exige que se empreenda uma luta permanente em prol dessa construção de condições que revitalize a defesa intransigente dos direitos das crianças nas comunidades urbanas de Manaus.

FUNCIONAMENTO/METODOLOGIA

O Projeto irá funcionar no dia 27 de setembro, nas dependências da Faculdade Boas Novas.
O Projeto deverá funcionar visando à promoção das atividades, a saber:
1. Aprofundamento teórico e estudo dos conceitos e problemáticas sociais a serem definidas e que fundamentam a investigação científica na área.
2. Os integrantes deverão desenvolver uma pesquisa, de acordo com o tema e a mesma deve se vincular formalmente às atividades do Projeto.
3. Atividades em forma de palestra conscientizadora sobre a violência contra criança em Manaus.

[7] GOMES, Hellen Bastos. **Infância e Adolescência Sob Análise: Um Retrato das Principais Violações de seus Direitos na Cidade de Manaus**. Dissertação de Mestrado do Programa de pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. Manaus- Am, 2014.

4. Confeccionar e disponibilizar panfletos contendo informações sobre a temática, a fim de ser distribuído no bairro Petrópolis, bem como, faixas destacando a luta contra a violência contra a criança para uma sensibilização no semáforo em frente a Faculdade Boas Novas (local de grande fluxo de veículos).

Manaus, _____ de 2019.

_____

Coordenação de Ciências Teológicas